



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO**

**FORTALEZA**

**2019**

**Reitor**

Henry de Holanda Campos

**Vice-Reitor**

Custódio Luís Silva de Almeida

**Pró-Reitor de Graduação**

Cláudio de Albuquerque Marques

**Coordenadora da COPAC**

Ana Paula de Medeiros Ribeiro

**Diretor do Instituto de Cultura e Arte**

Sandro Thomaz Gouveia

**Vice-Diretora do Instituto de Cultura e Arte e coordenadora de programas acadêmicos**

Daniela Duarte Dumaresq

**Coordenador do curso**

Ismar Capistrano Costa Filho

**Vice-Coordenadora**

Maria Érica de Oliveira Lima

**Membros do Colegiado durante a elaboração do PPC**

Diego Batista de Moraes

Diógenes Lycarião Barreto de Souza

Edgard Patrício de Almeida Filho

Elian de Castro Machado

Gabriela Ramos Souza

Ismar Capistrano Costa Filho

José Ronaldo Aguiar Salgado

José Riverson Araújo Cysne Rios

Júlia Maria Pereira de Miranda Henriques

Kamila Bossato Fernandes

Luís Sérgio dos Santos

Luizianne de Oliveira Lins

Maria Aparecida de Sousa

Márcia Vidal Nunes

Mayara Carolinne Beserra de Araújo

Naiana Rodrigues da Silva

Raimundo Nonato de Lima

Ricardo Jorge de Lucena Lucas

Robson da Silva Braga

**Membros do Núcleo Docentes Estruturante**

Diógenes Lycarião Barreto de Souza Edgard

Patrício de Almeida Filho Ismar Capistrano

Costa Filho Rafael Rodrigues da Costa Ricardo

Jorge de Lucena Lucas Robson da Silva Braga

**Membros da comissão de elaboração**

Diógenes Lycarião Barreto de Souza

Edgard Patrício de Almeida Filho

Ismar Capistrano Costa Filho

José Ronaldo Aguiar Salgado

Maria Aparecida de Souza

Márcia Vidal Nunes

Rafael Rodrigues da Costa

Ricardo Jorge de Lucena Lucas

# SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	6
1.1 <u>Histórico da UFC</u>	8
1.2 <u>Histórico do Curso</u>	10
1.3 <u>Contextualização nacional, regional e local</u>	14
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	15
2.1 <u>Nome do curso</u>	15
2.2 <u>Titulação conferida</u>	15
2.3 <u>Modalidade do curso</u>	15
2.4 <u>Duração do curso</u>	15
2.5 <u>Regime do curso</u>	15
2.6 <u>Número de vagas</u>	15
2.7 <u>Turnos previstos</u>	15
2.8 <u>Ano e semestre de início de funcionamento do curso</u>	16
2.9 <u>Ato de Autorização</u>	16
2.10 <u>Processo de ingresso</u>	16
2.11 <u>Relação do curso com as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão</u>	
<u>constantes no PDI</u>	16
2.12 <u>Princípios norteadores</u>	18
2.13 <u>Objetivos do curso</u>	19
2.14 <u>Perfil profissional do egresso</u>	20
2.15 <u>Áreas de atuação do futuro profissional</u>	23
<b>3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	25
3.1 <u>Conteúdos curriculares</u>	25
3.2 <u>Unidades e Componentes curriculares</u>	27
3.2.1 <u>Unidade Fundamentação Humanística:</u>	27
3.2.2 <u>Unidade Fundamentação Jornalística</u>	28
3.2.3 <u>Unidade Produção e Gestão em Comunicação</u>	28

3.2.4 <u>Unidade Curricular de Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo</u>	29
3.2.5 <u>Estágio Supervisionado em Jornalismo</u>	29
3.2.6 <u>Atividades complementares</u>	29
3.2.7 <u>Atividades de extensão</u>	29
3.2.8 <u>Trabalho de Conclusão de Curso</u>	30
3.3 <u>Integralização curricular</u>	31
3.4 <u>Relação</u> entre a prática e os conteúdos curriculares	40
3.5 <u>Metodologias de ensino e de aprendizagem</u>	41
3.5.1 <u>Planejamento multidimensional</u>	45
3.5.2 <u>Participação ativa do estudante</u>	45
3.5.3 <u>Articulação entre ensino, pesquisa e extensão</u>	45
3.5.4 <u>Integração teoria e prática</u>	46
3.5.5 <u>Interdisciplinaridade entre os eixos do desenvolvimento curricular e equipes multiprofissionais</u>	46
3.5.6 <u>Adoção de diferentes cenários de ensino-aprendizagem</u>	47
3.5.7 <u>Incentivo à dimensão empreendedora</u>	48
3.6 <u>Procedimento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem</u>	48
3.7 <u>Estágio Curricular Supervisionado e Estágio não-obrigatório</u>	51
3.8 <u>Trabalho de Conclusão de Curso</u>	52
3.9 <u>Atividades complementares</u>	53
3.10 <u>Atividades de extensão</u>	54
3.11. <u>Ementário e bibliografias</u>	55
<b>4. <u>GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO</u></b>	<b>152</b>
4.1 <u>Coordenação</u>	152
4.2 <u>Colegiado</u>	152
4.3 <u>Núcleo Docente Estruturante</u>	153
4.4 <u>Assembleia</u>	153
4.5 <u>Integração com as redes públicas de ensino</u>	153
4.6 <u>Apoio ao discente</u>	153
4.7 <u>Acompanhamento e avaliação do PPC</u>	153

<b>5. <u>INFRAESTRUTURA DO CURSO</u></b>	154
<u>5.1 Salas de aula</u>	154
<u>5.2 Laboratórios do curso</u>	154
<u>5.3 Técnicos dos laboratórios e da Coordenação</u>	156
<u>5.4 Corpo Docente</u>	157
<u>5.5 Biblioteca ligada ao Curso</u>	158
<b><u>REFERÊNCIAS</u></b>	158
<b><u>ANEXOS</u></b>	159
Anexo I – Regulamento das Atividades Complementares	159
Anexo II – Formulário de Requisição de Validação de Atividades Complementares	165
Anexo III – Regulamento de TCC Produto Jornalístico	168
Anexo IV – Regulamento do TCC Monográfico	174
Anexo V – Formulários do TCC Monográfico	
Anexo VI – Regulamento do Estágio Supervisionado em Jornalismo	181
Formulário para entrega de relatório do Estágio Supervisionado em Jornalismo	183
Anexo VII – Regulamento das Atividades de Extensão	188
Anexo VIII – Formulário de Validação das Atividades de Extensão	192

# 1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo é resultado das discussões na comunidade acadêmica após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, pela Resolução nº 1 de 27 de setembro de 2013 do MEC. Desde então, docentes, técnicos, discentes, egressos e comunidades não acadêmicas foram convidados para repensar o curso diante dos desafios lançados para a profissão, como a cultura da convergência, as transformações no mundo do trabalho dos jornalistas, o fim da obrigatoriedade do diploma, novas formas de ingresso no curso e novas orientações do Ministério da Educação. Durante este tempo, reuniões, workshops, debates, seminários, reflexões, projeções, escritas e decisões foram dedicadas no sentido de não só adequar o ensino do Jornalismo às demandas atuais, mas de fortalecer o compromisso social do exercício profissional e de democratizar a educação e a comunicação.

Este projeto está organizado em cinco capítulos. Este primeiro aborda a história da UFC, do Curso e o contexto nacional, regional e local. Em seguida, as características do Curso, como a titulação, duração, vagas, ingresso, princípios, objetivos, perfil do egresso e áreas de atuação, são apresentadas. O terceiro capítulo trata da organização curricular expondo as unidades de ensino, os componentes curriculares, o ementário, a prática e as metodologias de ensino e aprendizagem. A gestão acadêmica é apresentada no quarto capítulo e o último trata da Infraestrutura do Curso. Os objetivos deste PPC são:

- Tornar pública as diretrizes básicas da organização e funcionamento do curso integradas às normas comuns do Sistema de Ensino Superior;
- Reconhecer e expressar a identidade do curso;
- Definir os conteúdos do ensino, da avaliação e normas comuns tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo.

A fundamentação legal deste PPC se baseia nas seguintes normas:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB);

- Decreto Nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Resolução CNE/CP Nº 1 DE 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012.
- Lei No 10.861, de 14 de abril de 2004 que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES Nº 03 de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- Portaria MEC N.º 40, de 12 de dezembro de 2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;
- Resolução MEC 1/2013 sobre as Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de Jornalismo.

- Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 da UFC;
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP.
- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015), que define condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

## **1.1 Histórico da UFC**

A Universidade Federal do Ceará nasce de um amplo processo de mobilização da opinião pública, iniciado na década de 1940. Um dos eventos marcantes deste processo foi a visita do Ministro da Educação e Saúde, Mariani Bittencourt, em 1944, quando os estudantes da Faculdade de Direito lhe entregaram um abaixo-assinado com mais de 10 mil adesões peticionando a criação da Universidade do Ceará. Quase uma década depois, o Presidente Getúlio Vargas enviou a Mensagem de n. 391 de 1953, com o projeto de lei para a criação da Universidade do Ceará, que só foi sancionada em 16 de dezembro de 1954 pelo seu sucessor, Café Filho. A instalação ocorreu em 25 de junho de 1955, com a junção da Escola de Agronomia, da Faculdade de Direito, da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Nestes 60 anos de trajetória, foram três os principais períodos históricos da UFC. O primeiro nas décadas de 1960 e 1970, quando a Reforma Universitária da Lei 5.540 de 1968 proporcionou um surto expansionista em quase todo o país, foi caracterizado por uma retardatária adesão da universidade cearense. Nos anos de 1980 e 1990, a instituição foi afetada de forma significativa pela crise de financiamento do Estado Brasileiro. Já nos anos 2000, a UFC iniciou um ciclo de expansão com a criação de campi em Barbalha e Juazeiro do Norte - que deram origem a Universidade Federal do Cariri (UFCA) -, Sobral, Quixadá, Crateús e Russas. Além das novas áreas de atuação, a oferta de vagas aumentou em 54% e 30 novos cursos de graduação foram criados com a adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

A UFC colhe reconhecimentos deste esforço. Em 2017, foi apontada pelo Ranking Web of Universities, do Ministério da Educação da Espanha, como uma das 10 melhores do Brasil e, pela Revista Britânica Times Higher Education (THE), como 36ª melhor da América Latina. As atividades fins da UFC abrangem o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência que estão fundamentadas na produção e partilha do conhecimento científico e no compromisso com o desenvolvimento do Ceará, Nordeste e Brasil, buscando realizar o lema do fundador, reitor Antônio Martins Filho: “O universal pelo regional”.

Os projetos pedagógicos curriculares da UFC seguem as orientações estratégicas, definidas a partir de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A UFC levou em consideração, para a elaboração de seu PDI de 2018-2022, dois documentos principais. O Plano Plurianual (PPA) 2016-2019 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São por meio das principais diretrizes desses dois documentos que esse PPC reforça o atendimento, a partir das ações educacionais, às demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

O Plano Plurianual reforça a opção por um modelo de desenvolvimento com inclusão social e redução das desigualdades, com foco na qualidade dos serviços públicos e no equilíbrio da economia, e está organizado em duas partes: dimensão estratégica, e a dimensão tática. Sua dimensão estratégica está traduzida em quatro Eixos Estratégicos:

- i) Educação de qualidade como caminho para a cidadania e o desenvolvimento social e econômico;
- ii) Inclusão social e redução de desigualdades, com melhor distribuição das oportunidades e do acesso a bens e serviços públicos de qualidade;
- iii) Ampliação da produtividade e da competitividade da economia, com fundamentos macroeconômicos sólidos, sustentabilidade e ênfase nos investimentos públicos e privados, especialmente em infraestrutura;
- iv) Fortalecimento das instituições públicas, com participação e controle social, transparência e qualidade na gestão.

Quanto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), foram estabelecidos 17 objetivos. Destacamos, entre eles, aqueles que incorporam, de forma mais direta, os propósitos educacionais da UFC. Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas; Objetivo 3. Assegurar

uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

## **1.2 Histórico do Curso**

A história da criação do curso de Jornalismo tem início ainda em 1964. Naquele ano, a Associação Cearense de Imprensa e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Ceará recebem uma reivindicação por parte dos jornalistas: a oferta de um curso para formar jornalistas. Assim, naquele ano, foi ofertado o I Curso de Jornalismo para Principiantes, cuja aula inaugural ocorreu no dia 15 de janeiro; no ano seguinte, houve o segundo curso, ambos coordenados pela jornalista Adísia Sá. Pouco depois houve o Curso Livre de Jornalismo (maio de 1965), com apoio da UFC, graças a ação do então reitor Martins Filho. O Curso de Jornalismo funcionou de maneira isolada por três anos, até que em 10 de outubro de 1969, ele se tornou responsabilidade integral da UFC, passando a se chamar Curso de Comunicação Social, com o seu reconhecimento, em 1972, pelo Conselho Federal de Educação (CFE), e conforme o Decreto nº 71.332, de 08/11/1972.

Inicialmente, o curso funcionou de modo “polivalente”, tendo como sede o prédio da Associação Cearense de Imprensa. Àquela época, o curso formava bacharéis em Comunicação Social, os quais podiam atuar em diferentes áreas do campo da Comunicação (Jornalismo, Publicidade, Editoração, Cinema, Relações Públicas etc.). Apenas 10 anos depois, em 1975, o curso se transferiu para o Benfica, no qual funciona até o momento e que, ao se integrar com outros dispositivos do bairro (como a Casa Amarela, a Rádio Universitária e a Gibiteca de Fortaleza), tem contribuído para boa parte da efervescência cultural local.

Cumprir também, ainda no começo dos anos 1970, o curso criou seu primeiro periódico acadêmico: a “Revista de Comunicação Social”, iniciativa do Departamento de Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais da UFC sob a responsabilidade do professor Heitor Faria Guilherme. A primeira edição da revista trazia textos, dentre outros, dos jornalistas José Caminha de Alencar Araripe (J. C. Alencar Araripe), Teobaldo

Landim, Tarcísio Leite, Maria Adísia Barros de Sá (Adísia Sá), Robert Escarpit, Antônio Fausto Neto e Godofredo Pereira de Sousa.

Posteriormente, em atendimento à Resolução nº 002/84 do CFE (que alterou a organização do bacharelado em Comunicação Social), a UFC promoveu uma reforma estrutural. Assim, foi criado, em 1987, o sistema de habilitações com a aprovação no CEPE/UFC. Surgiram as habilitações em Jornalismo, em Rádio e TV e em Publicidade e Propaganda. No ano de 1988, foi implantada a habilitação em Jornalismo, ficando as demais habilitações aprovadas, para posterior implantação.

A partir da implantação da habilitação em Publicidade e Propaganda no ano de 1998, uma nova imagem da instituição vinha sendo construída, numa perspectiva ampla do conceito de Comunicação. Uma variedade maior de atividades foi sendo implantada e desenvolvida de forma conjunta entre as duas habilitações. Este fator desencadeou significativas transformações no âmbito da área de Comunicação e do Curso, tais como: a criação do Programa de Educação Tutorial (PET) e da Agência Modelo Liga Experimental de Comunicação; o surgimento de grupos de pesquisa e programas de extensão nos quais estudantes de Jornalismo e de Publicidade atuam em conjunto.

Foi também dentro do âmbito do curso de Comunicação Social (Jornalismo) que começaram as primeiras atividades de pós-graduação *latu sensu*. Em 1992, um convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) celebrou a criação do curso de Especialização em Teorias da Comunicação e da Imagem, cuja primeira turma foi ofertada em 1993. Posteriormente, surgiram outros cursos pontuais de especialização, como em Audiovisual para Meios Eletrônicos e em Jornalismo Científico – iniciativas importantes neste processo de qualificação de profissionais e pesquisadores na área. Tudo isso culminou com a criação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC, aprovado em dezembro de 2007 e cujas atividades se iniciaram em março de 2008.

Com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 e o fim da obrigatoriedade do currículo mínimo, previsto no Art. 53, item II, da referida Lei, verificou-se a necessidade de uma revisão curricular, para colocar a habilitação em Jornalismo em consonância com as novas exigências legais. Além disso, nesse período foram encaminhadas, para aprovação pelo Conselho Nacional de Educação, as Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Comunicação Social, as quais foram aprovadas

em 2001. A partir dessas novas diretrizes, foi discutida e implantada, em 2005, uma reforma curricular no curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo.

No ano de 2008, os cursos de Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda) mudaram seu posicionamento no organograma da Universidade Federal do Ceará. Isso porque, nessa ocasião, houve a instalação oficial do Instituto de Cultura e Arte (ICA) como Unidade Acadêmica, passando a desenvolver assim, plenamente, atividades de Ensino (graduação e pós-graduação), Pesquisa e Extensão. Consequentemente, os cursos de Comunicação Social tornaram-se partes integrantes do ICA e mudaram suas estruturas hierárquicas, antes submetidas ao Centro de Humanidades e ao antigo Departamento de Comunicação Social (agora extinto).

No ano de 2009, o Supremo Tribunal Federal derrubou a obrigatoriedade do diploma em Jornalismo para o exercício da função. Tal atitude reforçou a necessidade de o curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, rediscutir seu projeto político-pedagógico, ao mesmo tempo em que esperava as novas diretrizes curriculares. Ainda em 2009, um antigo projeto do ainda Departamento de Comunicação Social sai do papel: a oferta do curso de bacharelado em Cinema e Audiovisual, cuja primeira turma ingressou no ano seguinte.

No ano de 2011, uma nova mudança: ocorre a separação dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda, que até então compunham o curso de Comunicação Social como habilitações. Com esse redesenho, ambos os cursos passaram a constituir bacharelados distintos. Esse novo fato, junto com a espera das Novas Diretrizes Curriculares dos cursos de Jornalismo, levou mais ainda os integrantes do Curso a começarem a discussão a respeito da necessidade de uma reforma curricular atualizada.

Desde então, a Coordenação do curso de Jornalismo tem discutido o assunto com profissionais, professores, técnicos e representantes estudantis. O resultado final dessas discussões é esta proposta que incorpora uma revisão curricular da habilitação em Jornalismo, indicada como reflexão coletiva, passível de implementação pelos docentes, técnicos, alunos do curso e colaboradores externos, indicados no documento como referência para consolidação da vivência prática e dos estágios curriculares. Neste novo projeto, há também uma mudança no turno do Curso. Inicialmente ofertado pela manhã e tarde, o curso passa para os turnos vespertino e noturno. A mudança atende a

crecente demanda dos estudantes para estagiar pelas manhãs, possibilitando nestas experiências curriculares e extracurriculares a relação do ensino com a prática. O nome do Curso também muda de Comunicação Social – Jornalismo para Jornalismo para adequar-se as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Jornalismo que passou a considerar a graduação como Jornalismo e a Comunicação, o campo do conhecimento ao qual o Curso se filia.

Dos debates realizados, aliados a consultas a outros segmentos da UFC e a colegas de cursos de Jornalismo de outras IFES, foram amadurecidos os princípios norteadores para a elaboração deste projeto. Como resultado deste esforço coletivo, buscamos um redesenho curricular em sintonia com as demandas sociais contemporâneas, configurando-se como um ato político-pedagógico que busca redimensionar o modelo atual de gestão curricular, articulando ensino, pesquisa e extensão, promovendo o engajamento de agentes da área de Jornalismo em um projeto de reconstrução do saber-fazer universitário – reafirmando possibilidades para o exercício da flexibilização curricular.

O Curso de Jornalismo é marcado, na contemporaneidade, por novos contextos e situações. Um deles são as transformações ocorridas na sociedade, que assumiu cada vez mais as características de uma sociedade midiaticizada, na qual ela passa a ser também produtora e difusora de informações principalmente nas redes sociais digitais e através de meios também digitais (smartphones, tablets, em particular); ao mesmo tempo, a própria profissão tem passado por transformações que tanto remodelam velhas práticas quanto solicitam novas competências. Tais redesenhos sociais, em permanente mudança, passam a exigir profissionais cada vez mais capacitados, com sólida formação acadêmica, técnica e humanística, para o exercício das atividades informativas jornalísticas. É nessa perspectiva que se observa a necessidade de atualizar o Curso de Jornalismo, tal como exposto a seguir.

### 1.3 Contextualização nacional, regional e local

O processo de midiaticização, segundo Freire Filho (2006), marca fortemente o contexto atual. Os complexos tecidos sociais dependem inevitavelmente dos meios de comunicação para articular desde o debate sobre as decisões políticas à visibilidade para inclusão ou exclusão dos sujeitos sociais (MARTÍN-BARBERO, 2002). Esta interdependência das conexões midiáticas é reflexo do processo chamado de globalização que foi intensificada, nas últimas décadas, com a digitalização das tecnologias da informação e da comunicação. As comunicações digitais passaram a integrar não só as relações entre nações, estados e regiões, mas o cotidiano das pessoas, condicionando desde a atuação profissional às agendas e relações pessoais. Os usuários passaram de receptores à produtores, tutores e distribuidores de conteúdos nas mídias digitais. O acesso e a competência para a apropriação das tecnologias e para a produção midiática se tornaram vitais ao exercício da cidadania (GARCÍA CANCLINI, 2001).

Ainda que neste ambiente de abundantes possibilidades técnicas, a concentração econômica em conglomerados empresariais de telecomunicações e de produção de conteúdo predomina nos mercados (VENÍCIO DE LIMA, 2001). O processo de convergência demanda uma produção e um consumo não só em diversos formatos, mas também na circulação transmidiática em vários meios (JENKINS, 2006), exigindo altos investimentos também pela especialização em alta tecnologia e processos de automação maquínica. Esta situação cria barreiras para a descentralização e a democratização dos meios de comunicação, tanto a nível internacional, como nacional e local, pois são mercados configurados pela abertura de fronteiras, pela tendência à oligopolização e pela reprodução da configuração nestes cenários.

O jornalista, neste contexto, se vê, ao mesmo tempo, obrigado a atender às lógicas da convergência digital e do mercado, mas também defender o direito à comunicação, tanto no âmbito do direito social à Informação, como na Liberdade de Expressão e na regulação democrática dos meios e sua responsabilidade social (KARAM, 1997). Este tripé é a base do papel social e do *ethos* jornalístico que legitima a profissão na atualidade.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Nome do curso**

Bacharelado em Jornalismo.

### **2.2 Titulação conferida**

Bacharel ou Bacharela em Jornalismo.

### **2.3 Modalidade do curso**

Presencial.

### **2.4 Duração do curso**

Integralização mínima em 4 anos (oito períodos semestrais) e máxima em 6 anos (12 períodos semestrais).

### **2.5 Regime do curso**

Semestral.

### **2.6 Número de vagas**

25 vagas semestrais.

### **2.7 Turnos previstos**

Tarde / Noite.

## **2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso**

2o. semestre de 1965.

## **2.9 Ato de Autorização**

Reconhecido pelo Conselho Federal de Educação (CFE) de acordo com o Decreto no. 71.332 de 8 de novembro de 1972.

## **2.10 Processo de ingresso**

Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação para novatos, admissão de graduado, admissão por convênio, aluno especial, mudança de curso e transferência

## **2.11 Relação do curso com as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI**

O ensino no curso de Jornalismo tem, como base, três princípios estabelecidos nas políticas institucionais da UFC, previstos no Plano de Desenvolvimento Interno (PDI): o protagonismo estudantil, a prática como componente curricular e a interdisciplinaridade. O novo currículo está mais aberto e flexível. A quantidade de horas/aula obrigatórias corresponde a menos 60% da carga horária necessária para totalização do curso, possibilitando à (ao) discente escolher, ao menos, 10 disciplinas optativas, equivalentes a 640 horas/aula, sendo que deste total, ao menos, 384 horas/aulas devem ser feitas em disciplinas optativas do Curso e o restante pode ser realizado em disciplinas ofertadas por outros cursos da UFC. Esta estrutura curricular efetiva a participação do estudante na construção de seu itinerário formativo.

A prática laboratorial se realiza desde o primeiro semestre totalizando 14 disciplinas correspondentes a 688 horas/aula correspondente a quase 30% da carga obrigatória, que propõem a aprendizagem pelo exercício prático. O fazer jornalístico no ensino do curso busca não só a aplicação da teoria na prática, como também estimular a proatividade discente e a reflexão crítica da produção. Para isso, as disciplinas laboratoriais se fundam em referências conceituais e na constante avaliação das práticas. As

atividades, como Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso de Elaboração de Produção Jornalística, também contribuem para esta experiência da prática profissional.

O esforço de interdisciplinaridade, que favorece uma visão integrada e multifacetada da profissão e da realidade social, ocorre tanto nas disciplinas teóricas, como práticas, entre os diferentes semestres e dentro do mesmo semestre. Para isso, há direcionamentos explícitos em componentes curriculares como Gêneros e Formatos Jornalísticos I e II e Planejamento e Apuração no Jornalismo, que abrangem diversas áreas de atuação jornalística, e como nas disciplinas Metodologias de Pesquisa em Artes, Filosofia e Ciências, Cidadania e Direitos Humanos, que possibilitam o diálogo entre diversas abordagens científicas e filosóficas. Além disso, as (os) docentes são constantemente instigados a realizar trabalhos de forma transdisciplinar entre os componentes curriculares de um mesmo semestre. Ao longo dos semestres, as disciplinas dialogam na continuação e acúmulo do saber e da experiência prática.

Em relação ao Eixo de Pesquisa do PDI, o Curso se alinha em três aspectos: diálogo frequente com a pós-graduação, mobilidade internacional e transferência de tecnologia. A participação de docentes e discentes do curso em grupos de estudos, liderados por professoras (es) do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), como o PraxisJor e o Mídia, Cultura e Política não só colabora para um futuro ingresso no mestrado ou doutorado, mas também para atualizar o conhecimento partilhado com as pesquisas mais recentes analisadas nestes espaços.

A pós-graduação também atua no curso por meio dos Estágios de Docência dos pós-graduandos nas disciplinas ofertadas. A atualização e ampliação do conhecimento das (os) estudantes também se realiza por meio da mobilidade internacional e a participação de professoras (es) de instituições de outros países. Através de palestras e minicursos, principalmente na área da convergência digital, curadoria de informações e organização social, a transferência de tecnologia atende demandas do setor produtivo e dos movimentos sociais.

É, neste sentido, que se realizam as ações de extensão com o fim de responder às

necessidades sociais. Os programas e projetos de extensionistas atuam de forma interdisciplinar e, em parceria com outros cursos, como o de Publicidade e Propaganda e o Cinema e Audiovisual. O protagonismo estudantil tem espaço em iniciativas como a Liga Experimental de Comunicação e o Gruppe TV, que são organizados pelas (os) estudantes com supervisão do (a) professor (a) . As ações de extensão também se orientam para a inovação científica, possibilitada a partir das experiências de campo.

## **2.12 Princípios norteadores**

### Democracia

Os processos formativos, principalmente aqueles vinculados à Universidade, ancoram-se no acolhimento da diversidade, que é fator determinante para o exercício da democracia. O Curso de Jornalismo da UFC se pauta por uma gestão democrática de seus processos.

### Inclusão

O reconhecimento das minorias, em suas diversas naturezas, é um elemento definidor para a integralidade dos processos formativos. O Curso de Jornalismo da UFC se pauta pelo acolhimento das diversas vozes que compõem as complexas tramas em que se estrutura a sociedade.

### Integralidade

O jornalista se configura como um profissional que realiza a mediação do conhecimento da realidade com a sociedade. Nesse caso, necessita de uma formação ampla, para que possa apreender essa realidade em suas diversas nuances. O Curso de Jornalismo da UFC se pauta por uma formação técnica, ética, estética e cidadã.

### Criticismo

A formação universitária está para além da constituição de profissionais tecnicamente

habilitados a desempenhar seu papel na sociedade. O Curso de Jornalismo da UFC se pauta por formar jornalistas capazes de uma ampla leitura crítica da realidade, com o objetivo de elaborar uma comunicação e um jornalismo que sirvam aos anseios democráticos, à busca da justiça social e da redução das desigualdades.

### Inovação

Em relações sociais cada vez mais complexas e dinâmicas, a inovação nos procedimentos de atuação do jornalista é fator definidor na percepção e comunicação dessas realidades. O Curso de Jornalismo da UFC se pauta por estar atento às transformações que acontecem no campo, reverberando essas mudanças em seus processos formativos.

## **2.13 Objetivos do curso**

Diante da realidade traçada pelo contexto educacional, pelos princípios orientadores da estrutura curricular proposta e o perfil do profissional egresso, observadas ainda as Diretrizes Curriculares específicas, definimos como objetivos do Curso de Jornalismo da UFC:

- Orientar seus processos formativos no sentido de transparecer a relação intrínseca entre jornalismo e democracia, consubstanciada no papel definidor que a prática jornalística incorpora enquanto mediação da realidade, no contexto de uma sociedade plural e complexa.
- Formar profissionais conscientes de sua responsabilidade social e postura ética, enquanto princípios basilares da prática jornalística, ancoradas em competências e habilidades técnicas, na perspectiva de compreender as dinâmicas e demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Definir conteúdos formativos, estratégias didático-pedagógicas e estruturação curricular flexíveis e compatíveis com a dinâmica das transformações vivenciadas pela sociedade e, em consequência, pela prática jornalística, num ambiente de inserção tecnológica intensiva.

- Destacar a complexidade do exercício da profissão, frente a processos de convergência midiática, com o surgimento de outras funções, mas, ao mesmo tempo, o fortalecimento da percepção de um profissional multitarefas, o que propicia discussões sobre a precarização do trabalho.
- Inserir em seus processos formativos as dinâmicas que caracterizam o ecossistema comunicacional, a partir das transformações representadas por uma sociedade cada vez mais comunicadora, mas ainda vinculada a plataformas oligopolizadas de distribuição da informação.
- Favorecer a compreensão das relações contraditórias que permeiam o mundo do trabalho, em articulação com a formação acadêmica, de modo a promover a inserção crítica na profissão e a defesa da cidadania comunicativa.
- Enfatizar, em sua formação, tanto o espírito empreendedor quanto o domínio científico, de modo que sejam capazes de conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação em novos campos.
- Construir um ambiente acadêmico comprometido com a aceitação da diversidade, o combate às opressões e a transformação social.

## **2.14 Perfil profissional do egresso**

A (o) egressa (o) do Curso de Jornalismo caracteriza-se como uma (um) cidadã (cidadão) que compreende seu compromisso com a diversidade social e como uma (um) profissional engajada (o) na produção de notícias, reportagens e conteúdos jornalísticos diversos para garantir o direito social à informação e à diversidade de vozes que possibilite o direito à comunicação como um bem público. Para isso, entende a democracia como um desafio social, político, cultural e comunicacional, em que sua principal contribuição é criar espaços de expressão para a diversidade de informações, ideias, opiniões e comportamentos. Além da liberdade de manifestação social de indivíduos, grupos e coletivos, a (o) egressa (o) deverá entender a necessidade de promover o diálogo através de relações que busquem a tolerância, a coabitação e a convivência. Para isso, a (o) profissional deve buscar a independência garantida pela

legislação e por relações de trabalho e negócios que primam pela transparência e respeito à ética profissional.

O exercício profissional do jornalismo estende-se para além das redações dos meios massivos, atuando também em assessoria da comunicação interna e da publicidade dos fatos de interesse público de organizações públicas e privadas e movimentos sociais; em arranjos econômicos para sustentabilidade como profissional autônomo que produz comunicação de relevância social e em empreendimentos inovadores comprometidos com o direito social à informação, liberdade de expressão e direito à comunicação. Desta maneira, a (o) egressa (o) compreende que a utilização das técnicas e tecnologias em constante mutação precisa passar pela reflexão para possibilitar decisões orientadas politicamente e com impactos sociais. O conhecimento científico fonte das inovações tecnológicas deve assim estar conectado à inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

Este constante processo de conhecimento e autoconhecimento tem no Curso um espaço privilegiado, onde as (os) egressas (os) são constantemente estimuladas (os) a realizar sua formação permanente e continuada. A participação em aulas, palestras, oficinas, painéis, seminários, bancas de Trabalho de Conclusão do Curso, Grupos de Estudo, Encontros Universitários, Semana Acadêmica, tutoria de Estágio Supervisionado possibilita não só a constante capacitação, mas o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre egressas (os) e estudantes. A coordenação ainda mantém o cadastro atualizado das (os) concludentes com informações sobre a inserção no mercado de trabalho e continuação da formação.

A (o) Jornalista formada (o) no Curso da UFC deverá apresentar e desenvolver as seguintes atitudes, habilidades, conhecimentos e capacidades:

- Defesa dos direitos humanos, da diversidade cultural, social e política, da tolerância e convivência democrática entre as adversidades, da liberdade de

expressão, do direito social à informação e do direito à comunicação;

- Produção de uma comunicação qualificada pela clareza, densidade, interesse público, checagem da veracidade e diversidade das informações e pela relação horizontal com os públicos;
- Domínio de técnicas e ferramentas de comunicação num contexto de constantes transformações tecnológicas;
- Protagonismo para conceber, executar e avaliar projetos inovadores, seja por meio de arranjos econômicos alternativos ou empreendimentos comerciais e sociais;
- Consciência do papel da ciência para melhorar a qualidade de vida e a inclusão social;
- Compromisso com o processo de formação permanente e contínua enquanto profissional e pessoa.

O perfil profissional da (o) egressa (o) mantém uma relação intrínseca com a dinâmica da prática jornalística. Nesse sentido, o acompanhamento desse egresso possibilita um contínuo aperfeiçoamento dos processos formativos, com a retroalimentação das definições do Projeto Pedagógico. Por essa importância, definimos como estratégias para o acompanhamento de nosso egresso, a partir da continuação de seus vínculos com o Curso:

- Desenvolver ações que possibilitem a participação de graduados no Curso no processo de formação de novos profissionais, envolvendo a colaboração nos processos formativos.
- Possibilitar a participação de profissionais oriundos do Curso na mediação de disciplinas optativas que mantenham uma relação intrínseca com o mercado de trabalho, na condição de colaboradores, reconhecendo essa condição com a emissão de certificação específica;
- Incentivar a participação de profissionais em bancas de Trabalhos de Conclusão do

Curso (TCCs), possibilitando a transversalidade entre ambiente acadêmico e mercado de trabalho profissional.

- Construir parcerias com os ambientes de trabalho dos egressos para que estes possam fazer o acompanhamento dos graduando nos momentos de realização de estágios supervisionados.

- Manter um cadastro online de egressos do Curso, que possa ser atualizado de forma descentralizada, para atualização de dados profissionais, e para a definição, pelos próprios egressos, da disponibilidade para colaboração com o Curso, dentre as estratégias listadas anteriormente.

## **2.15 Áreas de atuação do futuro profissional**

As áreas de atuação, compreendendo também funções, do Bacharel em Jornalismo formado pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, estão vinculadas à realidade regional, em consonância com a orientação mais ampla da UFC. Isso não significa que os processos formativos estejam condicionados apenas ao ecossistema comunicacional local, que muitas vezes apresenta uma realidade distinta do nacional e internacional, notadamente em termos de infraestrutura tecnológica e processos organizacionais.

É inegável que a região Nordeste apresenta, ainda, distorções de desenvolvimento, em diversos setores, inclusive o segmento jornalístico, em relação aos centros mais desenvolvidos do País. Mas a formação, acadêmica e profissional, nivelada com os centros mais desenvolvidos é condição indispensável para que essas desigualdades regionais sejam superadas. Isso pressupõe a necessidade de termos profissionais formadores atentos às transformações vivenciadas pelo ambiente jornalístico, exigindo, em contrapartida, investimentos, por parte da UFC, em sua formação continuada, incentivando sua participação em eventos, cursos de aperfeiçoamento e intercâmbios para troca de experiências.

Diante desse cenário, as áreas de atuação do profissional jornalista oriundo da UFC se apresentam como resultado de uma formação ampla e qualificada de modo que o graduado esteja em plenas condições para:

- Gerenciar ou prestar serviço na confecção, produção e planejamento de processos e produtos jornalísticos em organizações sem fins lucrativos, instituições públicas, privadas ou governamentais, sejam emissoras de rádio, TV, mídia impressa, mídias digitais ou de convergência. No contexto dessas organizações, será possível que o graduado venha a assumir as funções de diretor geral de jornalismo, chefe de reportagem, secretário de redação, produtor de pautas, redator, editor, repórter, repórter fotográfico, repórter digital, repórter de dados, designer editorial, revisor, apresentador, âncora, ombudsman, colunista, gestor de mídias sociais, blogueiro, editor executivo de audiência, editor executivo digital, analista de dados, jornalista de infográficos, gerente de projetos, gerente de comunidades, etc.
- Gerenciar ou prestar serviços para a assessoria de comunicação de organizações da sociedade civil, de instituições privadas, públicas ou governamentais, especialmente no que concerne à circulação de informação e produtos noticiosos relativos ao assessorado. Isso poderá ser exercido em cargos como diretor de imprensa ou de comunicação, pesquisador e analista de cobertura jornalística, supervisor de comunicação em redes sociais online, assessor de imprensa etc.
- Atuar na docência em jornalismo e comunicação, assim como na pesquisa acadêmica e científica em tais áreas. Nesse campo de atuação, inserem-se destacadamente as Instituições de Ensino Superior (IES), assim como fundações e institutos de pesquisa. Em tais organizações, o Bacharel em Jornalismo poderá progredir em sua formação acadêmica, cursando mestrado ou doutorado (inclusive no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC) e poderá, também, atuar como docente em faculdades e universidades (públicas ou privadas).

## **3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **3.1 Conteúdos curriculares**

As disciplinas obrigatórias e optativas, o Estágio Supervisionado em Jornalismo, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as Atividades Complementares e as Atividades de Extensão são os componentes curriculares do curso. As primeiras são divididas em quatro unidades: Fundamentação Humanística, Fundamentação Jornalística, Produção e Gestão em Comunicação e Jornalismo e Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo. Um total de 1.816 horas/aulas estão dedicadas às disciplinas obrigatórias a serem cursadas nos oito semestres previstos. Há um total de 640 horas/aulas, correspondendo a 10 disciplinas de 64 h/a, que são escolhidas pela (o) discente, que pode cursá-las nos semestres que lhe convier, sendo que deste total, ao menos, 384 horas/aulas devem ser feitas em disciplinas optativas do Curso e o restante pode ser realizado em disciplinas ofertadas por outros cursos da UFC. O currículo é totalizado com mais 200 horas de Estágio Supervisionado, quando as teorias e laboratórios são aplicadas na prática profissional e 112 horas de Atividades Complementares e 112 horas de Atividades de Extensão que integram as variadas ações e conhecimentos adquiridos em espaços fora do Curso ou fora da sala de aula. A integralização da carga horária do Curso de 3.124 horas se adéqua à recomendação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo (Resolução 1/2013 MEC) de 3.000 horas mínimas. A disposição destes conteúdos respeita a flexibilidade, na qual prevê a possibilidade do protagonismo estudantil de participar da trajetória de sua formação e da aprendizagem a partir da reflexão teórica e da prática laboratorial e profissional. A presente proposta busca reduzir a quantidade de pré-requisitos, também em observância aos princípios da flexibilidade e autonomia formativa. Além das disciplinas de Libras e Comunicação e Acessibilidade, a busca da inclusão da pessoa com deficiência deve amoldar-se também no ensino e nas Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis no curso e pelo acompanhamento de docentes e Coordenação do Curso com suporte da UFC Acessibilidade, como está detalhado no item de Acessibilidade Metodológica (na página 41). Entre os conteúdos curriculares disponíveis, encontram-se aqueles pertinentes às temáticas transversais, como políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Estes temas também estão presentes

em diferentes atividades ao longo da formação discente, como palestras, seminários, atividades complementares e de extensão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo indicam, como princípios gerais, entre outros, a inserção precoce dos alunos em atividades relevantes para sua vida profissional e o contato permanente dos ingressos com o ambiente jornalístico, aspectos contemplados a partir da inclusão de componentes curriculares de feição prática desde o primeiro semestre. As articulações entre teoria e prática e entre ensino, pesquisa e extensão são consideradas no presente projeto a partir, por exemplo, da curricularização da extensão, do entendimento da atividade de pesquisa científica como requisito formativo para os profissionais da área e da busca por diálogos entre a Comunicação enquanto campo disciplinar e o Jornalismo, enquanto prática informada pelas discussões desse campo.

Do ponto de vista das competências consideradas fundamentais para o profissional jornalista, ainda em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, o presente projeto contempla as chamadas competências gerais, quando indica como conteúdos curriculares obrigatórios as noções de cidadania e direitos humanos, bem como contempla saberes ligados à formação histórica e social de nosso país e do mundo, tendo o Jornalismo como ponto focal. Essas preocupações também reverberam nas chamadas competências cognitivas, que se vinculam aos conhecimentos de mundo, à historicidade de fenômenos como a cidadania e também às especificidades do Jornalismo enquanto prática social que mobiliza linguagens e modos de produção.

Já em relação às competências pragmáticas, que dizem respeito a uma variedade de habilidades necessárias à compreensão da realidade almejada pelo Jornalismo, o presente projeto privilegia o aprendizado das técnicas com alicerces nos fundamentos da profissão, como notado pela preocupação em apresentar as balizas do exercício do jornalismo no primeiro semestre do curso, enfatizando a importância do jornalismo no currículo e abrindo caminho para a gradual aprendizagem das técnicas em momentos diversos do curso, à luz das necessidades de profissionais que aliam rigor, flexibilidade de atuação em contextos organizacionais diversos e capacidade de aprofundamento dos debates e investigações.

Por fim, no tocante às competências comportamentais, cabe enfatizar a manutenção de dois componentes curriculares devotados à discussão da ética e da deontologia jornalísticas, em

momentos distintos do curso, ratificando a preocupação com a observância de padrões de conduta pautados no interesse público e na relevância social.

A proposta busca contemplar necessidades locais e regionais que se expressam, no atual momento, em face das intensas transformações experienciadas nos contextos de prática do Jornalismo. São exemplos disso as disciplinas de Laboratório de Jornalismo, que problematizam o fenômeno das integrações de redações (newsrooms) verificada em empresas de comunicação cearenses, *pari passu* com o que tem ocorrido em outros centros. Já a obrigatoriedade de conteúdos de gestão e empreendedorismo em Comunicação e Jornalismo dialoga com a tendência histórica, no contexto cearense, da presença em número relevante de profissionais no exercício de funções de gestão, assessoramento e comunicação organizacional. Os conteúdos devotados a gêneros, formatos e práticas jornalísticas, bem como aqueles que apontam para os contextos sociais em que tais práticas são discursivizadas, se mostram indissociáveis das realidades locais e regionais, que impõem a necessidade de discussão de contextos de produção marcados por profunda desigualdade social - o Ceará é, segundo o IBGE, o sétimo estado mais desigual do País (CAVALCANTE, 2018) - e pela concentração da produção de informação em centros urbanos, sobretudo no Sudeste do Brasil (ATLAS DA NOTÍCIA, 2017).

## **3.2 Unidades e Componentes curriculares**

### **3.2.1 Unidade Fundamentação Humanística:**

Esta Unidade tem o papel de dar os subsídios das ciências humanas e sociais para a prática do Jornalismo como uma perícia de selecionar e publicar os fatos de relevância pública, necessários para o exercício da cidadania, baseados na veracidade dos fatos e na diversidade das informações. Para isso, o/a estudante terá a oportunidade de ser introduzido nas áreas de Filosofia, Antropologia, Semiótica, Linguística, História, Estética, Sociologia, Psicologia. É composta pelas seguintes disciplinas obrigatórias: Comunicação e Sociologia, Comunicação e Filosofia, Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos, Cultura e Linguagens das Mídias, Teorias da Comunicação I e Formação da Sociedade Contemporânea. Já as disciplinas optativas são: Adaptação e Linguagens, Análise do Discurso, Comunicação, Culturas e Regionalidades, Comunicação e Antropologia Cultural, Comunicação e Gênero, Comunicação e Política, Comunicação em Língua Portuguesa, Cinema Brasileiro, Cultura Brasileira,

Diferença e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades Sociais, Economia Política da Comunicação, Educação Ambiental, Educação Indígena, Estética da Comunicação, Interação Verbal, Introdução à Psicologia, Libras, Linguagem e Literatura, Cultura e Arte,, Relações Étnico-raciais e Africanidades, Semiótica, Teoria da Imagem Fotográfica, Teoria da Narrativa e Teorias da Comunicação II.

### 3.2.2 Unidade Fundamentação Jornalística

A Unidade da Fundamentação Jornalística se destina a proporcionar uma reflexão sobre a ética, as práticas e o papel social do Jornalismo. Possui as seguintes disciplinas obrigatórias: História do Jornalismo e Sociedade, Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo, Deontologia do Jornalismo, Ética e Práticas Jornalísticas e Teorias do Jornalismo I. Já as optativas contemplam as seguintes temáticas: Comunicação Pública, Jornalismo e Redes Sociais, Narrativas Jornalísticas e Teorias do Jornalismo II.

### 3.2.3 Unidade Produção e Gestão em Comunicação e Jornalismo:

Esta unidade capacita para o exercício profissional tanto no âmbito técnico como ético nas disciplinas obrigatórias: Edição em Jornalismo, Entrevista Jornalística, Fotojornalismo, Gêneros e Formatos Jornalísticos I, Gêneros e Formatos Jornalísticos II, Gestão e Assessoria em Comunicação, Jornalismo Audiovisual, Jornalismo Impresso, Jornalismo Multimídia, Jornalismo Sonoro, Laboratório de Jornalismo I, Laboratório de Jornalismo II, Planejamento e Apuração no Jornalismo, Design Editorial em Jornalismo, Planejamento de TCC Jornalístico, Elaboração de TCC Jornalístico. As disciplinas optativas que completam esta formação são: Comunicação e Acessibilidade, Comunicação e Jornalismo em Movimentos Sociais, Design de Interface, Economia Criativa, Educomunicação, Empreendedorismo em Comunicação e Jornalismo, Ferramentas Digitais para a Prática Jornalística, Jornalismo Ambiental, Jornalismo Científico, Jornalismo Cultural, Jornalismo de Cidades, Jornalismo de Dados, Jornalismo de Moda, Jornalismo e Literatura, Jornalismo em Dispositivos Móveis, Jornalismo e Redes Sociais, Jornalismo Esportivo, Jornalismo Especializado, Jornalismo Internacional, Jornalismo Investigativo, Oficina de Assessoria de Imprensa e de Comunicação, Oficina de Formatos Audiovisuais, Oficina de Formatos Impressos, Oficina de Formatos Radiofônicos, Oficina de Formatos Jornalismo Multimídia, Oficina de Fotografia, Oficina de Fotojornalismo, Oficina de Locução, Design Editorial em Jornalismo, Propriedade e Autoria, Políticas de Comunicação e Transformações no Mundo do

Trabalho do Jornalismo. Além da formação para a produção, esta unidade forma também para a Gestão na perspectiva de compreender como planejar, implementar e avaliar planos de comunicação em organizações comerciais, governamentais e não governamentais, agências e redações.

#### 3.2.4 Unidade Curricular de Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo

Esta unidade está voltada para introduzir as (os) estudantes na pesquisa científica. Destina-se tanto a qualificação para o ingresso à Pós-Graduação, como para aplicação das técnicas científicas na inovação e no exercício da profissão. Está composta pelas seguintes disciplinas: Metodologias de Pesquisa em Artes, Filosofia e Ciências, Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo, Planejamento de TCC Monográfico e Pesquisa Monográfica, sendo a última optativa.

#### 3.2.5 Estágio Supervisionado em Jornalismo

São previstas 200 horas para a (o) discente estagiar em organizações que produzem conteúdo jornalístico, supervisionado em campo por um jornalista habilitado e acompanhado por um professor orientador. Este componente propõe a (o) estudante reconhecer na prática os conceitos e técnicas estudadas no curso e acrescentar outros conhecimentos a partir do exercício profissional.

#### 3.2.6 Atividades complementares

As atividades complementares estimulam a (o) estudante a participar de projetos de extensão, iniciação científica, congressos, curso de línguas, gestão e outras formações complementares. Desta maneira, exige uma formação integrada que vai além dos conhecimentos sobre o jornalismo.

#### 3.2.7 Atividades de extensão

Possibilitam a (o) discente ter ações voltadas à comunidade, mobilização social e divulgação científica. As 112 horas de extensão, realizadas em projetos e programas, estimulam a aplicabilidade social do conhecimento adquirido e produzido na Universidade. Do total de horas previstas, ao menos, 32 horas devem ser realizadas em programas e projetos de extensão do curso.

### 3.2.8 Trabalho de Conclusão de Curso

No final do curso, a (o) estudante apresentará um trabalho monográfico ou um produto jornalístico para ser avaliado por uma banca examinadora. A aprovação neste componente é condicionante para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, não só por sua previsão legal neste tipo de curso, mas porque possibilita a (o) estudante ter uma experiência de realização de um trabalho que exige maior dedicação e de uma elaboração mais complexa.

### 3.3 Integralização curricular

Integralização Curricular							
Semes Ter	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito(s)	Correquisitos	Equivalência(s)
1	História do Jornalismo e Sociedade	64h/a	0 h/a	64h/a	----	----	História do Jornalismo Brasileiro
1	Comunicação e Filosofia	64h/a	0 h/a	64h/a	----	----	Filosofia e Comunicação
1	Comunicação e Sociologia	64h/a	0 h/a	64h/a	----	----	Sociologia e Comunicação
1	Metodologias de Pesquisa em Artes, Filosofia e Ciências	64h/a	0 h/a	64h/a	----	----	Introdução à Metodologia do Trabalho Científico
1	Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo	52h/a	12 h/a	64h/a	----	----	Introdução à Comunicação
2	Entrevista Jornalística	40 h/a	24 h/a	64h/a	Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo	----	Introdução às Técnicas Jornalísticas
2	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	64h/a	0 h/a	64h/a	-----	----	Jornalismo no Terceiro Setor
2	Cultura e linguagens das mídias	48h/a	16 h/a	64h/a	-----	----	Cibercultura
2	Formação da Sociedade Contemporânea	64 ha	0 ha	64 h/a	Comunicação e Sociologia	----	Formação da Sociedade Brasileira
2	Gêneros e Formatos Jornalísticos I	48 h/a	16 h/a	64 h/a	Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo	----	Jornalismo Impresso I

3	Deontologia do Jornalismo	64h/a	0 h/a	64h/a	Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo	-----	Ética e Legislação do Jornalismo
3	Planejamento e Apuração em Jornalismo	44h/a	20 h/a	64h/a	-----	-----	Introdução às Técnicas Jornalísticas Planejamento em Comunicação
3	Fotojornalismo	40 h/a	24 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos I	-----	Fotojornalismo
3	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	32 h/a	32 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos I	-----	Jornalismo Impresso II
4	Jornalismo Multimídia	16 h/a	48 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	-----	Jornalismo Internet
4	Design Editorial em Jornalismo	32 h/a	32 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	-----	Planejamento Gráfico
4	Jornalismo Impresso	16 h/a	48 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	-----	Jornalismo Impresso I
4	Teorias da Comunicação I	64 h/a	0 h/a	64 h/a	Metodologias em Arte, Filosofia e Ciências	-----	Teorias da Comunicação
5	Estágio Supervisionado em Jornalismo I	0 h	100 h	100 h	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	-----	Estágio Supervisionado em Jornalismo
5	Gestão e Assessoria em Comunicação	44 h/a	20 h/a	64h/a	-----	-----	Seminário XXIII - Assessoria de Comunicação Organizacional
5	Jornalismo Sonoro	32h/a	32 h/a	64h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos	-----	Radiojornalismo I

					II		
5	Jornalismo Audiovisual	32h/a	32 h/a	64h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	-----	Telejornalismo I Linguagem Audiovisual
5	Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo	64h/a	0 h/a	64h/a	Teorias da Comunicação I	-----	Epistemologia e Metodologia Científica Aplicadas à Comunicação
6	Teorias do Jornalismo I	64h/a	0 h/a	64h/a	-----	-----	Teorias do Jornalismo
6	Edição em Jornalismo	16 h/a	48 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	-----	-----
6	Laboratório de Jornalismo I	12 h/a	96 h/a	108h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	-----	Radiojornalismo II Telejornalismo II Jornalismo Impresso II
6	Estágio Supervisionado em Jornalismo II	0 h/a	100 h	100h	Estágio Supervisionado em Jornalismo I	-----	-----
7	Planejamento de TCC Monográfico	0 h/a	64 h/a	64h	Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo	-----	Pesquisa em Comunicação
7	Planejamento de TCC Produto Jornalístico	0 h/a	64 h/a	64h	Laboratório de Jornalismo I	-----	Técnicas de Investigação Jornalística
7	Laboratório de Jornalismo II	12 h/a	96 h/a	108h/a	Laboratório de Jornalismo I	-----	Laboratório de Jornalismo Impresso Laboratório de Jornalismo Multimídia Laboratório de Radiojornalismo Laboratório de Telejornalismo

8	Elaboração de TCC monográfico	0 h	180h	180h	Planejamento de de TCC monográfico I	----	Projeto Experimental I - Monografia Projeto Experimental II - Monografia
8	Elaboração de TCC Produto Jornalístico	0 h	180h	180h	Planejamento de TCC Produto Jornalístico I	----	Projeto Experimental I - Produção Jornalística Projeto Experimental II - Produção Jornalística
8	Ética e Práticas Jornalísticas	64 h/a	0 h/a	64h/a	Deontologia do Jornalismo	----	Éticas e Práticas Jornalísticas
8	Atividades complementares	0 h	112h	112h	----	----	----
8	Atividades de Extensão	0 h/a	112h	112h	----	----	----
OP	Adaptação e Linguagens	64 h/a	0 h/a	64 h/a	-----	----	----
OP	Análise do discurso	64 h/a	0 h/a	64 h/a	-----	----	Análise do Texto e do Discurso Jornalístico
OP	Comunicação, Culturas e Regionalidades	64 h/a	0 h/a	64 h/a	----	----	Realidade Regional em Comunicação
OP	Comunicação e Acessibilidade	64h/a	0 h/a	64 h/a	-----	----	----
OP	Comunicação e Antropologia	64 h/a	0 h/a	64 h/a	----	----	Comunicação e Culturas Populares
OP	Comunicação e Gênero	64 h/a	0 h/a	64 h/a	----	----	----
OP	Comunicação e Jornalismo em Movimentos Sociais	64 h/a	0 h/a	64 h/a	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	----	Jornalismo Sindical Tv Comunitária

OP	Comunicação e Política	64 h/a	0 h/a	64 h/a	----	----	----
OP	Comunicação em Língua Portuguesa	64 h/a	0 h/a	64 h/a	----	----	----
OP	Comunicação Pública	64 h/a	0 h/a	64 h/a	-----	----	Comunicação Pública
OP	Cultura Brasileira	64 h/a	0 h/a	64 h/a	----	----	Cultura Brasileira
OP	Diferença e Enfrentamento Profissionais nas Desigualdades Sociais	64 h/a	0 h/a	64 h/a	-----	-----	-----
OP	Design de Interface	32 h/a	32 h/a	64 h/a	Design Editorial em Jornalismo	----	Tópicos Especiais em Comunicação I - Jornalismo Infográfico
OP	Economia Criativa	64 h/a	0 h/a	64 h/a	-----	----	----
OP	Economia Política da Comunicação	64 h/a	0 h/a	64 h/a	----	----	----
OP	Educomunicação	44 h/a	20 h/a	64 h/a	-----	----	----
OP	Empreendedorismo em Comunicação e Jornalismo	16 h/a	48 h/a	64 h/a	----	----	Administração em Jornalismo Mercadologia em Jornalismo Criação de Novos Negócios
OP	Ferramentas Digitais para a Prática Jornalística	32h/a	32 h/a	64 h/a	----	----	Informática e Comunicação
OP	Estética da Comunicação	64 h/a	0 h/a	64 h/a	----	----	Estética da Comunicação de

							Massa História da Arte
OP	Introdução à Psicologia	64 h/a	0 h/a	64 h/a	-----	-----	Psicologia e Comunicação
OP	Jornalismo Ambiental	16h/a	48 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	-----	-----
OP	Jornalismo Científico	44h/a	20 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	-----	Jornalismo Científico
OP	Jornalismo Cultural	44h/a	20 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos I	-----	Jornalismo Cultural Seminário I: Cobertura da Agenda Social
OP	Jornalismo de Cidades	44h/a	20h/a	64h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	-----	Seminário XXXII: Jornalismo de Cidades
OP	Jornalismo de Dados	32h/a	32 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos I	-----	Estatística Aplicada à Comunicação
OP	Jornalismo de Moda	42h/a	22h/a	64h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	-----	Jornalismo de Moda
OP	Jornalismo Especializado	44h/a	20h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos I	-----	Jornalismo Especializado
OP	Jornalismo e Literatura	64 h/a	0 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	----	Jornalismo e Literatura
OP	Jornalismo e Redes Sociais	44h/a	20 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos I	-----	Redes Sociais da Internet
OP	Jornalismo em	44h/a	20 h/a	64 h/a	Gêneros e		

	Dispositivos Móveis				Formatos Jornalísticos I	-----	-----
OP	Jornalismo Esportivo	44h/a	20 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	-----	-----
OP	Jornalismo Internacional	64h/a	0 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	-----	Agência de Notícias Jornalismo Internacional
OP	Jornalismo Investigativo	44h/a	20 h/a	64 h/a	Gêneros e Formatos Jornalísticos II	-----	-----
OP	Língua Brasileira de Sinais - Libras	48 h/a	12 h/a	64 h/a	-----	-----	-----
OP	Linguagem e Interação Verbal	64 h/a	0 h/a	64 h/a	-----	-----	-----
OP	Literatura, Cultura e Arte	64 h/a	0 h/a	64 h/a	-----	-----	-----
OP	Narrativas Jornalísticas	64 h/a	0 h/a	64 h/a	-----	-----	-----
OP	Oficina de Assessoria de Imprensa e de Comunicação	12 h/a	52 h/a	64 h/a	Gestão e Assessoria em Comunicação	-----	-----
OP	Oficina de Formatos Audiovisuais	12 h/a	52 h/a	64 h/a	Jornalismo Audiovisual	-----	Oficina de Vídeo Documentário - Audiovisual
OP	Oficina de Formatos Sonoros	12 h/a	52 h/a	64 h/a	Jornalismo Sonoro	-----	Seminário Oficina de Rádio I Seminário IX Oficina de Rádio II
OP	Oficina de Formatos Impressos	12 h/a	52 h/a	64 h/a	Jornalismo Impresso	-----	Produção Gráfica Seminário X - Oficina de

							Reportagem e Edição
OP	Oficina de Formatos Multimídia	12 h/a	52 h/a	64 h/a	Jornalismo Multimídia	----	----
OP	Oficina de Fotografia	0 h/a	64 h/a	64 h/a	-----	----	Oficina de Fotografia
OP	Oficina de Fotojornalismo	16 h/a	48 h/a	64 h/a	Fotojornalismo I	----	----
OP	Oficina de Locução	16 h/a	48 h/a	64 h/a	-----	----	----
OP	Pesquisa Monográfica	64 h/a	0 h/a	64 h/a	Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo	----	Pesquisa Bibliográfica
OP	Políticas de Comunicação	64 h/a	0 h/a	64 h/a	----	----	Políticas de Comunicação
OP	Programação Visual em Jornalismo	48 h/a	16 h/a	64 h/a	Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo	-----	Programação Visual em Jornalismo
OP	Propriedade e Autoria	64 h/a	0 h/a	64 h/a	----	----	----
OP	Relações étnico-raciais e africanidades	64 h/a	0 h/a	64 h/a	----	----	----
OP	Semiótica	64 h/a	0 h/a	64 h/a	----	----	----
OP	Teoria da Narrativa	64 h/a	0 h/a	64 h/a	----	----	Comunicação e Narrativa
OP	Teorias da Comunicação II	64 h/a	0 h/a	64 h/a	Teorias da Comunicação I	----	Teorias da Comunicação II Indústria Cultural e Cultura de

							Massas
OP	Teoria da Imagem Fotográfica	64 h/a	0 h/a	64 h/a	-----	-----	Teoria da Imagem Fotográfica da Análise da Imagem Fixa
OP	Teorias do Jornalismo II	64 h/a	0 h/a	64 h/a	Teorias do Jornalismo I	-----	-----
OP	Transformações no Mundo do Trabalho dos Jornalistas	64 h/a	0 h/a	64 h/a	-----	-----	Tópicos Especiais em Comunicação

Distribuição da Carga Horária		
Tipo do Componente	Componente Curricular	Carga horária
Componentes Obrigatórios	Disciplinas obrigatórias	1.816 h/a
Componentes Optativos	Disciplinas optativas	640 h/a
	Disciplinas optativas livres <sup>1</sup>	256 h/a
Ver como as diretrizes (CNE) do curso classificam esses componentes.	Estágio(s)	200 h
	Trabalho de Conclusão de Curso	244 h
	Atividades Complementares	112 h
	Atividades de Extensão	112 h
<b>Total</b>		<b>3124 h/a</b>

Carga horária por semestre	Informar o número de horas
Carga horária mínima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo máximo em semestres)	192 h/a
Carga horária média (Carga horária mínima + carga horária máxima divididas por dois)	320 h/a

<sup>1</sup> Disciplinas livres, como o próprio nome diz, são de livre escolha, são aquelas que o aluno pode escolher fora do elenco específico de disciplinas de seu curso, em outro curso da universidade. Portanto, qualquer código de componente que não seja parte do rol de obrigatórios e optativos do curso, ao ser cursado pelo aluno, será integralizado como “livre”.

Carga horária máxima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo ideal em semestres)	512 h/a
--	---------

Prazos <sup>2</sup>	Semestres
Mínimo	7
Médio	8
Máximo	12

### 3.4 Relação entre a prática e os conteúdos curriculares

Além de orientar os princípios norteadores e as estratégias de ensino-aprendizagem do curso, a prática também pode ser percebida enquanto sua dimensão vinculada aos conteúdos curriculares. Essa relação poderia ser estabelecida a partir da implantação de um sistema de aproveitamento de créditos que incorpore a dimensão de produção de atividades jornalísticas a partir da prática dos estudantes como carga horária. O sistema poderia estar vinculado ao componente curricular previsto como Atividade Complementar.

O perfil de ingresso da Universidade Federal do Ceará, e do próprio Curso, se volta, cada vez mais, para estudantes que frequentam a rede pública de ensino. Diversas ações de extensão desenvolvidas pelo Curso de Jornalismo trabalham com processos formativos, no âmbito do ensino médio, da educação básica dos participantes dessas iniciativas.

Uma ampliação desse sistema de certificação também poderia dar conta do aproveitamento desses saberes enquanto carga horária das próprias disciplinas obrigatórias e optativas, embora essa possibilidade tenha ainda que ser enquadrada como perspectiva, porquanto a exequibilidade dessa ação ainda é limitada pela atual institucionalidade do ambiente universitário -faltam normas específicas a esse propósito. Esse aproveitamento estaria vinculado principalmente, mas não unicamente, às disciplinas práticas iniciais e às optativas. Por exemplo, 'aproveitar' esse conhecimento na disciplina de Gêneros e Formatos Jornalísticos I. O mesmo poderia ser possibilitado para os participantes de processos formativos desenvolvidos por outras

<sup>2</sup> De acordo com os limites definidos pela Resolução CEPE/UFC nº. 14, de 3 de dezembro de 2007 que dispõe sobre a regulamentação do tempo máximo para conclusão dos cursos de graduação.

organizações, como as diversas ONGs e órgãos governamentais vinculados a políticas públicas de juventudes que também trabalham com processos formativos em comunicação e jornalismo.

Seria aberta uma perspectiva de aproximação entre o conhecimento prático, ou saber de experiência, e o conhecimento acadêmico, em benefício do estudante e do próprio Curso, que poderia 'se abrir' a uma demanda social incorporando outras dimensões formativas presentes na vida social.

### **3.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem**

A formação do profissional em Jornalismo será obtida por meio de um processo educacional voltado à reflexão e pautado no aprendizado das ciências humanas, visando proporcionar uma sólida formação intelectual, que faça jus à importância crescente dos meios de comunicação nos processos de mudança social. Reflexão e aprendizado que se estendem aos princípios e técnicas da comunicação, de tal forma que permitam a formação de um profissional com conhecimentos teórico-prático-analíticos, inseridos no atual contexto sociopolítico e econômico no âmbito da realidade local, nacional e global.

Os conteúdos básicos caracterizadores da formação geral da área, em consonância com as Diretrizes da Área, envolvem tanto conhecimentos teóricos como práticos, tanto reflexões como aplicações. São básicos, portanto, no sentido de que devem atravessar a formação dos graduandos em todas as suas especialidades. Estes conhecimentos são assim categorizados: conteúdos teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas; conteúdos ético-políticos.

Observa-se ainda que os quatro conjuntos de conhecimentos não são estanques e se inter-relacionam tanto por sua presença comum em problemas práticos e profissionais como nas reflexões teóricas sobre a área. As perspectivas críticas atravessam todas as categorias de conhecimentos, e ainda, o conhecimento de linguagens não se restringe a suas interações com as tecnologias, mas dependem também das questões interpretativas, analíticas e informativas da atualidade.

Na formulação específica destes conteúdos, o Projeto Acadêmico do Curso assume, como bem denota a proposta ora apresentada, uma decidida e consistente perspectiva humanística. As próprias tecnologias, com a dimensão transformadora presente na atualidade, devem receber tratamento que faça sua compreensão pelo estudante ultrapassar os aspectos utilitários e alcançar as interações entre a comunicação e a cultura, a política e a economia.

Conteúdos teórico-conceituais - Visam a desenvolver familiaridade com um raciocínio conceitual, que permita aos alunos apreender e lidar rigorosamente com teorias gerais e específicas, inclusive acionando-as quando do processo de interpretação da realidade social e profissional.

Conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade - Objetivam propiciar aos alunos um rico estoque de informações sobre variados aspectos da atualidade, pois esta constitui a matéria-prima essencial para os futuros profissionais da comunicação. Estas informações devem, simultaneamente, assegurar a apreensão de interpretações consistentes da realidade e possibilitar aos estudantes a realização de análises qualificadas acerca dos fatos e contextos culturais, políticos, econômicos e sociais.

Conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas – Devem assegurar ao estudante o domínio das linguagens, das técnicas e tecnologias tipicamente empregadas nos processos e nas habilitações de comunicação, bem como assegurar uma reflexão rigorosa sobre suas aplicações e processos. Também devem possibilitar a pesquisa e a experimentação de inovações das linguagens, técnicas e tecnologias, visando a formação de um profissional versátil e em sintonia com as tendências de acelerada mutabilidade dos sistemas e práticas de comunicação e suas habilitações na contemporaneidade.

Conteúdos ético-políticos – Devem permitir ao estudante posicionar-se sobre a atuação dos profissionais da comunicação, sobre o exercício do poder da comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que ela enseja e sobre as demandas e necessidades da sociedade contemporânea, sempre em uma perspectiva de fortalecimento da ideia de cidadania, com o estímulo do respeito aos direitos humanos, às liberdades, à pluralidade e à diversidade, à justiça social e à democracia, inclusive na área da comunicação.

Tais conteúdos se articulam aos eixos formativos previstos nos princípios norteadores, que preveem amplitude, integralidade, criticidade e inovação como atributos de formação. A leitura da realidade possibilitada pelos grupos de conteúdos supracitados é balizada por uma perspectiva de formação que se pretende holística, ao aliar aptidões de ordem conceitual a outras que facultem aos estudantes intervir de forma mais direta nessa mesma realidade. Outra baliza é a dimensão integral da formação, que se materializa na presença de conteúdos que valorizem o jornalismo nas dimensões técnica, ética, estética e cidadã. Além disso, a primazia da criticidade, atributo histórico da formação oferecida pelo Curso de Jornalismo, segue firmemente contemplada nos conteúdos ético-políticos, analíticos e teórico-conceituais distribuídos em disciplinas obrigatórias, optativas e outras atividades. Por fim, apontamos para a perspectiva de estímulo a atitudes, práticas e arranjos inovadores, ancorada em sólida formação humanística e buscando dar conta da missão da Universidade, especialmente no que tange ao seu papel de agente transformador das práticas sociais.

Cumpramos ressaltar que tomamos a acessibilidade metodológica como princípio norteador da aplicação de tais estratégias, entendida como a busca pela minimização de barreiras nos métodos e técnicas de estudo, bem como o aproveitamento de técnicas diversas de construção dos conhecimentos. A remoção gradual de tais barreiras pedagógicas se alicerça, necessariamente, numa conceitualização de ensino e aprendizagem que privilegia a aprendizagem ativa, protagonizada pelos estudantes, a percepção de que diferentes perspectivas e instrumentais metodológicos devem subsidiar o ensino de Jornalismo num contexto de transformações do escopo e dos propósitos da profissão, e na constatação de que a heterogeneidade dos públicos atendidos pelo Curso de Jornalismo reclama maior variedade de abordagens para a discussão e problematização dos diferentes aspectos do Jornalismo enquanto campo de atuação.

Este projeto pedagógico busca contemplar a acessibilidade metodológica quando assume como legítima a indissociabilidade entre teoria e prática, contemplando aspectos conceituais e de práxis como facetas que incidem sobre a adoção dos métodos de ensino e de aprendizagem, devendo estes abranger, portanto, uma diversidade de estratégias que mobilizem nos alunos competências diversas, afirmando a dimensão inclusiva da acessibilidade metodológica.

Seguimos, assim, o disposto nos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)<sup>3</sup>, documento produzido pelo Ministério da Educação. O documento estabelece que a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Um exemplo ainda mais específico poderia ser dados quanto à percepção de pessoas com algum nível de surdez. O mesmo documento estabelece que medidas pedagógicas poderiam a) propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; b) adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; c) estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado; d) proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A acessibilidade metodológica se articula ao plano mais global da garantia da acessibilidade plena, consignada no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC e operacionalizada por meio de políticas coordenadas pela Secretaria da Acessibilidade UFC-Inclui, em atendimento à legislação vigente.

Elencamos a seguir algumas metodologias que buscam dar conta do processo de aplicação desses conteúdos curriculares.

---

<sup>3</sup> Disponível em <http://www.prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2013/11/referenciais-de-acessibilidade-inep-mec-2013.pdf>. Acesso em 03/06/2019.

### 3.5.1 Planejamento multidimensional

A partir do processo de convergência midiática, ocorre um maior inter cruzamento entre os conteúdos curriculares. Dessa forma, o planejamento articulado entre as disciplinas é essencial. São três momentos de planejamento: por disciplina, por unidade curricular e planejamento integrado, quando ocorre uma planificação ampla envolvendo todos os professores.

### 3.5.2 Participação ativa do estudante

A participação dos estudantes é possibilitada em vários aspectos. Em âmbito mais amplo, os estudantes participam dos seminários de planejamento estratégico, realizados a cada três anos pelo Curso. Os seminários definem, entre outras resoluções, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, indo desde a revisão dos conteúdos curriculares ministrados à própria incorporação de outras metodologias de ensino e de aprendizagem, adotadas inicialmente pelos professores de forma isolada e que tenham demonstrado potencial para serem incorporadas, levando-se em consideração as especificidades dos conteúdos e momentos de formação, para todo o Curso.

Em âmbitos mais específicos, os estudantes têm assento no Colegiado do Curso, formado também por professores e técnico-administrativos. É no Colegiado, com reuniões periódicas mensais, que se estabelecem, dentre outras, orientações para a execução e acompanhamento, com possíveis correções de rotas, das estratégias definidas pelo Projeto Pedagógico. Em âmbito ainda mais específico, são planejadas ações específicas e compartilhadas entre a Coordenação e o Diretório Acadêmico do Curso.

Outro momento importante no processo de tomada de decisão em relação aos rumos do Curso, e em que há a possibilidade de participação efetiva dos estudantes, são as assembleias gerais do Curso, para tratar de assuntos que sejam relevantes, do ponto de vista de alcance, e que não possam esperar três anos pela próxima atualização do Projeto Pedagógico.

### 3.5.3 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

Implantação de 'ateneus' de demandas sociais. Representantes de segmentos sociais, incluindo os movimentos sociais, vão ser convidados, dentro de determinada

periodicidade, a virem ao curso e trazerem suas demandas de temas relevantes para que possam ser explorados nas discussões e nas produções das disciplinas e demais atividades. Os 'ateneus' também vão às comunidades. Dessas discussões, o Curso de Jornalismo incorporaria a dimensão conceitual e a dimensão prática de produção em torno das temáticas. Seria uma ampliação do que desenvolvemos hoje como estratégia didático-pedagógica da disciplina Jornal Laboratório, quando fazemos reuniões de pauta nos locais em que a temática aflora e com convidados que nos 'pautam' sobre a discussão. Os 'ateneus', dentro de uma visão multifacetada e interdisciplinar da realidade, contam com a participação de professores de outros cursos da Universidade.

#### 3.5.4 Integração teoria e prática

A inserção dessa estratégia de ensino-aprendizagem está presente nos diversos momentos de desenvolvimento do curso. A inserção de conteúdos curriculares práticos desde o primeiro semestre favorece essa dimensão. Mesmo no final do curso, se partirmos do viés do jornalismo como produção de conhecimento, a disciplina de 'Elaboração de projeto experimental prático' aproxima essas duas dimensões.

Essa estratégia ainda aponta para a necessidade de desenvolver o estudante de forma a capacitá-lo a agir em condições de produção, ritmo e periodicidade similares às que se encontram no cotidiano da profissão. Entre as metodologias utilizadas para aplicação dos conteúdos curriculares, destacamos metodologias ativas tais como a prática laboratorial orientada, que norteia componentes da unidade curricular Produção e Gestão em Comunicação e Jornalismo, possibilitando a construção de saberes ligados às linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas. Ao outorgar o protagonismo de processos de aprendizagem ao estudante, que se vê estimulado a interagir em ambientes realísticos de prática profissional, esse tipo de metodologia se preocupa com a dimensão de um fazer profissional em que se faz necessário articular a discussão conceitual a demandas de ordem prática, em ambientes complexos e dinâmicos de exercício do jornalismo.

#### 3.5.5 Interdisciplinaridade entre os eixos do desenvolvimento curricular e equipes multiprofissionais

A interdisciplinaridade é uma das características da área de Ciências Sociais Aplicadas I, na qual se insere a Comunicação, além de Ciência da Informação, Museologia,

Biblioteconomia e Arquivologia, com prevalência das duas primeiras (CAPES, 2016). Nesse sentido, Santos *et al* (2016) compreendem que “a pesquisa interdisciplinar encontra-se muito bem delimitada e consolidada, e ao invés de imposta, parece ser um elemento fundante *avant la lettre* da produção de conhecimento em Comunicação”.

Com base na discussão realizada pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico da UNESCO por ocasião do Congresso Internacional de Locarno, em 1977, pode-se definir interdisciplinaridade como “interc}mbio de métodos de pesquisa oriundos de distintas disciplinas. Apesar de estar além das disciplinas e de poder gerar novas disciplinas, enquadra-se no modelo da pesquisa disciplinar”. Assim, a estrutura curricular proposta neste projeto pedagógico se alinha a tal noção, uma vez que se apropria de métodos, técnicas e pontos de vista de outras disciplinas para a formulação de soluções e respostas a questionamentos oriundos do próprio campo.

A interdisciplinaridade se verifica nos âmbitos interno e externo do Curso. No âmbito interno, é reforçada pelo planejamento multidimensional. No âmbito externo, pelo planejamento com outros cursos, facilitado pela proximidade do Curso de Jornalismo com os demais cursos que compõem o Instituto de Cultura e Arte (ICA). A Comunicação e o Jornalismo mantêm uma relação direta com diferentes áreas do conhecimento. A estrutura curricular reconhece essa aproximação ao indicar linhas de formação humanística advindas da Sociologia, da Filosofia e da Linguística, por exemplo. Duas áreas das quais o Jornalismo se aproxima de forma bem acelerada são a Estatística e a Informática, a partir do desenvolvimento de produções que se convencionou chamar de ‘jornalismo de dados’ ou ‘jornalismo assistido por computador’, que lida com a manipulação de grandes volumes de dados que podem se transformar em informações relevantes para o consumidor da informação. Nesse direcionamento, são estabelecidas ‘parcerias’ com outros cursos da Universidade para o desenvolvimento de projetos específicos comuns que articulam o Jornalismo com as diferentes áreas do conhecimento.

### 3.5.6 Adoção de diferentes cenários de ensino-aprendizagem

O planejamento das disciplinares poderem incorporar ações com a participação presencial de profissionais do mercado e o desenvolvimento de atividades *in loco*, nos próprios ambientes de trabalho. Produtos jornalísticos de diferentes regiões (nacionais e

internacionais) serão utilizados como exemplos nas explicações. A articulação com o Programa de Pós-graduação em Comunicação favorece o fomento e o intercâmbio entre pesquisadores e grupos de pesquisas, locais e regionais, no contexto do conhecimento localmente situado.

### 3.5.7 Incentivo à dimensão empreendedora

Implantação da incubadora de 'negócios sociais' em jornalismo, enfatizando, ao mesmo tempo, o espírito empreendedor e a responsabilidade social inerente à profissão. Esses negócios são incorporados enquanto atividades complementares, complementando a carga horária da integralização curricular. Trabalha-se na perspectiva do Curso ser um laboratório, no sentido de 'reproduzir' o ambiente de trabalho encontrado no mercado; mas, ao mesmo tempo, e em torno dessa percepção, propor novos métodos, técnicas e procedimentos que façam uma crítica ao mercado, tencionando sua transformação.

## **3.6 Procedimento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

Os procedimentos de avaliação previstos/implantados utilizados nos processos de ensino e de aprendizagem contemplam as competências e habilidades do perfil profissional, a adequação dos instrumentos à metodologia proposta, atendendo à concepção de avaliação definida no Projeto Pedagógico. Assim como é importante que os procedimentos metodológicos atendam à diversidade das necessidades dos estudantes, as práticas avaliativas devem ir na mesma direção, ou seja, precisam estar alinhadas à legislação atual acerca da acessibilidade. As formas diferenciadas de avaliar a aprendizagem são detalhadas neste Projeto.

O sistema de avaliação adotado pelo Curso segue as diretrizes do sistema avaliativo determinado pelo regimento da UFC, sempre articulando assiduidade e a eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas, complementado por mecanismos específicos de aferição de aprendizagem pertinentes ao Curso. Em seu Art. 116, o Regimento Geral da UFC estipula que a verificação do rendimento na perspectiva dos cursos será feita por meio de monografias ou trabalhos equivalentes, estágios, internatos e outras formas de treinamento em situação real de trabalho. Indica que não poderá ser diplomado a (o) aluna (o) que, no conjunto de tarefas previstas para a avaliação do rendimento na

perspectiva do curso, apresentar frequência inferior a 90% (noventa por cento), ou nota inferior a 7 (sete).

Nesse sentido, de acordo com os objetivos de formação do profissional de jornalismo, voltado a preparar um profissional ético, competente, com capacidade de saber- pensar- atender - transformar as demandas/necessidades do mercado, bem como de intervir e transformar a realidade, valoriza-se a capacidade reflexiva dos alunos, em um processo onde professor e aluno apresentam-se como sujeitos do conhecimento.

O processo de avaliação do Curso de Jornalismo procura, ainda, manter o caráter interdisciplinar. A avaliação de algumas disciplinas, por exemplo, é feita de forma conjunta através de trabalhos que procuram contemplar as diversas competências estabelecidas nas diferentes disciplinas, e que possuem uma inter-relação no que diz respeito à elaboração de um trabalho final.

Os procedimentos de avaliação adotados pelo Curso mantêm consonância com o sistema avaliativo determinado pelo regimento da UFC. A verificação da aprendizagem é realizada progressivamente de forma individual ou coletiva, mediante avaliações parciais, via de regra no meio e no final do período letivo, utilizando-se dos seguintes procedimentos e instrumentos: avaliação escrita, elaboração de trabalhos individuais e grupais, seminários temáticos, trabalhos monográficos, artigos, dentre outros.

As avaliações, seguindo os objetivos de formação anteriormente delineados, procuram valorizar o equilíbrio e a criticidade no que se refere ao aprendizado dos conteúdos de caráter humanístico, teórico e técnico desenvolvido nas diversas disciplinas. A avaliação do rendimento escolar, de acordo com o Regimento da UFC, é feita por disciplina e, quando se fizer necessário, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre a assiduidade e a eficiência. A verificação da eficiência em cada disciplina é realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual ou coletiva, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Instituto de Cultura e Arte.

É assegurada ao aluno a segunda chamada das provas, desde que solicitada, por escrito, até 03 (três) dias úteis decorridos após a realização da prova em primeira chamada. Os resultados das verificações do rendimento serão expressos em notas na escala de 0

(zero) a 10 (dez), com, no máximo, uma casa decimal. A verificação da eficiência compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final.

Na verificação da assiduidade, será aprovado o aluno que frequentar 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária da disciplina, vedado o abono de faltas. Na verificação da eficiência, será aprovado por média o aluno que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas igual ou superior a 7 (sete). O aluno que apresentar a média igual ou superior a 4 (quatro) e inferior a 7 (sete), será submetido à avaliação final. Na situação descrita acima será aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 4 (quatro) na avaliação final, média final igual ou superior a 5 (cinco).

Quando constatadas reprovações de estudantes, seja por assiduidade ou nota, algumas medidas estão previstas, para evitar o represamento e a descontinuidade do fluxo formativo. Essas medidas estão relacionadas a) a um diagnóstico para caracterizar a natureza das causas das reprovações, como, por exemplo, se decorre de dificuldades estruturais do estudante em frequentar o ambiente acadêmico, como falta de recursos financeiros para custear seu deslocamento ou para adquirir material didático; se há inadequação do planejamento da disciplina, a partir da representatividade do número de reprovações; se estão relacionadas ao desenvolvimento de atividades profissionais, no caso de estudantes de semestres mais avançados; b) adotar medidas que possam restabelecer os fluxos normais dos processos formativos, vinculadas às causas que foram diagnosticadas, como articulação com outras instâncias da UFC para suprir as necessidades financeiras dos estudantes não aprovados, a partir de sua política de assistência estudantil; realização de formação complementar com os professores para adequabilidade dos planejamentos das disciplinas ao perfil do estudante do Curso; mediação com os ambientes profissionais no sentido da definição de horários flexíveis que possibilitem a adequada frequência dos estudantes ao ambiente acadêmico; e c) estabelecer medidas preventivas para que as reprovações possam ser eliminadas, também se trabalhando na perspectiva na dimensão multifatorial de suas causas, e que as medidas tomadas estejam referenciadas pela especificidade das causas identificadas.

Especial atenção será dedicada à percepção da relação entre os processos de avaliação e aprendizagem e prováveis indícios do não atendimento das condições de acessibilidade dos estudantes aos conteúdos curriculares, como previstas no item 3.5, deste Projeto,

que descreve nossas metodologias de ensino e aprendizagem e aponta diretrizes para a acessibilidade dos estudantes.

### **3.7 Estágio Curricular Supervisionado e Estágio não-obrigatório de Iniciação Profissional**

Realizado do 5º ao 6º semestres do curso, por meio de duas disciplinas obrigatórias de 100 horas/aula cada, o Estágio Curricular Supervisionado permite que o discente vivencie o cotidiano das práticas profissionais nos setores de produção, redação e edição jornalísticas, seja em veículos de comunicação, em assessorias de comunicação ou em movimentos sociais com personalidade jurídica. O componente é obrigatório e segue as orientações das Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), na Resolução nº 01/2013 e sua regulamentação se encontra no Anexo V deste projeto pedagógico.

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento em que o discente coloca em prática os conhecimentos adquiridos durante seu processo de formação acadêmica. No ambiente da atividade em questão, o discente deve estar sempre sob a supervisão de um jornalista com registro profissional válido pelo Ministério do Trabalho. Já por parte da academia, ele deverá estar sob a supervisão de um docente. O Estágio Curricular Supervisionado se constitui como atividade curricular obrigatória do curso. Contudo, o curso também prevê o estágio não obrigatório, o qual, assim como o Estágio Curricular Supervisionado, deve ser intermediado pela Agência de Estágios da UFC, de modo a garantir a conformidade do mesmo com a legislação vigente.

No caso do Estágio Curricular Supervisionado, o discente deve cumprir o mínimo de 200 horas totais, não podendo exceder 30 horas semanais. A atividade deve ser realizada em duas etapas: Estágio Supervisionado I (100h), no 5º semestre, e Estágio Supervisionado II (100h), no 6º semestre.

Durante cada um desses semestres, o professor-supervisor do Estágio Curricular Supervisionado deve se reunir com o discente ao menos duas vezes. Nesses encontros, o estudante deve apresentar relato sobre seu processo de formação junto à organização, e o professor deve julgar a conformidade do processo quanto aos termos do convênio estabelecido com a Universidade. O Estágio Curricular Supervisionado deve ser

realizado durante os dias da semana, podendo ser realizado nos finais de semana em casos excepcionais.

A eventual realização de estágio não-obrigatório em períodos anteriores poderá ser aproveitada, a critério do professor-orientador responsável, pela Atividade Estágio Curricular Supervisionado apenas quando realizado até 1 (um) ano antes do semestre letivo no qual o aluno se matricula na atividade. Ter realizado estágio não-obrigatório em período anterior não exime o aluno de comprovar a realização das atividades obrigatórias do Estágio Curricular Supervisionado, o que deve ocorrer por meio da entrega da documentação regularmente exigida. É fundamental que a atividade a ser desenvolvida, no Estágio Curricular Supervisionado, tenha como finalidade a produção jornalística.

A organização ou entidade em que o estágio será realizado, seja ele o curricular supervisionado ou o não-obrigatório de iniciação profissional, deve ser conveniada com a UFC. Para tanto, é necessário que o discente busque informações junto à Agência de Estágios da universidade. A regulamentação das duas modalidades de estágio previstas neste projeto pedagógico se encontra no Anexo V.

### **3.8 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade obrigatória e o produto final da formação do discente. O TCC deve tratar sobre uma temática específica do campo do Jornalismo ou Comunicação, sem perder de vista as habilidades gerais adquiridas pelo estudante durante todo o seu processo formativo. O discente pode optar por realizar um trabalho científico (monografia) ou prático (produto jornalístico). Para a realização do TCC, o estudante passa pelos seguintes componentes curriculares:

1) Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo (5º semestre); 2) Planejamento de TCC Monográfico (7º semestre) e 3) Elaboração de TCC Monográfico (8º semestre). O objetivo dessas etapas é preparar o estudante quanto aos elementos que compõem o trabalho científico (epistemologia, problema de pesquisa, fundamentação teórica, metodologia, procedimentos metodológicos, perspectiva científica do campo da Comunicação, etc.), bem como preparar o projeto (de pesquisa ou prático) e orientar o discente durante a feitura do trabalho.

Caso o estudante opte por trabalho prático, ele deverá desenvolver um produto jornalístico (livro-reportagem, revista, jornal, plano de comunicação de uma assessoria de comunicação, fotografia jornalística, documentário televisivo, documentário radiofônico ou produto multimídia). Para a realização desta modalidade de TCC, a (o) estudante deverá cumprir os seguintes componentes curriculares: 1) Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo (5º semestre); 2) Planejamento de TCC Jornalístico (7º semestre) e 3) Elaboração de TCC Jornalístico (8º semestre). O trabalho prático deve considerar as práticas contemporâneas de mercado, experimentando, contudo, novos modos de fazer, sendo inventivo, questionando certos vícios profissionais e tendo por base o conhecimento teórico-conceitual adquirido durante seu processo de formação. O projeto do TCC deve ser realizado no componente de Planejamento de TCC Monográfico ou Planejamento TCC Jornalístico com a orientação de (a) professor (a) do Curso ou da Universidade, tendo como principal critério o domínio do (a) docente sobre o tema proposto. O (a) orientador (a) deve acompanhar a produção do TCC também na atividade de Planejamento e Elaboração de TCC Monográfico II ou Planejamento e Elaboração de TCC Jornalístico II, realizando encontros frequentes com o (a) orientando (a) para discutir o processo de confecção da pesquisa (monografia) ou do produto de jornalístico (projeto prático). Já ao final do 8º semestre, o estudante deve apresentar a uma banca (composta por seu orientador e outros/as dois/duas professores/as) o resultado final do seu TCC, que deve ser constituído por uma monografia (no caso de pesquisa científica) ou pelo produto final acompanhado de um relatório técnico (no caso de produto jornalístico).

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir as regras e padrões do Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFC. Os trabalhos resultantes serão disponibilizados em repositório da Universidade, em conformidade com os requisitos e normas estipulados pela Biblioteca Universitária.

### **3.9 Atividades complementares**

Com o objetivo de proporcionar uma formação ampla, estimulando-o intelectualmente para além do ambiente de sala de aula, o discente poderá realizar atividades para complementar o processo formativo das disciplinas.

O total de carga-horária permitido para atividades complementares é de 112 horas, equivalentes a 7 créditos. Tais atividades não poderão conflitar com os horários das disciplinas obrigatórias ou opcionais.

Desde o primeiro semestre até o final do curso, a (o) estudante poderá realizar as seguintes atividades complementares: 1) atividades de iniciação à docência; 2) atividades de iniciação à pesquisa; 3) atividades artísticas, culturais e / ou esportivas; 4) atividades de participação e / ou organização de eventos; 5) atividades ligadas à formação profissional e / ou correlatas; 6) produção técnica e / ou científica; 7) vivências ou experiências de gestão; 8) outras atividades, estabelecidas de acordo com o art. 3º da Resolução N°07/CEPE de 17 de junho de 2005.

A exigência de atividades complementares cumpre com a resolução nº 07 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) de 17 de junho de 2005 e disposta na Regulamentação das Atividades Complementares do Curso.

### **3.10 Atividades de extensão**

A extensão possibilita a ação comunitária, a divulgação científica e a mobilização social, através de projetos e programas realizados pelos cursos e unidades acadêmicas, registrados e acompanhados pela Pró-Reitoria de Extensão. As (os) estudantes devem realizar ao menos 112 horas de extensão para concluir o bacharelado em Jornalismo da UFC, sendo que, ao menos, 32 horas devem ser nos programas e projetos de extensão do Curso. A exigência atende o Plano Nacional da Extensão Universitária e se enquadra na modalidade de Unidade Especial de Extensão, prevista na resolução CEPE/UFC 28/2017. Nesta opção, as atividades de extensão possuem um componente próprio, não sendo exigida sua realização em outros componentes.

No Curso de Jornalismo, as (os) discentes poderão realizar atividades de extensão nas seguintes áreas:

- Cidadania comunicativa: compreende as ações voltadas para o exercício do direito à comunicação, que inclui o diálogo com rádios comunitárias, publicações dos movimentos sociais na internet, audiovisual independente e imprensa popular.
- Jornalismo independente: reúne iniciativas de produções jornalísticas autônomas que não dependam de veículos comerciais ou governamentais. Pode ser realizada em

arranjos produtivos, como cooperativas, organizações não governamentais e empresas sociais, que se dedicam a produção de notícias com diversidade de versões ou com uma abordagem alternativa dos conglomerados midiáticos. - Educomunicação: abrange intervenções nos ecossistemas comunicativos das escolas que possibilitem a comunidade escolar exercer sua liberdade de expressão e promover o diálogo dentro e fora da escola. Inclui iniciativas de rádio escola, jornal escolar, produção de vídeos, sites e redes sociais digitais.

A (o) extensionista pode, nestes projetos, realizar produções colaborativas ou promover oficinas de capacitação para os agentes sociais que atuam na produção destes meios.

### **3.11. Ementário e bibliografias**

#### **Adaptação e Linguagens**

##### Ementa:

As diferentes formas de expressão (verbal, visual e sonora), suas especificidades e suas formas de combinação (cinema, teatro, quadrinhos, infografia etc.). Tradução versus adaptação. Texto, intertextualidade e transtextualidade. Formas de adaptação/transformação do texto (expansão, condensação, amplificação etc.). Variações das formas transtextuais (paródia, pastiche, paráfrase, apropriação). Fidelidade x transtextualidade. Tradução de textos ou de discursos? A adaptação na prática.

##### Bibliografia básica:

GENETTE, Gérard. Palimpsestes – littérature au second degré. Paris: Seuil, 1982 (versão parcial disponível em <https://pt.scribd.com/doc/170706514/Palimpsestos-Gerard-Genette-ver-brasileira-VIVA-VOZ>).

BARTHES, Roland. “A Retórica da Imagem”. In: BARTHES, Roland. O Óbvio e o Obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, pp. 27-43.

BORRÁS, Leticia & CARITÁ, Maria Aurelia. “Infototal, inforrelato e infopincel - nuevas categorías que caracterizan la infografía como estructura informativa”. In: Revista Latina de Comunicación Social, 35 / Extra Argentina. Disponível em: <http://www.ull.es/publicaciones/latina/Argentina2000/17borras.htm>.

DINIZ, Thaís Flores Nogueira. “Tradução Intersemiótica: do texto para a tela”. Florianópolis: Cadernos de Tradução, v.1, n.3, 1998. p. 311-17.

##### Bibliografia complementar:

CEIA, Carlos. O Que é Afinal o Pós-Modernismo? Lisboa: Século XXI, 1998.

ECO, Umberto. Quase a Mesma Coisa – experiências de tradução. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FIELD, Syd. Roteiro – os fundamentos do roteirismo. Curitiba: Arte & Letra, 2009.

HUTCHEON, Linda. Uma Teoria da Adaptação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

STAM, Robert. “Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade”. Ilha do Desterro. Florianópolis: v.1, n. 51, jul. 2006, p. 19-53.

## **Análise do Discurso**

### Ementa:

A linguagem e a produção de sentidos. Análise Crítica do Discurso. Processos de compreensão dos discursos das mídias. Texto midiático: traduções possíveis. Desenvolvimento de análises de discurso midiático.

### Bibliografia básica:

BRANDÃO, Helena Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas; Unicamp, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2011.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso & leitura. São Paulo: Cortez; 1988.

### Bibliografia complementar:

BERGER, Christa. Campos em confronto: a terra e o texto. Porto Alegre: Editora da Universidade; UFRGS, 2003.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique; CHARAUDEAU, Patrick. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2008.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 8.ed. Campinas-SP: Pontes, 2009.

ORLANDI, Eni. A interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

## **Comunicação, Cidadania e Direitos**

### **Humanos Ementa:**

Direitos humanos: história, definições e problemáticas. Cidadania: história, definição e tipos. Liberdades de Manifestação Política, de opinião e de Expressão, Direito Social à Informação e Direito à Comunicação. Democratização da Comunicação: regulação e regulamentação. Comunicação popular, alternativa e comunitária. Cidadania comunicativa. Cidadania Digital. Cidadania.

### **Bibliografia básica:**

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das Mídias. São Paulo: Contexto, 2006.

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos . 5.ed. São Paulo, SP: Loyola, 1997.

INTERVOZES – Coletivo Brasil de Comunicação Social. A Sociedade ocupa a TV: o caso Direitos de Resposta e o controle público da mídia. São Paulo, Intervozes, 2007. In: [http://observatoriodaimprensa.com.br/wp-content/uploads/A\\_Sociedade\\_ocupa\\_a\\_TV.pdf](http://observatoriodaimprensa.com.br/wp-content/uploads/A_Sociedade_ocupa_a_TV.pdf).

PERUZZO, Cicilia. A comunicação nos movimentos populares: participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 2008.

SANTOS, Boaventura de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo, Cortez, 1999.

### **Bibliografia complementar:**

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade - A busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COVRE, Maria de Lourdes Manzine. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 2008.

\_\_\_\_\_. (org.). A cidadania que não temos. São Paulo, Brasiliense, 1998.

DALLARI, Dalmo de Abreu. O que é participação política. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DOIMO, Ana Maria. A vez e a voz do popular nos movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

DOWNING, John. Mídia radical - rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: Senac, 2002.

DUARTE, Jorge (org.). Comunicação Pública. Estado, mercado, sociedade e Interesse Público. São Paulo: Atlas, 2009.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: UnB, 2001.

FALEIROS, Vicente de Paula. O que é política social. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FREITAS, Ricardo O. Mídia Alternativa: estratégias e desafios para a comunicação hegemônica. Bahia: Editus, 2009.

FUSER, Bruno. (org.) Comunicação para a cidadania - caminhos e impasses. Rio de Janeiro: e-papers, 2008.

GOHN, Maria da Glória. Novas teorias dos movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 2008.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

LINDGREN ALVES, José Augusto. Os direitos humanos na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTOS, Wanderley Guilherme. Cidadania e Justiça. São Paulo, Campus, 1996.

SILVA, Luís Martins da. Comunicação, mobilização e mudança social. In: Comunicação, cultura, cidadania e mobilização social. Brasília: UnB, 1997. V.2. Desenvolvimento Social – Revista do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, números 1 e 2, Brasília, 2009 e 2010.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso; Ribeiro, Isadora (orgs.). Políticas Públicas e cidadania. Salvador: Editora UFBA, 2001.

TELLES, Vera da Silva. Direitos Sociais. Afinal do que se trata? Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

VAN DIJK, T. A. Ideología y discurso: una introducción multidisciplinaria. Barcelona: Ariel, 2003.

## **Comunicação, culturas e regionalidades**

### Ementa:

O conceito pluridimensional e multifacetado de cultura e sua interface com a comunicação mediática. Globalização e mundialização da cultura: a questão da comunicação na atualidade. As modernidades globais e a complexidade cultural. Globalização e identidade cultural na América Latina e demais países do mundo. A cultura na era das novas tecnologias. Culturas regionais. Hibridismo cultural e apropriações

### Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. 2 ed. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1998.

DE CERTEAU, Michel. A invenção do Cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1998.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

### Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Angela de (org) De sertões, desertos e incivilizados. Rio de Janeiro: FAPERJ: MAUAD, 2001.

BARBERO, Jesús Martin. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BEIRED, José Luis Bendicho e BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio (org). Política e Identidade Cultural na América Latina. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

CARVALHO, Gilmar de. Tramas da Cultura: comunicação e tradição. Fortaleza: Museu do Ceará - Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2008.

CLAVAL, P. A Geografia Cultural. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMF, 2011.

MATHEWS, Gordon. Cultura global e identidade individual: à procura de um lar no supermercado cultural. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MATTELART, Armand . Comunicação - Mundo: história das idéias e estratégias. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MORAES, Denis de (org). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional; São Paulo: Brasiliense, 1989.

SILVA, Tomaz Tadeu (org). Identidade e diferença. Petrópolis: Vozes, 2011.

THOMPSON, John B. A Mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e Materialismo. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

## **Comunicação e Antropologia**

### Ementa:

Conceito de cultura. Escolas antropológicas: evolucionismo, francesa, funcionalismo, culturalismo norte-americano, estruturalismo, interpretativismo cultural, antropologia crítica. Desafios culturais contemporâneos: diversidade, hibridismo, multiculturalismo e interculturalidade.

### Bibliografia básica:

DA MATTA, Roberto. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1993.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: ed. Brasiliense, 1988.

LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: ed. Jorge Zahar, 1997.

### Bibliografia complementar:

CASTRO, Celso (org.). Evolucionismo Cultural: Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2009.

GEERTZ, Cliford.. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Ática, 1984.

## **Comunicação e acessibilidade**

### Ementa:

Acessibilidade: definições e características. Acessibilidade sob a ótica jurídica: os direitos e deveres da Pessoa com Deficiência nas leis Federais, Estaduais e Municipais. Acessibilidade nos meios de comunicação. Referências nacionais e internacionais.

### Bibliografia Básica:

CONFORTO, D.; SANTAROSA, L. M. (2002). Acessibilidade – Na construção de uma sociedade de plena participação e igualdade. Disponível em: . Acesso em 20 mai. 2005.  
CONFORTO, D.; SANTAROSA, L. M. (2006). Acessibilidade – Problematizando a Interação Homem-Máquina na Web. Disponível em: <http://www-gist.det.uvigo.es/~ie2002/actas/paper-199.pdf>. Acesso em: 28 Ago. 2006.

DIAS, Cláudia. “Usabilidade na Web criando portais mais acessíveis”. Ed.: AtlasBooks. Rio de Janeiro, 2002. \_\_\_\_\_. “Recomendações para a Acessibilidade do Conteúdo da Web 1.0”. Acesso em: 20 mai. 2005. Disponível em:

[http://www.geocities.com/claudiaad/acessibilidade\\_web.html](http://www.geocities.com/claudiaad/acessibilidade_web.html)

GLAT, R. A integração social do portador de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1998.

LOBATO, Luciano (2006). "Adaptabilidade x Adaptatividade". Disponível em: . Acesso em: 20/11/2006. MACE, R. Projeto para todos. Disponível em: . Acesso em 20 abr. 2005.

MAIOR, Izabel Loureiro (2004). "Acessibilidade: Uma chave para a inclusão social". Disponível em: . Acesso em: 05 mai. 2005.

NETO, J. C. M.; ROLLEMBERG, R. S. (2005). "Tecnologias Assistivas e a Promoção da Inclusão Social". Acesso em: 01 mar. 2006. Disponível em: [http://www.ciape.org.br/artigos/artigo\\_tecnologia\\_assistiva\\_joao\\_carlos.pdf](http://www.ciape.org.br/artigos/artigo_tecnologia_assistiva_joao_carlos.pdf) NETO, M. de C.. Ergonomia de interfaces WWW para cidadãos com necessidades especiais. [online] Disponível em: . Acesso em 18 de nov. de 2004.

PEREIRA, D. C. R. (2005). "Acessibilidade à internet - A igualdade de oportunidade em todas as esferas da sociedade". Acesso em: 17 mar. 2005. Disponível em: <http://www.niee.ufrgs.br/cursos/topicos2000/alunos2000/debora/versao.htm>

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Acessibilidade – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005. 60p.

BRASIL. Decreto nº. 3.298 (20/12/1999). Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2005.

BRASIL. Decreto Nº 3.956, de 08 de outubro de 2001. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2005.

BRASIL. Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 - DOU de 03/12/2004.. Acesso em: 20 out. 2005.

BRASIL. Lei nº. 10.048, de 08 de Novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília. Disponível em: . Acesso em: 10 dez. 2004.

BRASIL. Lei nº. 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília. Disponível em: . Acesso em: 10 dez. 2004.

SICORDE. Sistema Nacional de Informações sobre Deficiência. Disponível em: . Acesso em 20 nov. de 2005.

#### **Comunicação e Filosofia**

### Ementa:

Análise dos grandes sistemas de idéias. As principais correntes de pensamento do mundo contemporâneo. Elementos filosóficos para a análise da comunicação.

### Bibliografia Básica:

BURNET, John. A Aurora da filosofia grega. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2006.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. Loyola: São Paulo, 1997.

HEIDEGGER, M. Introdução à Filosofia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

### Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Metafísica. São Paulo: Loyola, 2001.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. O nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1997.

PLATÃO. Fédon. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

VERNANT, J-P. (1) As Origens do Pensamento Grego. Mito e Tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: BB, 1994 e Perspectiva, 1999. PRÉ-SOCRÁTICOS.

Fragmentos. Col. Pensadores. São Paulo. PLATÃO. Diálogos-

Apologia de Sócrates. Nova Cultural, 1996

## **Comunicação e Gênero**

### Ementa:

O gênero entre as categorias sociais. Introdução às teorias de gênero. Crítica feminista. Masculinidades. Gênero e linguagem na comunicação. Aspectos de gênero nos produtos comunicativos e jornalísticos.

### Bibliografia básica:

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade (trad. Renato Aguiar). Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Manual para o uso não sexista da linguagem: o que bem se diz bem se entende. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2014. In: [http://www.spm.rs.gov.br/upload/1407514791\\_Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf](http://www.spm.rs.gov.br/upload/1407514791_Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf)

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista . 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia complementar:

BAGGIO, Adriana Tulio. Mulheres de saia na publicidade: regimes de interação e de sentido na construção e valoração de papéis sociais femininos. 2014. 205 p. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

PUPPIN, A. B.; MURARO, R. M. Mulher, gênero e sociedade. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Faperj, 2001.

VALDÉS, Teresa; OLAVARRÍA, José (Eds.). Masculinidad/es: poder y crisis. Santiago: Isis Internacional, 1997.

## **Comunicação e Jornalismo em Movimentos Sociais**

Ementa:

Movimentos populares e sociais. Comunicação popular, alternativa, radical e comunitária. Cidadania Comunicativa. Meios comunitários. Comunicação Sindical. Jornalismo cidadão, colaborativo, alternativo e independente.

Bibliografia básica:

FUSER, Bruno(org.). Comunicação para a Cidadania – Caminhos e Impasses. Rio de Janeiro, E:papers, 2008.

PAIVA, Raquel. O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro. Mauad X, 2007.

PERUZZO, Cicilia. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. 3ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Vladimir. O jornalismo de informação sindical no Brasil: atores, práticas e estratégias. Covilhã: BOCC, 2005.

CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COGO, Denise Maira. No Ar...Uma Rádio Comunitária. São Paulo, Paulinas, 1998.

DORNELLES, Beatriz. Jornalismo “Comunit|rio” em Cidades do Interior. Porto Alegre, Editora Sagra Luzzatto, 2004.

FESTA, Regina e LINS, Carlos Eduardo (orgs.) Comunicação Popular e alternativa no Brasil. São Paulo. Edições Paulinas, 1986.

GIANOTTI, Vito; SANTIAGO, Cláudia. Comunicação sindical: a arte de falar para milhões. São Paulo: Vozes, 1999.

GONH, Maria. Os movimentos sociais na contemporaneidade. Caxambú: Anped, 2010.

LEONEL, Juliana; MENDOÇA, Ricardo. Audiovisual comunitário e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LIMA, Venício. Mídia: teoria e política. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

MIANI, Rozivaldo. A construção de uma nova postura política no sindicalismo brasileiro. Salvador: Compós, 2013.

NETO, Frota. Comunicação no poder e TV comunitária. Porto Alegre: Rigel, 1993.

OLIVEIRA, Catarina. Escuta sonora. Salvador: E-papers, 2007.

SANTORO, Luiz Fernando. A imagem nas mãos. São Paulo: Summus, 1989.

SHOEMAKER, P. J. et al. Os leitores como gatekeepers das notícias on-line: Brasil,

China e Estados Unidos. Brazilian Journalism Research, Brasília, v. 6, n. 1, p.58-83, 2010.

TRÄSEL, M. Jornalismo participativo online: intervenção do público no Wikinews e no Kuro5hin. Brazilian Journalism Research. Brasília, v. 1, n.1, p. 77-96, 2008. Disponível em: &lt;<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/165/164>&gt;. Acesso em: 31/8/2016

WOITOWICZ, Karina Janz (Org.). Recortes da mídia alternativa: histórias & memórias da comunicação no Brasil. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.

## **Comunicação e Política**

### Ementa:

Relações entre comunicação e política. Modelos principais da relação entre comunicação e política. Conceito de opinião pública. Opinião pública. Jornalismo e política. Marketing político. Panorama brasileiro.

### Bibliografia Básica:

ALDE, Alessandra. A construção da política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

FIGUEIREDO, Rubens e CERVILLINI, Silvia. O que é Opinião Pública. São Paulo, Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 1996.

RUBIM, A. & AZEVEDO, F. (org.) Comunicação Política: Conceitos e Abordagens. Salvador: Edufba, 2004.

### Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Afonso de. Aqui você vê a verdade na Tevê – A propaganda política na televisão. Niterói, RJ, MCII/UFF, 1999.

CHAIA, Vera Lucia Michalany. Jornalismo relações de poder na Câmara e política: escândalos Municipal de São Paulo: Hacker, 2004.

## **Comunicação e Sociologia**

### Ementa:

Processos de produção e difusão dos elementos culturais da sociedade brasileira através dos meios de comunicação. Conceitos de Ideologia e Cultura como pressupostos fundamentais de entendimento das culturas brasileiras adotadas pela sociedade nos processos de difusão e produção de seus elementos culturais.

### Bibliografia básica:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DAMATTA, Roberto. O que faz brasil, Brasil? São Paulo: Rocco, 2001.

FERNANDES, Florestan. Comunidade e sociedade no Brasil: leituras básicas de introdução ao estudo macro-sociológico do Brasil. São Paulo: Nacional, 1972.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2008.

#### Bibliografia complementar:

BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira, temas e situação. São Paulo: Ática, 1987.

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CONH, Gabriel. Comunicação e indústria cultural. São Paulo: Nacional, 1971.

COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

THOMPSON, John. Mídia e Modernidade – teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 2001.

VILANOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. São Paulo: Atlas, 1995.

### **Comunicação em Língua Portuguesa**

#### Ementa:

Estudo da estrutura da Língua Portuguesa através de textos. Estrutura gramatical. Correção gramatical.

#### Bibliografia Básica:

CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. São Paulo: Ática, 1987.

GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2010.

FARACO, C. Alberto e MANDRIK, David. Prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1987.

KAUFMAN, Ana Lúcia e RODRIGUEZ, Maria Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

KOCH, Ingedore G.V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.

FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação . 13. ed. Sao Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia complementar:

ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2a ed., 1990.

SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. Trad. de Maria augusta B. de Mattos. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

SOARES, Magda Becker e CAMPOS, Edson Nascimento. Técnicas de redação. Rio. De Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

VANOYE. Francis. Usos da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

## **Comunicação Pública**

Ementa:

O conceito de esfera pública. A relação entre a esfera pública e a esfera privada. Esfera pública e privacidade. O governamental, o estatal e o público. O interesse público. A informação pública. O acesso à informação pública. O profissional jornalista e o jornalismo público. Prática de produção em jornalismo público.

Bibliografia básica:

BERNARDES, Cristiane Brum. Política, institucional ou pública? Uma reflexão sobre a mídia legislativa da Câmara dos deputados. 2010. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (Cefor) da Câmara dos Deputados, Brasília, 2010.

BUCCI, Eugênio. Em Brasília, 19 horas: a guerra entre a chapa-branca e o direito à informação no primeiro governo Lula. Rio de Janeiro: Record, 2008. CHRISTOFOLETTI, Rogério; TRICHES, Guilherme Longo. Interesse público no jornalismo: uma justificativa moral codificada. Revista FAMECOS, v. 21, n. 2, p. 484-503, 2014.

DUARTE, Jorge (org). Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FAUSTINO, Paulo (Coordenação) Pluralismo, Concentração e Regulação dos Media. Lisboa: Media XXI, 2011. 2. ed.

GOMES, W. e MAIA, R. C. M. Comunicação e democracia – problemas e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.

HAAS, T. The pursuit of public journalism: theory, practice, and criticism. New York; London: Routledge, 2007.

HABERMAS, Jürgen. Mudança Estrutural da Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

ROTHBERG, Danilo. Jornalismo público. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

SILVA, L.M. da. Jornalismo Público. Brasília: Casa das Musas, 2006.

TRAQUINA, N.; MESQUITA, M. Jornalismo Cívico. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALDÉ, Alessandra. A construção da política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

AVRITZER Leonardo e COSTA Sergio. Teoria crítica, democracia e esfera pública: concepções e usos na América Latina. Dados: Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 47, nº 4, 2004, p.703-728.

BARROS, Antônio Teixeira de; BERNARDES, Cristiane Brum; LEMOS, Cláudia Regina Fonseca. As mídias legislativas e a redefinição da noticiabilidade política no Brasil. Em Questão, Porto Alegre, v.14, n.1, p.11-24, jan/jun. 2008.

BERNARDES, Cristiane Brum. Política, institucional ou pública? Uma reflexão sobre a mídia legislativa da Câmara dos deputados. 2010. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (Cefor) da Câmara dos Deputados, Brasília, 2010.

BERNARDES, Cristiane Brum. Visibilidade política e controle da produção jornalística nos veículos de comunicação da Câmara dos Deputados. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 6. Brasília, p. 151-182, jul/dez. 2011.

BERNARDES, Cristiane Brum; MACEDO, Sílvia Mugnatto. Mudanças nas rotinas de produção do Jornalismo da Câmara dos Deputados: o processo de integração das mídias legislativas. Contemporânea: Comunicação e Cultura, v. 12, nº 1. Salvador, p. 125-146, jan/abr. 2014.

COSTA, Sergio. Esfera pública, e as mediações entre cultura e política: para uma leitura sociológica da democracia. Revista Travessias, nº 1, Rio de Janeiro, 2000.

CYTRYMBLUM, A. Periodismo Social: una nueva disciplina. 2. ed. Buenos Aires: La Crujía, 2009.

FALLOWS, James. Detonando a notícia: como a mídia corrói a democracia americana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

GENTILLI, Victor. O conceito de cidadania, origens históricas e bases conceituais: os vínculos com a Comunicação. Revista Famecos, Porto Alegre, nº 19, dezembro de 2002.

GOMES, Wilson. Informação, ética e democracia. Comunicação apresentada na 46a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Vitória: 1994

GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2004.

GUERRA, Josenildo Luiz; CHRISTOFOLETTI, Rogério; BALDESSAR, Maria José; LIMA, Samuel Pantoja. A qualidade do conteúdo da Agência Brasil/EBC: avaliação dos requisitos “diversidade”, “pluralidade” e “cobertura de políticas públicas”. Revista Eptic online. Vol. 15, n.2, mai-ago2013.

KOVACH, Bill; ROSESNTIEL, Tom. Os elementos do Jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. 2. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MALAVAZI, Ademir (Org). Manual de Redação da Secretaria de Comunicação Social da Câmara dos Deputados. Brasília: Câmara dos Deputados, Secretaria de Comunicação Social, 2004.

MARTINS FILHO, Ives Gandra. O princípio ético do bem comum e a concepção jurídica de interesse público. Disponível em: <[www.jus.com.br/doutrina/texto.asp?id=11](http://www.jus.com.br/doutrina/texto.asp?id=11)> Acesso em: 10 Jan. 2015.

MELO, José Marques de. Jornalismo político: Democracia, Cidadania, Anomia. Revista Famecos. Porto Alegre, n. 35, Abril de 2008.

MORAES, Bruno. Jornalismo Público: um olhar sobre o Repórter Brasil. Dissertação- Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (PPG/FAC/UnB), Brasília, 2011.

## **Cultura brasileira**

### Ementa:

Fundamentos históricos da formação sócio-cultural brasileira; conceitos básicos: cultura, raça, nacionalismo, identidade, diversidade, tradição e modernidade; a dinâmica social e o movimento da cultura; a pluralidade cultural brasileira. Cultura regional e cultura popular no Brasil. A cultura brasileira contemporânea. A cultura brasileira e os meios de comunicação.

### Bibliografia básica:

DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro: Rocco, 1997,

\_\_\_\_\_. O que faz o Brasil, Brasil? 5.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1973. HOLANDA,

Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil; São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

### Bibliografia Complementar:

- BARROS, José D'Assunção. A História Cultural e a contribuição de Roger Chartier. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 125-141, 2005. Disponível em: <[www.dialogos.uem.br/include/getdoc.php?id=533&article](http://www.dialogos.uem.br/include/getdoc.php?id=533&article)>. Acesso em 27 jul. 2009
- BASTIDE, Roger. Brasil, terra de contrastes. São Paulo: Difel, 1959.
- BOSI, Ecléa. "Cultura de massa, cultura popular, cultura operária". In: Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 53-83
- CHARTIER, Roger. História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, p.13-28.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. Estudos avançados. São Paulo, v.5, n.11, Jan./Apr.1991.
- CHALOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CUNHA, Euclides da. Os sertões; São Paulo: Nova Cultura, 2002.
- DIEGUES Jr., Manuel. Etnias e culturas no Brasil. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1956.
- FAORO, Raymundo. Os donos do poder; São Paulo: Globo, 2001.
- FERNANDES, Florestan. Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960.
- GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1988, p.13-44.
- GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de Homem. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1988, p.45-66.
- GINZBURG, Carl. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 15-34.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. Caps. 1 a 3,; p.
- LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos. São Paulo Companhia das Letras, 1996.

## **Cultura e Linguagens das Mídias**

### Ementa:

Meios de comunicação e dispositivos midiáticos. Subsídios teóricos e aplicados para o conhecimento das linguagens midiáticas, sobretudo aquelas relacionadas à Comunicação

e ao Jornalismo. Letramentos midiáticos: aspectos conceituais e implicações práticas. Novas tecnologias da informação e da comunicação.

Bibliografia básica:

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. Uma história social da mídia: de Gutenberg a Internet. 2.ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das Mídias. São Paulo: Contexto, 2007.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma analítica da mediatização. MATRIZES. v. 1, n. 2, 2008, p. 89-105.

THOMPSON, John. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis, Vozes, 2008.

Bibliografia complementar:

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995.

COSTA, Rogério da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. IN: Interface (Botucatu) [online]. 2005, v. 9, n. 17, pp. 235-248. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a03.pdf).

MOTTA, Luiz Gonzaga, Análise crítica da narrativa. Brasília: Editora UnB, 2013.

MARTINO, Luiz Mauro Sá. Teorias da Comunicação: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis: Vozes, 2013.

OROZCO GOMÉZ, Guillermo. Comunicação Social e Mudança Tecnológica: um cenário de múltiplos desdobramentos. In MORAES, Dênis (org.) Sociedade Mediatizada. Rio de Janeiro, Mauad, 2006.

GOMES, Pedro Gilberto. A mediatização, um processo social. In: Filosofia e Ética da Comunicação na Mediatização da Sociedade. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

MATTA, Maria Cristina. De la cultura masiva a la cultura mediática. In: Diálogos, n.56, Lima: Felafacs, 1999.

RODRIGUES, Adriano. A autonomização do campo dos media. In: Reflexões sobre o mundo contemporâneo (Raimundo Santana Revan, org.). Teresina: UFPI, 2000.

RÜDIGER, Francisco. As Teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SANTAELLA, Lucia. Substratos da Cibercultura. IN: Culturas e Artes do Pós-humano: da

Cultura das mídias à Cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003, pp.77-113.

## **Deontologia do Jornalismo**

### Ementa:

Deontologia e aspectos legais do Jornalismo. Os conflitos entre o interesse público e o interesse privado. Legislação da Comunicação e do Jornalismo. Os deveres morais da profissão e a responsabilidade das organizações jornalísticas. As demandas sociais e a verdade da informação noticiosa. Valores éticos aplicados ao Jornalismo: verdade, liberdade, isenção, honestidade, neutralidade e responsabilidade.

### Bibliografia básica:

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2001.

COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. .

FENAJ. Código de Ética do Jornalista Brasileiro. Site da Federação Nacional dos Jornalistas. 4/08/2007. Disponível em: [http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf).

### Bibliografia complementar:

BAUMAN, Zygmunt; COSTA, João Rezende. Ética pós-moderna. São Paulo: Paulus, c1997. 285p. (Critérios éticos) ISBN: 8534909040.

BERTRAND, Claude-Jean. A deontologia das mídias. BauruSP: EDUSC, 1999.

BERTRAND, Claude-Jean. O arsenal da democracia: sistemas de responsabilização da mídia. . Edusc. 2002

CHAUI, Marilena. Simulacro e Poder: Uma análise da Mídia. . Perseu Abramo. 2006

LIMA, Venício A. Liberdade de Expressão x Liberdade de Imprensa: direito à comunicação e democracia. . Publisher Brasil. 2010

WACQUANT, Loïc. As prisões da Miséria. 1ª. Jorge Zahar. 2001.

WOLTON, Dominique. É preciso salvar a comunicação. São Paulo: Paulus, 2006.

MONDAINI, Marco. Direitos Humanos no Brasil. . Contexto. 2009.

## **Design de Interface**

### Ementa:

Princípios de interação humano-computador. Design: elegância e simplicidade. Estruturas visuais. Estilo. Arquitetura da Informação. Modelos mentais: erro humano. Design interativo: web e dispositivos móveis. Uso de mídias sociais. Prototipagem. Problemas de usabilidade. Avaliação e testes. Documentação e suporte.

### Bibliografia básica:

KRUG, Steve. Não me Faça Pensar. Alta Books. 2006.

NEIL, Theresa. Padrões de Design para Aplicativos Móveis. Novatec, 2012.

PREECE, J.; ROGERS, Y. Design de Interação: além da interação homem-computador. Bookman. 2005.

SHARP, Helen e ROGERS, Yvonne. Design de Interação. Trad. de Isabela Gasparini. Bookman. 2013.

### Bibliografia complementar:

JOHNSON, Steven. Cultura da Interface: Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.

LAUESEN, Soren. User Interface Design. Pearson. 2005.

MULLET, Kevin e DARRELL, Sano. Designing Visual Interfaces. Sun Microsystems. 1995.

NIELSEN, J. Usabilidade na web: projetando websites com usabilidade. Campus. 2007.

NORMAN, Donald. O Design do Dia a Dia. Rocco. 2006.

OLIVEIRA NETTO, Alvim A. de. IHC interação humano computador : modelagem e gerência de interfaces com o usuário. Florianópolis: Visual Books, 2004.

ROCHA, Heloísa V. da e BARANAUSKAS, Maria C. Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador. Unicamp. 2013. Disponível em <http://www.nied.unicamp.br/sites/default/files/livros/livro-design-avaliacao-interfaces.zip>

SCOTT, Bill; NEIL, Theresa. Designing Web Interfaces. O'Reilly, 2009.

SHNEIDERMAN, Ben. Designing the user interface : strategies for effective human-computer interaction. 6a ed. Massachusetts: Addison-Wesley, 2016.

TIDWELL, Jenifer. Designing Interfaces. 2nd Ed. O'Reilly. 2011.

## **Design Editorial em Jornalismo**

### Ementa:

Natureza do fenômeno ótico. Princípios e elementos básicos da comunicação visual. A estética jornalística. O uso da cor nos meios massivos. Equilíbrios. Forma. A comunicação visual na produção jornalística.

### Bibliografia básica:

JOLY, Martine. Introdução à Análise da Imagem. Campinas: Papirus, 1996.

KNIGHT, Carolyn; GLASER, Jessica. Design gráfico e digital: prática e ideias criativas : conceito, metodologia e dicas para criação de um portfólio . São Paulo: Rosari, 2012.

RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. 10 ed. Brasília: Linha Gráfica e Editora, 2007.

SAMARA, Timothy. Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações. [Porto Alegre, RS]: Bookman, 2011

SALTZ, Ina. Design e tipografia: 100 fundamentos do design com tipos. São Paulo, SP: Blucher, 2010

### Bibliografia complementar:

AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papirus, 1993.

DAY, David E. Tudo sobre fontes de caracteres. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1982.

HURLBURT, Allen. Layout. São Paulo: Nobel, 1986.

NEIVA JUNIOR, Eduardo. A Imagem. São Paulo: Ática, 1986.

TISKI-FRANCKOWIAK, Irene T. Homem, comunicação e cor. São Paulo: Ícone, 1997.

## **Diferença e Enfrentamento Profissional nas Desigualdades**

### **Sociais**

### Ementa:

Ambientação em EaD. Desigualdade social no Brasil ontem e hoje. Direitos Humanos como construção cultural. Relação na sociedade sustentável, ambiente natural e ambiente cultural. Tecnocultura, tecnologia e tecnocracia. Cultura étnica e africanidades na sociedade da diversidade. Papel e identidade de gênero. Avaliação em EaD.

### Bibliografia básica:

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2006.

BRASIL/SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90). Brasília, 2008.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/ SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009.

LEMOS, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RAYO, José Tuvilla. Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996.

### Bibliografia complementar:

CUNHA JUNIOR, Henrique. A história africana e os elementos básicos para o seu ensino. In: COSTA LIMA, Ivan e ROMÃO, Jeruse (org). Negros e currículo. Série Pensamento Negro em Educação n. 2. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/ NEN, 1997.

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo (org). A colonidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLASCO), 2005.

JARES, Xesús R. Educação para a paz: sua teoria e sua prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **Economia Criativa**

### Ementa:

Economia da cultura. Economia Criativa. Indústrias Culturais. Indústrias Criativas. Economia Política da Cultura. Economia Política da Comunicação. Ordem econômica e geopolítica internacional. Modelos de Negócios da Cultura. Arranjos econômicos culturais. Empreendedorismo cultural.

### Bibliografia básica:

CUNHA, A. M.; Henkin, H. ; Lélis, M. T. C.. (Org.). A Internacionalização do Brasil na Era da Globalização. 1ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2014.

DIZARD Jr., Wilson. A Nova Mídia. A comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1998.

VALIATI, Leandro et ali. Modelo Brasileiro de Economia da Cultura. Campinas: FACAMP, 2014.

Bibliografia complementar:

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FIRJAN. Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, 2014.

IBGE. Sistema Brasileiro de Informações e Indicadores Culturais, 2014.

FURTADO, Celso. Criatividade e Dependência na Civilização Industrial, Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1978.

VALIATI, Leandro et ali. Economia da Cultura: evolução cultural e desenvolvimento econômico. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

## **Economia Política da Comunicação**

Ementa:

Organização política e econômica dos meios de comunicação. Concentração dos meios: global e local players. Modelo brasileiro de comunicação. Mídia e processos políticos democráticos. Movimentos pela democratização da comunicação.

Bibliografia básica:

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valério Cruz. A televisão brasileira na era digital: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes. São Paulo: Paulus, 2007.

CARVALHO, Juliano Maurício de; MAGNONI, Antonio Francisco; PASSOS, Mateus Yuri (orgs.). Economia política da comunicação : digitalização e sociedade. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. In: [http://culturaacademica.com.br/\\_img/arquivos/ebook-econ-pol-2014.pdf](http://culturaacademica.com.br/_img/arquivos/ebook-econ-pol-2014.pdf).

GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley. Comunicação e democracia: problemas e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.

Bibliografia complementar:

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. Indústria cultural, informação e capitalismo. São Paulo: Hucitec, 2000.

BOLAÑO, César. Qual a lógica das políticas de comunicação no Brasil? São Paulo: Paulus, 2007.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valério Cruz. Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Paulus, 2005.

BRITTOS, Valério Cruz (org.). Economia Política da Comunicação: convergência tecnológica e inclusão digital. Rio de Janeiro: Mauad, 2011.

BRITTOS, Valério Cruz; CABRAL, Adilson (orgs.). Economia política da comunicação: interfaces brasileiras. São Paulo: E-papers, 2008.

BRITTOS, Valério Cruz. A Economia Política da Comunicação no Brasil em perspectiva histórica. In: BOLAÑO, César (Org.). Comunicação e a crítica da economia política: perspectivas teóricas e epistemológicas. São Cristóvão: UFS, 2008. p. 193-208.

GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2004.

GONTIJO, Silvana. O livro de ouro da Comunicação. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Império. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HERZ, Daniel. A história secreta da Rede Globo. Porto Alegre: Tchê, 1986.

LIMA, Venício A. de. Liberdade de expressão x liberdade de imprensa. São Paulo, Publisher Brasil, 2010.

MATOS, S. A Revolução Digital e os Desafios da Comunicação. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2013.

MOSCO, Vincent. Economia política da comunicação: uma perspectiva laboral. Comunicação e sociedade 1 – Cadernos do Nordeste, Braga, v. 12, ns. 1-2, p. 97-120, 1999.

RAMOS, Murilo César; SANTOS, Suzy dos (Org.). Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.

SARAIVA Enrique, MARTINS Paulo Emílio Matos, PIERANTI, Octávio Penna (Orgs). Democracia e regulação dos meios de Comunicação de massa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

SEGURADO, R. Et al. Regulamentação da internet: perspectiva comparada entre Brasil, Chile, Espanha, EUA e França. História, Ciência e Saúde – Manguinhos. RJ: 2014.

## **Edição em Jornalismo**

### Ementa:

Edição - do conceito geral ao conceito linguístico. Linha editorial, organograma de empresa, estrutura organizacional das redações (cargos e funções) e processos de

tomada de decisão. O editor como gestor. Os papéis do editor na construção dos efeitos de sentido dos discursos jornalísticos.

#### Bibliografia básica:

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HITE, Jan V. Edição e design. 3.ed. São Paulo: JSN, 2003.

AMARAL, Luiz. Técnica de jornal e periódico. 3. ed. Fortaleza: Edições UFC; 1982. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro

#### Bibliografia complementar:

FELIPPI, A.; SOSTER, D. A.; PACCININ, F. Edição em Jornalismo - Ensino, Teoria e Prática. RS: Edunisc, 2006.

FELIPPI, A.; SOSTER, D. A.; PACCININ, F. Edição de imagens em Jornalismo. Prática. RS: Edunisc, 2008.

CHAPARRO, Manuel Carlos. Linguagem dos Conflitos. Coimbra: Minerva, 2006.

COTTA, Pery. Jornalismo – teoria e prática. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

DALMONTE, Edson Fernando. Pensar o Discurso no Webjornalismo. Bahia: Edufba, 2009.

DARNTON, Robert. “Jornalismo: toda notícia que couber, a gente publica”. In: O Beijo de Lamourette – mídia, cultura e revolução. São Paulo: Cia. das Letras, 1990, pp. 70-97.

GENETTE, Gerard. Paratextos Editoriais. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009

NOBLAT, Ricardo. A Arte de Fazer um Jornal Diário. São Paulo: Contexto, 2002.

PRADO, Magaly. Webjornalismo. São Paulo: LTC Editora, 2011.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. Sempre Alerta – condições e contradições do jornalismo brasileiro. São Paulo: Brasiliense/Olho d'Água, 1994.

### **Educomunicação**

#### Ementa:

Relação comunicação e educação. Papel educacional dos meios de comunicação. Ecossistemas comunicativos em ambientes educacionais. Leitura crítica dos meios.

#### Bibliografia básica

CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs). Educomunicação, Construindo uma nova área de conhecimento, São Paulo, Edições Paulinas, 2011.

MARTIN-BARBERO, Jesús. A Comunicação na Educação. São Paulo: Contexto, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira . Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo, Edições Paulinas, 2011.

Bibliografia complementar:

BRAGA, José Luiz e CALAZANS, Regina, Comunicação & Educação, Questões delicadas na interface. São Paulo, Hacker editores, 2001, 14-70.

SETTON, Maria da Graça. Mídia e Educação, São Paulo, Editora Contexto, 2010.

SIERRA, Francisco. Intruducción a la teoria de la comunicacion educativa, Sevilla Editorial, MAD, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. “Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais”, in Contato, Brasília, Ano 1, N 1, jan/mar. 1999, p. 19-74

## **Elaboração de TCC Monográfico**

Ementa:

Execução de atividade final do curso, desenvolvida sob a forma trabalho monográfico orientado por um (a) docente da UFC e examinada por uma banca constituída conforme as regras do Regulamento de TCC Monográfico.

Bibliografia básica:

BENETTI, Marcia; LAGO, Cláudia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petropolis, RJ: Vozes, 2010. 286 p. (Coleção Fazer Jornalismo)

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GASKELL, George; BAUER, Martin W.. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese; tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. 21ª. Edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LAKATOS, Imre. Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica. Lisboa, PO: Edições 70, 1999. 207 p. ; ISBN 9724410080

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara. A construcao do saber: manual de

metodologia da pesquisa em ciencias humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

## **Elaboração de TCC Produto Jornalístico**

### Ementa:

Realização de atividade final do curso, desenvolvida sob a forma trabalho prático por um (a) docente da UFC e examinada por uma banca conforme as regras do Regulamento de TCC Produto Jornalístico.

### Bibliografia básica:

BARBEIRO, Heródoto. Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

DUARTE, Jorge. (Org.). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2011.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio - Teoria e prática. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

MACHADO, Elias & PALÁCIOS, Marcos. Modelos de Jornalismo Digital. Salvador: Calandra, 2004.

NOBLAT, R. A arte de fazer um jornal diário. São Paulo: Contexto, 2002.

### Bibliografia complementar:

BIANCO, Nélia (Org.). O rádio brasileiro na era da convergência. São Paulo: Intercom, 2012.

MOHERDAUI, Luciana. Guia de Estilo Web - Produção e Edição de Notícias On-line. São Paulo: Editora Senac, 2007.

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2004.

## **Empreendedorismo em Comunicação e Jornalismo**

### Ementa:

O conceito de empreendedorismo. Perfil do empreendedor. Gestão de pessoal. Legislação em empreendedorismo. Marketing e empreendedorismo. Rede de relações no empreendedorismo. Financiamento de negócios. Empreendedorismo e sustentabilidade. Responsabilidade social e empreendedorismo no Jornalismo. Plano de negócios. Criatividade e empreendedorismo. Identificação de oportunidades de negócios. Startups.

### Bibliografia básica:

DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOLABELA, F. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 2006.

DRUCKER, P. Inovação e espírito empreendedor – prática e princípios. São Paulo: Cengage, 2008.

#### Bibliografia Complementar

DEGEN, R. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.

KOTLER, Philip. Administração de marketing: a edição do novo milênio. 10.ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2000.

DEUZE, M. O jornalismo, a vida na mídia e a sociedade empreendedora. In: Revista Parágrafo, v. 2, n. 2, 2014.

FAUSTO NETO, A. Jornalismo: do chão da fábrica aos novos processos de redesenho da profissão na sociedade em vias de midiaticização. Entrevista. Revista Latino-americana de Jornalismo, João Pessoa, ano 2. vol. 2, n. 1 - jan./jun. 2015.

GALLAS, D. A contribuição do jornalismo para o saber social. Caminhos para uma prática responsável e para o fomento da cidadania. In: Chasqui, n. 127, 2014.

PATRÍCIO, E. Dilemas éticos e produção do jornalismo: percepções a partir da tecnologia. In: Brazilian Journalism Research, v. 9, n.2, 2013.

PEREIRA, F. H. Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão. Recuperado em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-responsabilidade-jornalista.pdf>. Acesso em 19/08/2015.

RENAULT, D. A convergência tecnológica e o novo jornalista. In: Brazilian Journalism Research, v. 9, n. 2, 2013.

ROXO, M. & GROHMANN, R. Sentidos do Empreendedorismo no Campo Profissional Jornalístico. Trabalho apresentado durante o 4º Congresso Internacional Comunicação e Consumo. São Paulo: PPGCOM/ESPM, 2014. Recuperado em [http://www.espm.br/download/Anais\\_Comunicon\\_2014/gts/gtum/GT01\\_Grohmann.pdf](http://www.espm.br/download/Anais_Comunicon_2014/gts/gtum/GT01_Grohmann.pdf)

SALIM, César S. Construindo plano de negócios: todo os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

## **Entrevista jornalística**

### Ementa:

Entrevista como interação simbólica. Entrevista jornalística: elementos históricos, conceituais, técnicos e metodológicos. A entrevista como técnica e como gênero. Entrevista e tecnologias de informação e comunicação. Tipos e classificação da entrevista no jornalismo. Procedimentos gerais e específicos para realização de entrevista. A relação entre entrevistado e entrevistador: técnica e ética. Entrevista: planejamento, produção, pauta, captação, redação e edição.

### Bibliografia básica:

AMARAL, Luiz. A objetividade jornalística. Porto Alegre (RS). Sagra/D.C. Luzzatto Editores, 1996.

BAHIA, Juarez. Jornal, história e técnica - as técnicas do jornalismo. Vol. 2, 4ª edição revista e aumentada. São Paulo (SP). Editora Ática, 1990.

JÚNIOR, Luiz Costa Pereira. A apuração da notícia - métodos de investigação na imprensa. Coleção Fazer Jornalismo. Petrópolis (RJ). Editora Vozes, 2006.

MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista, o diálogo possível. Série Princípios, São Paulo (SP). Editora Ática, 1995.

### Bibliografia complementar

ABRIL, Editora. Manual de estilo da editora abril - um manual prática de redação para jornalistas, escritores, editores, estudantes e profissionais ou amadores. Sétimas edição. Rio de Janeiro (RJ). Editora Nova Fronteira, 1990.

CAPUTO, Stela Guedes. Sobre entrevistas - teoria, prática e experiências. Coleção Fazer Jornalismo. Petrópolis (RJ). Editora Vozes, 2006.

CRIPA, Marcos. Entrevista e ética - uma introdução. São Paulo (SP). Educ, 1998

DINES, Alberto. O papel do jornal - uma releitura. Coleção Novas Buscas em Comunicação, 4ª edição, ampliada e atualizada com um apêndice sobre a questão do diploma. São Paulo (SP). Editora Summus, 1986.

FOLHA, de São Paulo. Novo manual da redação. São Paulo (SP). Folha de São Paulo, 1992.

GLOBO, O. Manual de redação e estilo. (Org.) GARCIA, Luiz. 25ª edição, revista e ampliada. Rio de Janeiro (RJ). Editora Globo, 1998.

LAGE, Nilson. A reportagem - teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). Editora Record, 2001.

\_\_\_\_\_. Linguagem jornalística. Série Princípios, 2ª edição. São Paulo (SP). Editora Ática, 1986.

\_\_\_\_\_. Estrutura da notícia. Série Princípios, 2ª edição. São Paulo (SP). Editora Ática, 1987.

MEDINA, Cremilda de Araújo. Notícia, um produto à venda - jornalismo na sociedade urbana e industrial. Segunda edição. São Paulo (SP). Editora Summus, 1988.

MÜHLHAUS, Carla. Por trás da entrevista. São Paulo (SP). Editora Record, 2008.

PENA, Felipe. Teoria do jornalismo. São Paulo (SP). Editora Contexto, 2005.

SQUARISI, Da & SALVADOR, Arlete. A arte de escrever bem - um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo (SP). Editora Contexto, 2005.

O ESTADO, de São Paulo. Manual de redação e estilo. (Org.) MARTINS, Eduardo. São Paulo (SP). O Estado de São Paulo, 1990.

SODRÉ, Muniz & FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem - notas sobre a narrativa jornalística. Segunda edição. São Paulo (SP). Editora Ática, 1986.

SODRÉ, Muniz. A narração do fato - notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis (RJ). Editora Vozes, 2009.

## **Estágio Supervisionado em Jornalismo I**

### Ementa:

Experiência curricular supervisionada de trabalho jornalístico a ser realizada em organizações públicas ou privadas, com acompanhamento de professor (a) do Curso e supervisão de profissional da área, formado em Jornalismo. A realização e avaliação estão regidas por meio de regulamento próprio e mediante entrega de relatório final.

### Bibliografia básica:

NOBLAT, Ricardo. O que é ser jornalista: memórias profissionais de Ricardo Noblat. Rio de Janeiro: Record, 2008.

PACCHIONI, Margareth Maria. Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Americana/SP: Stiliano, 2000.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2003.

### Bibliografia complementar:

FIGARO, Roseli. As mudanças no mundo do trabalho do jornalista. São Paulo: Ed. Atlas, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio e docência. São Paulo:

Cortez, 1994.

MEDINA, Cremilda. Profissão jornalista: responsabilidade social. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. Sempre alerta: condições e contradições do trabalho jornalístico. São Paulo: Olho D'Água, 2001.

VIEIRA, Geraldinho. Complexo de Clark Kent: são super-homens ou jornalistas?

## **Estágio Supervisionado em Jornalismo II**

### Ementa:

Experiência curricular supervisionada de trabalho jornalístico, em continuidade a Estágio Supervisionado em Jornalismo I, a ser realizada em organizações públicas ou privadas, com acompanhamento de professor (a) do Curso e supervisão de profissional da área, formado em Jornalismo. A realização e avaliação estão regidas por meio de regulamento próprio e mediante entrega de relatório final.

### Bibliografia básica:

FIGARO, Roseli. As mudanças no mundo do trabalho do jornalista. São Paulo: Ed. Atlas, 2013.

MEDINA, Cremilda. Profissão jornalista: responsabilidade social. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2003.

### Bibliografia complementar:

NOBLAT, Ricardo. O que é ser jornalista: memórias profissionais de Ricardo Noblat. Rio de Janeiro: Record, 2008.

PACCHIONI, Margareth Maria. Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Americana/SP: Stiliano, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio e docência. São Paulo: Cortez, 1994.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. Sempre alerta: condições e contradições do trabalho jornalístico. São Paulo: Olho D'Água, 2001.

VIEIRA, Geraldinho. Complexo de Clark Kent: são super-homens ou jornalistas?

## **Estética da Comunicação**

### Ementa:

Arte, estética e comunicação: conceitos e aproximações. Modos de percepções da obra de arte. Estética na era da reprodutibilidade técnica. Estética da comunicação digital. Experiência estética na contemporaneidade. Arte como resistência. Crítica da cultura e da arte.

### Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: Magia, Arte e Técnica. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERGER, John. Modos de ver. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DOMINGUES, Diana (org). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Unesp, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano. São Paulo: Paulus, 2003.

### Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. História da beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ECO, Umberto. História da feiura. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MACHADO, Arlindo. Artemídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. Estética: de Platão a Peirce. São Paulo: Experimento, 1994.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. Imagem : cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. Por que as artes e as comunicações estão convergindo? São Paulo: Paulus, 2007.

## **Ética e práticas jornalísticas**

### Ementa:

Relação com as fontes e produtores de informação; o off the record; métodos e técnicas; métodos e técnicas de captação de informação; interesse público e privado; censura e autocensura; cláusula da verdade; justaposição de informações e opiniões; direito de

resposta, inversão de privacidade e manipulação de imagens e sons. Notícias plantadas e pseudoacontecimentos. O jornalista e suas relações de trabalho. O problema das representações sociais das minorias na imprensa.

#### Bibliografia básica:

BUCCI, Eugênio. Sobre Ética e Imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. A Ética no Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2008.

KARAN, Francisco José. Jornalismo, Ética e Liberdade. São Paulo: Summus Editorial, 2000.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. Guia para a Edição Jornalística. Petrópolis: Vozes, 2006

#### Bibliografia complementar:

BUCCI, Eugênio. A Imprensa e o Dever da Liberdade. São Paulo: Contexto, 2009 (capítulo a ser usado em sala de aula está disponível, em versão de 2006, em Revista Aberje, n. 60, em [http://www.aberje.com.br/revista/3\\_2006/profissoes.pdf](http://www.aberje.com.br/revista/3_2006/profissoes.pdf)).

BOURDIEU, Pierre. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CORNU, Daniel. Ética da Informação. Bauru: EDUSC, 1998.

COSTA, Caio Túlio. Ética, Jornalismo e Nova Mídia – uma moral provisória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

ECO, Umberto. Número Zero. Rio de Janeiro: Record, 2015.

HARDING, Phil. “A Importância do Ensino da Ética no Jornalismo”. In: Observatório da Imprensa, n. 740, abril de 2013. Disponível em [http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a\\_importancia\\_do\\_ensino\\_da\\_etica\\_no\\_jornalismo](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a_importancia_do_ensino_da_etica_no_jornalismo).

KOVACH, Bill & ROSENSTIEL, Tom. Os Elementos do Jornalismo – o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MALCOLM, Janet. O Jornalista e o Assassino – uma questão de ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 3a. ed. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2001 (versão em PDF disponível no endereço <http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/textosdiversos/SeteSaberes-EdgarMorin.pdf>).

PAIVA, Raquel (org.). Ética, Cidadania e Imprensa. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

TÓFOLI, Luciene. Ética no Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2008.

## Ferramentas Digitais para a Prática

### Jornalística Ementa:

Novos desafios do webjornalismo. Web 2.0. Busca na Web. Sites, wikis, blogs e microblogs. Acompanhamento e análise de redes sociais. Aquisição e edição de imagens. Áudio Digital e Podcasting. Vídeo: edição básica e em tempo real. Distribuição e monitoramento de conteúdo. Dark Web e anonimato.

### Bibliografia básica:

BRIGGS, Mark. Jornalismo 2.0, Como Sobreviver e Prosperar. Knight Foundation. 2007. Disponível em [http://knightcenter.utexas.edu/Jornalismo\\_20.pdf](http://knightcenter.utexas.edu/Jornalismo_20.pdf).

CRUCIANELLI, Sandra. Ferramentas Digitais para Jornalistas. Tradução de Marcelo Soares. Centro Knight para Jornalismo nas Américas. Universidade do Texas em Austin. 2010. Disponível em <https://knightcenter.utexas.edu/ccount/click.php?id=9>.

FRANCO, Guglielmo. Como Escrever para a Web. Tradução de Marcelo Soares. Centro Knight para Jornalismo nas Américas. Universidade do Texas em Austin. 2009. Disponível em [http://knightcenter.utexas.edu/como\\_web\\_pt-br.pdf](http://knightcenter.utexas.edu/como_web_pt-br.pdf).

MACHADO, Elias. O Jornalismo Digital em Base de Dados. Calandra. 2016

MONTEIRO, Diego e AZARITE, Ricardo. Monitoramento e Métricas de Mídias Sociais. Nacional. 2013.

### Bibliografia complementar:

BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, L. Jornalismo e Tecnologias Móveis. Covilhã, PT:

Livros LabCOM, 2013. Disponível em [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130522201302\\_susana\\_luciana\\_jornalismotec\\_hmoveis.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130522201302_susana_luciana_jornalismotec_hmoveis.pdf)

BERTOCCHI, Daniela. Dos Dados aos Formatos: A Construção de Narrativas no Jornalismo Digital. Appris. 2016.

CARNEIRO, Márcio. Comunicação digital e jornalismo de inserção: como big data, inteligência artificial, realidade aumentada e internet das coisas estão mudando a produção de conteúdo informativo. Márcio Carneiro dos Santos. São Luis: LABCOM DIGITAL, 2016.

GABARDO, Ademir C. Análise de Redes Sociais – uma Visão Computacional. Novatec. 2015.

MARTINO, Luis Mauro Sá. Teorias das mídia Digitais. Linguagens, ambientes e redes. Petropolis, Vozes: 2014. 291 p.

RUSSELL, Matthew. 21 Recipes for Mining Twitter. O'Reilly. 2011.

## **Formação da Sociedade Contemporânea**

### Ementa:

A constituição histórica da contemporaneidade. As atuais formas de organização política. A produção econômica pós-fordista e o consumo. Pós-modernidades. Diversidade cultural e exclusão social. Territorialidades e temporalidades. Culturas digitais, tecnicidades e sociabilidades.

### Bibliografia básica:

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura - Volume 1. São Paulo: Paz & Terra, 2002.

COSTA, Rogério da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. IN: Interface (Botucatu) [online]. 2005, v. 9, n. 17, pp. 235-248. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a03.pdf).

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

### Bibliografia complementar:

ALLEN, Mathew. Web 2.0: An argument against convergence. In: First Monday, v.13, n.3, 2008. Disponível em: <http://www.uic.edu/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/viewArticle/2139/1946>. Acesso em: 6 fev. 2014.

ANDERSON, Chris. A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. Editora: Elsevier, 2006, 2ª Edição.

ANDREJEVIC, Mark. iSpy. University Press of Kansas, 2007.

ANTOUN, Henrique; PECINI, André Custódio. A web e a parceria: projetos colaborativos e o problema da mediação na Internet. IN: Intexto, Vol. 1, 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/7001/4323>.

ANTOUN, Henrique; MALINI, Fábio. A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Porto Alegre: Sulina, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BARBROOK, Richard. Manifesto cibercomunista. In: Folha de S. Paulo. 03 out. 1999. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0310199905.htm>>. Acesso em 10 ago. 2013.

BENDASSOLLI, Pedro F. et al. Indústrias Criativas: definição, limites e possibilidades. IN: RAE. São Paulo, v. 49, n.1, jan./mar. 2009, p. 10-18. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v49n1/v49n1a03.pdf>

BOLAÑO, Cesar (Org.). A Economia Política da Internet e a chamada convergência. In: Economia Política da Internet. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2007, p. 21 a 54.

CARDOSO, Gustavo. Da Comunicação em Massa à Comunicação em Rede. IN: Portal da Comunicação InCom-UAB. Disponível em: [http://www.portalcomunicacao.com/por/pdf/aab\\_lec/51.pdf](http://www.portalcomunicacao.com/por/pdf/aab_lec/51.pdf)

CARR, Nicholas.. The Shallows, New York, London, W.W. Norton & Company, 2010.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade, São Paulo: Jorge Zahar, 2003.

\_\_\_\_. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. São Paulo: Jorge Zahar, 2013.

DAVENPORT, Thomas. A economia da atenção: compreendendo o novo diferencial de valor dos negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DÉRY, Mark. Escape Velocity: Cyberculture At the End of the Century. New York: Grove Press, 1996.

\_\_\_\_. Não devo pensar em coisas ruins: ensaios sobre o império americano, cultura digital, pornografia pós-humana e o simbolismo sexual do dedão de Madonna. Porto Alegre: Sulina, 2010.

FERRAZ, Maria Cristina Franco. Homo deletabilis – corpo, percepção, esquecimento: do século XIX ao XXI. Rio de Janeiro: Garamond/FAPERJ, 2010.

\_\_\_\_. Estatuto paradoxal da pele e cultura contemporânea: da porosidade à pele-teflon. XXII Encontro Anual da Compós, 2013, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2013, p. 1-12.

FREIRE-FILHO, João (org.) Ser feliz hoje: reflexões sobre o imperativo da felicidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

GITTI, Gustavo. Louis C. K. sobre celulares e nossa cultura da distração. In: Papo de Homem. Disponível em: <<http://papodehomem.com.br/louis-ck-video-celularsmartphone-cultura-da-distracao-pare-tudo-7/>>. Acesso em 10 jan. 2014.

GOFFMAN, Erving. A Representação do Eu na Vida Cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2011.

\_\_\_\_. Ritual de Interação: Ensaio sobre o comportamento face a face. Petrópolis: Vozes,

2011.

HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 15a ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

HERSCOVICI, Alain. A “Sociedade da Informação”: os mitos da Tecnologia e da Economia. Uma análise em termos de Economia Política. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*, Vol.IV, n.1, Ene/Abr 2002, p. 38-69 (No PDF, p. 39 a 70). Disponível em: <http://www2.eptic.com.br/arquivos/Revistas/Vol.IV,n.1,2002/EPTIC-IV-1.pdf>.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos – O breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

JOHNSON, Steven. *Cultura da Interface*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

\_\_\_\_\_. *Emergência: a vida integrada de formigas, cérebros, cidades e softwares*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

JORDÃO, Rogério Pacheco. A revolução banal. In: *Folha de S. Paulo*. 03 out 1999. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0310199904.htm>>. Acesso em 15 ago. 2013.

KUMAR, Krishan. Fordismo e pós-fordismo (cap. 2); Sociedade da Informação (cap. 3). IN: *Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

KEEN, Andrew. *Vertigem Digital: porque as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

\_\_\_\_\_. *O Culto do Amador: porque blogs, Myspace, YouTube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LASTRES, Helena Maria Martins; FERRAZ, João Carlos. Economia da Informação, do Conhecimento e do Aprendizado. IN: LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, Sarita (org.). *Informação e globalização na era do conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus, 1999, p. 27-57.

LAZZARATO, Maurizio; NEGRI, Antonio. Trabalho Imaterial e subjetividade. IN: *Trabalho Imaterial*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LE MOS, André. Apropriação, desvio e despesa na cibercultura. In: *Revista FAMECOS*, n. 15. Porto Alegre, agosto 2001. Disponível em: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/famecos/article/view/282/214>.

\_\_\_\_\_. *Cibercultura: alguns pontos para compreendermos a nossa época*. IN: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (Orgs). *Olhares sobre a Cibercultura*. Sulina, Porto Alegre, 2003;

pp.

11-23.

Disponível

em:

[www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf](http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf)

LEMOS, Ronaldo. Desafios e transformações da propriedade intelectual (cap. 2); Além do software livre: a revolução das formas colaborativas (cap. 3). IN: Direito, tecnologia e cultura. Rio de Janeiro: FGV, 2005 (cap. 2 - p. 65 a 77; cap. 3 - p. 79 a 92).

LESSIG, Lawrence. Cultura Livre: como a grande mídia usa a tecnologia e a lei para bloquear a cultura e controlar a criatividade. São Paulo: Trama, 2005. Disponível em: <http://softwarelivre.org/samadeu/lawrence-lessig-cultura-livre.pdf>.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. A Cibercultura e a Economia da Atenção. In: PARENTE, André (org.) Tramas da rede: dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MATTELART, Armand. Sociedade do conhecimento e controle da informação e da comunicação. Conferência proferida no V Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura. Salvador, Bahia, Brasil, 9 a 11 de novembro de 2005. Disponível em:

<http://www.gepicc.ufba.br/enlepicc/ArmandMattelartPortugues.pdf>

\_\_\_\_\_. História da sociedade da informação. São Paulo: Loyola, 2002.

MESSIAS, José. Notas sobre a pirataria de games no Brasil: inclusão (digital) dos pobres e games como fomentadores de resistência. Anais: XXII Encontro Anual da Compós. Universidade Federal da Bahia, 2013. Disponível em: [http://compos.org.br/data/biblioteca\\_1974.pdf](http://compos.org.br/data/biblioteca_1974.pdf). Acesso em 15 ago. 2013.

O'REILLY, Tim. O que é Web 2.0: Padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software. Publicado em O'Reilly (<http://www.oreilly.com/>) em 30/09/2005.

O'Reilly Media, Inc. Tradução: Miriam Medeiros. Novembro 2006, Disponível em: <http://www.flaudizio.com.br/files/o-que-e-web-20.pdf>.

PRIMO, Alex (org.) Interações em Rede. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais da Internet. Porto Alegre: Sulina,, 2009.

\_\_\_\_\_. A Conversação em Rede. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RÜDIGER, Francisco. As Teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SÁ, Simone Pereira; POLIVANOV, Beatriz. Auto-reflexividade, coerência expressiva e performance como categorias para análise dos sites de redes sociais. Contemporânea – comunicação e cultura. Salvador: v.10, n.3, set-dez 2012, p. 574-596.

\_\_\_\_. Presentificação, vínculo e delegação nos sites de redes sociais. Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo: v.9, n.26, nov. 2012, p. 13-36.

SANTINI, Rose Marie; LIMA, Clovis. Copyleft e licenças criativas de uso de informação na sociedade da informação. Ci. Inf., Brasília, v. 37, n. 1, jan./abr. 2008, p.121-128.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652008000100011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652008000100011&script=sci_arttext)

SANTAELLA, Lucia. Substratos da Cibercultura. IN: Culturas e Artes do Pós-humano: da Cultura das mídias à Cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003, pp.77-113.

SIBILIA, Paula. O Show do Eu. Rio de Janeiro: editora Nova Fronteira, 2013.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony. Wikinomics. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2006.

TRIVINHO, Eugênio; CAZELOTO, Edilson (org.) A Cibercultura e seu Espelho – Campo de conhecimento emergente e nova vivência na era da imersão interativa. São Paulo: ABCiber, Itaú Cultural e CAPES, 2009.

TRIVINHO, Eugênio; REIS, Angela Pintor (org.) A Cibercultura em Transformação – Poder, liberdade e sociabilidade em tempos de compartilhamento, nomadismo e mutação de direitos. São Paulo: ABCiber, Itaú Cultural, 2010.

TURKLE, Sherry. The Second Self: Computers and the Human Spirit. Cambridge, Londres: MIT Press, 2005.

\_\_\_\_. Reclaiming Conversation: The power of talk in a digital age. Penguin Press: New York, 2015.

VAZ, Paulo. Mediação e Tecnologia. IN: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado. A Genealogia do Virtual: Comunicação, Cultura e Tecnologias do Imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2004, p. 216-237. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3137/2408>.

VILCHES, Lorenzo. A migração digital. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

## **Fotojornalismo**

### Ementa:

Técnicas aplicadas à fotografia. Histórico. Manipulação do material fotográfico. Luz, ótica e lentes. Processos de regulagem. Linguagem visual. Equipamento. Impressão e publicação. Composição e interpretação fotográfica. A informação jornalística na fotografia. A fotografia no jornalismo.

### Bibliografia básica:

AUMONT, Jacques. A imagem. São Paulo: Papyrus, 1993.

BERGIN, David P. Photo journalism Manual. London: Morgan e Morgan, 1967.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.

### Bibliografia complementar:

ARCARI, Antonio. A fotografia: as formas, os objetos, o homem. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

BARTHES, Roland. A Câmera Clara. Lisboa: Edições 70, 1980.

BUSSELE, Michel. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1990.

DONDIS, Donis A. A Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. São Paulo: Papyrus, 1984.

GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 2000.

LIMA, Ivan. A Fotografia é sua linguagem. Rio de Janeiro: Funarte, 1984.

SCHAEFFER, Jean- Marie. A imagem precária - sobre o dispositivo fotográfico. São Paulo: Papyrus, 1996.

SIMONETTA, Persichetti. Imagens da Fotografia Brasileira. São Paulo: Estação Liberdade, 1997.

SONTAG, Susan. Ensaaios sobre fotografia. São Paulo: Editora Arbor, 1983.

TEIXEIRA, Evandro. Fotojornalismo. Rio de Janeiro: Ed. JB, 1982.

## **Fundamentos da Comunicação e do Jornalismo**

### Ementa:

Comunicação: definições, elementos, abordagens e campo. Jornalismo: origens, características, conceitos e papel social. Pressupostos da linguagem jornalística. Elementos técnicos e estruturais para codificação de gêneros e formatos jornalísticos.

### Bibliografia básica:

AMARAL, Luiz. A objetividade jornalística. Porto Alegre (RS). Sagra - D.C. Luzzatto Editores, 1996.

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica - as técnicas do jornalismo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

HOHFELDT, Antônio, MARTINO, Luiz C. & FRANÇA, Vera Veiga (org.). *Teorias da Comunicação - conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

WOLTON, Dominique. *Informar não é comunicar*. Porto Alegre: Sulinas, 2011.

Bibliografia complementar:

BELTRÃO, Luiz. *A Imprensa informativa*. Sao Paulo: Folco Masucci, 1969.

\_\_\_\_\_ *Jornalismo interpretativo*. Segunda edição. Porto Alegre (RS). Editora Sulina, 1976.

CORNU, Daniel. *Ética da informação*. Tradução: Laureano Pelegrin. Bauru (SP). 1998.

DINES, Alberto. *O papel do jornal - uma releitura*. Coleção Novas Buscas em Comunicação, vol. 15, 4ª edição, ampliada e atualizada com um apêndice sobre a questão do diploma. São Paulo (SP). Summus Editorial, 1986.

JOBIM, Danton. *O espírito do jornalismo*. Coleção Clássicos do Jornalismo Brasileiro. São Paulo (SP). Edusp, 1992.

FILHO, Ciro Marcondes. *Jornalismo fin-de-siècle*. São Paulo (SP). Scritta Editorial, 1993.

\_\_\_\_\_ *A saga dos cães perdidos*. Coleção Comunicação e Jornalismo, 2ª edição. São Paulo (SP). Hacker Editores, 2002.

JÚNIOR, Luiz Costa Pereira. *A apuração da notícia - métodos de investigação na imprensa*. Coleção Fazer Jornalismo. Petrópolis (RJ). Editora Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_ *Guia para edição jornalística*. Coleção Fazer Jornalismo. Petrópolis (RJ). Editora Vozes, 2006.

LAGE, Nilson. *Ideologia e técnica da notícia*. Terceira edição (revista pelo autor). Florianópolis (SC). Insular/Edufsc, 2011.

\_\_\_\_\_ *Linguagem jornalística*. Série Princípios, 2ª edição. São Paulo (SP). Editora Ática, 1986.

\_\_\_\_\_ *Estrutura da notícia*. Série Princípios, 2ª edição. São Paulo (SP). Editora Ática, 1987.

\_\_\_\_\_ *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro (RJ). Elsevier/Editora Campus, 2005.

\_\_\_\_\_ *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). Editora Record, 2001.

LIMA, Alceu Amoroso. O jornalismo como gênero literário. Coleção Clássicos do Jornalismo Brasileiro. São Paulo (SP). Edusp, 1990.

MEDINA, Cremilda de Araújo. Notícia, um produto à venda - o jornalismo na sociedade urbana e industrial. Terceira edição. São Paulo (SP), 1988.

PENA, Felipe. Teoria do jornalismo. São Paulo (SP). Editora Contexto, 2005.

SODRÉ, Muniz & FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem - notas sobre a narrativa jornalística. Segunda edição. São Paulo (SP), 1986.

RODRIGUES, Adriano Duarte. As técnicas da comunicação e da informação. Lisboa: Presença, 1999.

### **Gêneros e Formatos Jornalísticos I**

Ementa: Gênero jornalístico informativo. Formatos informativos: história, conceitos e características. Redação, estilo, sintaxe, estrutura e linguagem jornalística informativo. Produção de textos informativos e adequação à estilística dos meios.

#### Bibliografia básica

LAGE, Nilson. Linguagem Jornalística. São Paulo, Editora Ática, 1998.

MARQUES DE MELO, José. ASSIS, Francisco. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. In Intercom RBBC. São Paulo. v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/interc/v39n1/1809-5844-interc-39-1-0039.pdf>

ERBOLATO, Mário. Técnicas de Codificação em Jornalismo. Editora Ática, São Paulo, 1993.

#### Bibliografia complementar

LAGE, N. Ideologia e técnica da notícia. Petrópolis: Vozes, 1979.

MARQUES DE MELO, José. Os gêneros jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: Ed. Metodista, 2010.

MEDINA, C. de A. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática,

MEDINA, C. de A. Notícia: um produto à venda. 2.ed. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

SODRÉ, M. e FERRARI, M. H. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

### **Gêneros e Formatos Jornalísticos II**

Ementa: Opinião no jornalismo. Gêneros e formatos da expressão opinativa em diferentes plataformas: Conceitos, elementos históricos e características. Redação, estilo, sintaxe, estrutura e linguagem jornalística de codificação opinativa. Produção de conteúdos opinativos e adequação à estilística de diferentes meios, valendo-se de diversas linguagens.

#### Bibliografia básica

AMARAL, Luiz. A objetividade jornalística. Porto Alegre (RS). Sagra – D.C. Luzzatto Editores, 1996.

BELTRÃO, Luis. Jornalismo interpretativo. 2ª edição. Porto Alegre (RS), Editora Sulina, 1980.

MELO, José Marques de. A opinião no jornalismo brasileiro. 2ª edição revista. Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 1994.

SEIXAS, Lia. Redefinindo os gêneros jornalísticos. Proposta de novos critérios de classificação. Covilhã: Livros LabCom, 2009. Disponível em [http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110818-seixas\\_classificacao\\_2009.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110818-seixas_classificacao_2009.pdf)

#### Bibliografia complementar

BAHIA, Juarez. Jornal, história e técnica – as técnicas do jornalismo. 4ª edição. Vol. 02, São Paulo (SP), Editora Ática, 1990.

BENDER, Flora & LAURITO, Ilka. Crônica – história, teoria e prática. Coleção Margens do Texto. São Paulo (SP), Editora Scipione, 1993.

CASTRO, Gustavo & GALENO, Alex. Jornalismo e literatura – a sedução da palavra. Coleção Ensaios Transversais. São Paulo (RS), Escrituras Editora, 2002.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 6ª edição. Petrópolis (RJ), Vozes, 1987.

GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. 15ª edição. Rio de Janeiro (RJ), Editora da Fundação Getúlio Vargas. 1992.

GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 2ª edição. Série Princípios. São Paulo (SP), Ática, 1992.

JOBIM, Danton. O espírito do jornalismo. Coleção Clássicos do Jornalismo Brasileiro. São Paulo (SP), Edusp, 1992.

LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. 2ª edição. Série Princípios. São Paulo (SP), Editora Ática, 1986.

LIMA, Alceu Amoroso. O jornalismo como gênero literário. Coleção Clássicos do Jornalismo Brasileiro. São Paulo (SP), Edusp, 1990.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas – o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri (SP), Editora Manole, 2004.

MELO, José Marques de. Jornalismo opinativo – gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3ª edição revista e ampliada. Campos do Jordão (SP). Editora Mantiqueira, 2003.

MELO, José Marques de & ASSIS, Francisco de. (Orgs) Gêneros jornalísticos no Brasil. 1ª edição, São Paulo, Editora Metodista, 2010.

MEDINA, Cremilda de Araújo. Notícia, um produto à venda – o jornalismo na sociedade urbana e industrial. 3ª edição. São Paulo (SP), Summus, 1988.

MOISÉS, Massaud. A criação literária – prosa II. 15ª edição revista e atualizada. São Paulo (SP), Cultrix, 1990.

PENA, Felipe. Teoria do jornalismo. São Paulo (SP), Editora Contexto, 2005.

SÁ, Jorge de. A crônica. 6ª edição. Série Princípios. São Paulo (SP), Ática, 1999.

SALGADO, Ronaldo. A crônica reporteira de João do Rio. 1ª edição. Fortaleza (CE), LEO/ Expressão Gráfica e Editora, 2006.

SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. 5ª edição. São Paulo (SP), Editora Globo, 1992.

## **Gestão e Assessoria em Comunicação**

### Ementa:

Gestão em comunicação: pressupostos, processos e ambientes. Assessoria de Comunicação: história, definições, integração e atuação. Assessoria de Imprensa: perfil do assessor, produtos e serviços, relacionamentos, gerenciamento de crises e práticas. Assessoria e empreendedorismo. Elaboração e implementação de plano de comunicação.

### Bibliografia básica:

DUARTE, Jorge. (Org.). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2011.

FERRARETTO, Luiz Artur e KOPPLIN, Elisa. Assessoria de imprensa: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

FENAJ. Manual de Assessoria de Imprensa. Fenaj: São Paulo, 2007.

### Bibliografia complementar:

LORENZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. Manual de Assessoria de Imprensa. Campos do Jordão: Ed. Mantiqueira, 2006.

GARCIA, Maria Tereza. A arte de se relacionar com a imprensa. São Paulo: Novatec, 2004.

GONÇALVES, Elisabeth; GIACOMI FILHO, Gino. Comunicação Organizacional: externa, responsável, multidisciplinar. São Caetano do Sul: USCS, 2014.

MAFEI, Maristela. Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2009.

KUNSCH, Margarida. Comunicação organizacional: histórico, conceitos e dimensões.

REGO, Francisco G. Torquato do. Novo Manual de Marketing Político. São Paulo: Summus, 2014.

Vasco Ribeiro et al. A assessoria de imprensa e as redes sociais: Estudo de caso sobre as mudanças no relacionamento fonte-jornalista e o processo de produção do press release. Revista Comunicação Pública [Online], Vol.10 nº 19 | 2015.

SILVA, Janaína. Assessoria de imprensa nas mídias digitais. 4º Simpósio de Ciberjornalismo. UFMS: Campo Grande, 2013.

## **História do Jornalismo e Sociedade**

### Ementa:

A comunicação social e as origens do jornalismo. Sociedade e comunicação na contemporaneidade. Formação da opinião pública. A imprensa e as transformações históricas na modernidade: revolução inglesa e o capitalismo; a revolução francesa e o desempenho dos jornais. O caso Watergate. No Brasil, a imprensa Joanina. O processo de independência e o período do Império. Os jornalistas da República Velha e os interesses das elites e dos trabalhadores. Os jornalistas e o Estado Novo: a presença da censura. Anos 50 aos 60. O movimento de 64. O jornalismo e a redemocratização. O jornalismo e a sociedade na era da globalização.

### Bibliografia básica:

DINES, Alberto. O papel do jornal. São Paulo: Summus, 1986.

MORAES, Fernando. Chatô – o rei do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

NOBRE, Geraldo. Introdução à História do Jornalismo Cearense. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

RIZZINI, Carlos. O jornalismo antes da tipografia. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1977.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

### Bibliografia complementar:

- AGUIAR, Ronaldo Conde. Almanaque da Rádio Nacional. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2007.
- BAHIA, Juarez. História da imprensa brasileira: jornal, história e técnica. Vol. 1. São Paulo: Maud, 2009.
- COSTA, Alcir Henrique da, e outros. Um país no ar. São Paulo: Brasiliense/Funarte, 1986.
- JORGE, Fernando. Cale a boca, jornalista! Petrópolis: Vozes, 1987.
- KUCINSKI, Bernardo. Jornalistas e revolucionários. São Paulo: Edusp, 2003.
- LAGO, Cláudia e ROMANCINI, Richard. História do jornalismo no Brasil. Florianópolis: Insular, 2007.
- LIMA, Maria Érica de Oliveira; COSTA, Sebastião Guilherme Albano (outros). Sociedade, Teorias da mídia e Audiovisual na América Latina. Jaboticaba/SP: Editora Funep, 2010.
- MARTINS, Ana Luiza. Revistas em revista. São Paulo: Imprensa oficial / Edusp, 2001.
- MEIRELES, Juliana G. Imprensa e poder na corte joanina. Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 2008.
- MELO, José Marques de. História do pensamento comunicacional. São Paulo, Paulus. 2003.
- MELO, José Marques de. Comunicação e transição democrática. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.
- MOREIRA, Sonia Virginia. O rádio no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.
- NETTO, Accioly. O império de papel: os bastidores de O Cruzeiro. Porto Alegre: Sulina, 1998. RIBEIRO, José Hamilton. Jornalistas 1937-1997. São Paulo: SJP, 1997.
- RIZZINI, Carlos. O livro, o jornal e a tipografia no Brasil. Rio de Janeiro, Kosmos, 1946.

## **Introdução à Psicologia**

### Ementa:

Teorias psicológicas. Elementos e conceitos de psicologia aplicados à comunicação.

### Bibliografia básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. DE L. T. (1999) Psicologia. Uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva.

BOCK, A. (org.). A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia. Petrópolis:

Vozes, 2003.

FIGUEIREDO, Luis Claudio Mendonca; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. Psicologia: uma (nova) introdução; uma visão histórica da psicologia como ciência. 2. ed. São Paulo, SP: EDUC, 2006.

#### Bibliografia complementar:

ARNHEIM, R. (1980) Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira/EDUSP.

FUKS, B. B. Freud e a Cultura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar (Coleção Passo a Passo), 2003.

LANE, S. T. M. O que é Psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SAWAIA, B. B. (org.) Novas Veredas da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SKINNER, F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1982.

STREY, M. N. et alii. Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 1998.

### **Jornalismo Ambiental**

#### Ementa:

O conceito de meio ambiente. Meio ambiente e sustentabilidade. Meio ambiente e desenvolvimento. Meio ambiente e consumo. A cobertura jornalística ambiental. Prática de produção em jornalismo ambiental.

#### Bibliografia básica

BOAS, Sérgio Vilas (org.). Formação e Informação Ambiental – Jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente – Teoria e Prática. São Paulo: Majoara Editorial, 2007.

BRUNDTLAND. Gro Herlem. Nosso futuro comum. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1987.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; SCHWAAB, Reges Toni. Jornalismo ambiental: desafios e reflexões. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.

HISSA, Cássio Eduardo Viana (Org.). Saberes ambientais - desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 4 a . ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEFF, Enrique. Saber Ambiental. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

LOOSE, Eloisa Beling; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. Ecos do Planeta: Estudos sobre informação e jornalismo ambiental. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

TRIGUEIRO, André. Mundo Sustentável – Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta em Transformação. São Paulo: Globo, 2005.

VINHA, Valeria. Economia do meio ambiente. São Paulo: Elsevier Academic,

2016. Bibliografia complementar

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

CALDAS, Graça. Mídia, Educação Científica e Cidadania. A experiência das revistas Eureka e ABC das Águas. IX Reunião da Red POP. Rio de Janeiro, 2005.

CAPRA, Fritjof. As conexões ocultas: ciências para uma vida sustentável. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

CARVALHO, Isabel, C, M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo. Cortez, 2008.

CASTRO, Ana Lúcia de. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. 2.ed. São Paulo: AnnaBlume: Fapesp, 2007.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: NUPAUB/USP, 1994.

GRAZIANO NETO, Francisco. Questão agrária e ecologia. Crítica da moderna agricultura. São Paulo, Brasiliense, 1982.

HARTMANN, Ivar Alberto Martins. Ecodemocracia: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Livraria do Advogado, 2011.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Padrão de Consumo, Distribuição de Renda e o Meio Ambiente no Brasil. 2012.

NELSON, Peter. Dez dicas práticas para reportagens sobre o meio ambiente. Brasília, Centro para jornalistas estrangeiros/WWF, 1994.

PELIZZOLI, M.L. Correntes da ética ambiental. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. M.L. Ética e meio ambiente. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.

PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.

ROSA, André Henrique; FRACETO Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane Meio Ambiente e sustentabilidade. 2012.

TOMÉ, Flávio. Meio ambiente novos conceitos e prática: análise de risco socioambiental. Rio de Janeiro: Nova Editora, 2016.

## **Jornalismo Audiovisual**

### Ementa:

O audiovisual e as televisualidades. Linguagem audiovisual. Telejornalismo: história, profissionais e formatos. Produção, reportagem e edição jornalísticas para para TV. Convergência, TV digital e Internet.

### Bibliografia básica:

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska (orgs.). 60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica. Florianópolis: Insular, 2010.

REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SQUIRRA, Sebastião. Aprender telejornalismo: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 2004.

### Bibliografia complementar:

BARBEIRO, Heródoto. Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

COUTINHO, Iluska. Dramaturgia do telejornalismo: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

CRUZ NETO, João Elias da. Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOULART RIBEIRO, Ana Paula; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). Televisão, história e gêneros. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2014.

PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska (Orgs.). O Brasil (é)ditado. Florianópolis: Insular, 2012.

PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska (orgs.). #telejornalismo: nas ruas e nas telas. Florianópolis: Insular, 2013.

SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? São Paulo: Edições Loyola, 2005.

VIZEU, Alfredo. A audiência presumida no Jornalismo: o lado oculto do telejornalismo. Florianópolis: Insular, 2015.

\_\_\_\_\_ (Org.). A sociedade do telejornalismo. Petrópolis: Vozes, 2008.

VIZEU, Alfredo; MOTA, Célia Ladeira; PORCELLO, Flávio (orgs.). Telejornalismo: a nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006.

VIZEU, Alfredo. et al. (Orgs.). Telejornalismo em questão. Florianópolis: Insular,

2014. **Jornalismo Científico**

Ementa:

A comunicação no processo de produção do conhecimento científico é etapa fundamental para o acúmulo de saber, o intercâmbio de pesquisas e o papel social da ciência. Além da difusão, por meio de congressos, revistas acadêmicas e livros, a divulgação pelo jornalismo especializado realiza essa tarefa. A capacitação de jornalistas para que compreendam a produção científica, as relações com as fontes e os públicos e os aspectos éticos.

Bibliografia básica:

BUENO, Wilson da Costa. O Jornalismo como disciplina científica: a contribuição de Otto Groth, São Paulo: ECA-USP, 1972, 32 p.

CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? São Paulo. Ed. Brasiliense, 1993 (Coleção Primeiros Passos).

LANDI, Francisco Romeu (coordenador). Jornalismo Científico - Vigor e Inovação na Pesquisa Brasileira, Fapesp, SP, 1998.

\_\_\_\_\_. Jornalismo Científico. Do Laboratório à Sociedade, Fapesp, 1999.

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. Ed. Unesp, SP, 2000, 438p.

MAGALHÃES, Izabel (org.) As múltiplas faces da linguagem. Ed. UnB, Brasília, DF, 1996.

MEIS, L, & LETA, J. O perfil da Ciência Brasileira. Ed. UFRJ, RJ, 1996.

NATIONAL Science Resources Center, NATIONAL Academy of Sciences and SMITHSONIAN Institution.

OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo Científico. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

VIEIRA, Cássio Leite. Pequeno Manual de Divulgação Científica. Dicas para cientistas e divulgadores de ciência. CCS/USP, 1998, 48 p.

Bibliografia complementar:

BUENO, Wilson da Costa. A política nacional de informação científica e tecnológica. Comunicação e Sociedade, São Paulo, n. 7, Cortez/IMS/CNPq, p.39-44, 1982.

\_\_\_\_\_. Jornalismo científico no Brasil: aspectos teóricos e práticos. Coleção Comunicação Jornalística e Editorial. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1988 (Série Pesquisa 7).

\_\_\_\_\_. O Jornalismo em tempo de Xylella. Pesquisa Fapesp, março, 2000, p. 7.

BRODY, David Eliot, BRODY, Arnold R. As sete maiores descobertas científicas da história. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

BURKETT, Warren. Jornalismo científico, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CALDAS, Graça. Política de C&T, Mídia e Sociedade. In Comunicação e Sociedade. São Bernardo do Campo, Umesp, n. 30, 1999, pp 185-207.

\_\_\_\_\_. Jornalistas e Cientistas deve atuar em conjunto. Laboratório Ambiental de Jornalismo, Imprensa e Pantanal. Campo Grande. MS, 1997, Fundação Konrad Aeneuer, pp 23-28.

DUARTE, Jorge Antonio Menna. Pesquisa Imprensa - Orientações para um bom relacionamento. Brasília, DF, 1998, 27 p.

DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.

FISCHMANN, Roseli e KROHLING KUNSCH, Margarida Maria (orgs.) Mídia e Tolerância – a ciência construindo caminhos de liberdade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

HELLMAN, Hal. Grandes Debates da ciência: dez das maiores contendas de todos os tempos. Ed. Unesp, SP, 1999, 277 p. 238

PEREIRA jr., Alfredo Eurico Vizeu. Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2000, 140 p.

RIVAL, Michel. Os Grandes Experimentos Científicos. E. Zahar, RJ, 1997, 166p.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. A ciência na televisão: mito, ritual e espetáculo. Ed. Annablume, SP, 1999. 154 p.

## **Jornalismo Cultural**

### Ementa:

O papel da cultura. Jornalismo Cultural na sociedade contemporânea. Cobertura de eventos culturais. A crítica de arte. O debate cultural.

### Bibliografia básica

PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. São Paulo. Contexto, 2003.

ROLLEMBERG, Marcello. Papel-jornal: artigos de jornalismo cultural. São Paulo: Ateliê, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

### Bibliografia complementar

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização. RJ: Editora da UFRJ, 2008

GOIDA (Hiron Cardoso Goidanich). Enciclopédia dos quadrinhos. Porto Alegre: L&PM, 1990.

HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

MACIEL, Luiz Carlos. Negócio seguinte. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MUGGIATI, Roberto. Rock, o Grito e o Mito: a música pop como forma de comunicação e contracultura. Petrópolis: Vozes, 1981.

## **Jornalismo de Cidades**

### Ementa:

Visão sobre cidade como fenômeno urbano. Múltiplas faces da cidade: urbana, administrativa, política, histórica, econômica, cultural e simbólica. Breve apanhado histórico sobre Jornalismo de Cidades no Brasil. A rua, a cidade e os prolongamentos dela, a partir de uma visão jornalística contemporânea. Pautas, procedimentos e gêneros jornalísticos ligados à cidade: posturas, práticas e procedimentos textuais através de notícias, reportagens, entrevistas e crônicas.

### Bibliografia básica

BAHIA, Juarez. Jornal, histórica e técnica – as técnicas do jornalismo. Vol. 2, 4ª edição revista e aumentada. São Paulo (SP). Editora Ática, 1990.

CAPUTO, Stela Guedes. Sobre entrevistas – teoria, prática e experiências. Coleção Fazer Jornalismo. Petrópolis (RJ). Editora Vozes, 2006.

CRIPA, Marcos. Entrevista e ética. São Paulo (SP). Educ, 1998.

ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo – redação, captação e edição no jornal diário. Quinta edição. São Paulo (SP). Editora Ática, 2006.

LAGE, Nilson. Ideologia e técnica da notícia. Terceira edição (revista pelo autor). Florianópolis (SC). Insular/Edufsc, 2001.

\_\_\_\_\_ Estrutura da notícia. Série Princípios, 2ª edição. São Paulo (SP). Editora Ática, 1987.

\_\_\_\_\_ Linguagem jornalística. Série Princípios, 2ª edição. São Paulo (SP). Editora Ática, 1986.

\_\_\_\_\_ A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). Editora Record, 2001.

\_\_\_\_\_ Teoria e técnica do texto jornalístico. Rio de Janeiro (RJ). Editora Campus/Elsevier, 2005.

MARCONDES FILHO, Ciro. Jornalismo fin-de-siècle. São Paulo (SP). Scritta Editorial, 1993.

MEDINA, Cremilda de Araújo. Notícia, um produto à venda – jornalismo na sociedade urbana e industrial. Coleção Novas Buscas de Comunicação. 3ª edição. São Paulo (SP). Summus Editorial, 1988.

\_\_\_\_\_ Entrevista – o diálogo possível. Série Princípios. São Paulo (SP). Editora Ática, 1986.

MORENO, Júlio. O futuro das cidades. São Paulo (SP). Editora Senac, 2002.

RIO, João do. A alma encantadora das ruas. (Org.) ANTELO, Raúl. Coleção Retratos do Brasil. São Paulo (SP). Companhia das Letras, 1997.

#### Bibliografia complementar:

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas I. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. Quarta edição. São Paulo (SP). Editora Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_ Rua de mão única. Obras escolhidas II. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa. Segunda edição. São Paulo (SP). Editora Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_ Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. Obras escolhidas III. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Batista. Primeira edição. São Paulo (SP). Editora Brasiliense, 1989.

CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica – ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. Trad. Cecília Prada. São Paulo (SP). Livros Studio Nobel, 1993.

COLARES, Ciro. Fortalezamada – roteiro para os amantes de uma cidade. Fortaleza (CE). Coedição Emcetur, Nação Cariri e Livraria Gabriel, 1984.

GIRÃO, Raimundo. Geografia estética de Fortaleza. Fortaleza (CE). Edições da UFC – Programa Editorial Casa de José de Alencar, 1997.

SALGADO, Ronaldo. A crônica reporteira do João do Rio. Fortaleza (CE). LEO – Laboratório de Estudos da Oralidade, 2006.

## **Jornalismo de Dados**

### Ementas:

Relações entre jornalismo e tecnologia digital. O Jornalismo de dados na redação: estudo de casos. Bancos de dados. Obtenção e limpeza de dados. Garimpagem de dados. O Projeto R. Conceitos de estatística descritiva e indutiva. Análise e correlação de dados. Contando estórias com dados. Reportagem Assistida por Computador. Visualização de dados. Infografia.

### Bibliografia Básica:

BERTOCCHI, Daniela. Dos Dados aos Formatos: A Construção de Narrativas no Jornalismo Digital. Appris. 2016.

BUSSAB, Wilton e MORETTIN, Pedro. Estatística Básica. 9a Ed. Saraiva. 2017

CANAVILHAS, João (org.). Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã, UBI, PT. Livros Labcom, 2014. Disponível em [http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404\\_webjornalismo\\_jcanavilhas.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf)

MACHADO, Elias. O Jornalismo Digital em Base de Dados. Florianópolis: Calandra.

2016

YAU, Nathan. Visualize Isto: O Guia do Flowing Data para Design. Elsevier.

2012.

### Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Lucas V. A web e o jornalismo de dados: mapeamento de conceitos chave.

Revista Estudos de Jornalismo. No. 5, v. 2. 2016. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/11907>.

BUSSAB, Wilton e MORETTIN, Pedro. Estatística Básica. 9ª Ed. Saraiva.

2017.

CARNEIRO, Márcio. Comunicação digital e jornalismo de inserção: como big data, inteligência artificial, realidade aumentada e internet das coisas estão mudando a produção de conteúdo informativo. Márcio Carneiro dos Santos. São Luis: LABCOM DIGITAL, 2016.



CRUCIANELLI, Sandra. Ferramentas Digitais para Jornalistas. Tradução de Marcelo Soares. Centro Knight para Jornalismo nas Américas. Universidade do Texas em Austin. 2010. Disponível em <https://knightcenter.utexas.edu/ccount/click.php?id=9>.

DANTAS, Humberto et al. Análise Janeiro: FGV. 2014. Política & Jornalismo de Dados. Rio de Janeiro.

GRAY, Jonatha et al. Manual de Jornalismo de Dados. 2012. Disponível em <http://datajournalismhandbook.org/pt/>.

HERZOG, David L. Data Literacy: A User's Guide. Los Angeles: Sage Publications. 2016.

LUCAS, R. J. L. As bases do ensino de infografia nos cursos de Jornalismo: a convergência entre Estatística, Cartografia e Quadrinhos. Rebej (Brasília), v. 3, p. 3-23, 2013.

MACHADO, Elias. O Jornalismo Digital em Base de Dados. Calandra, 2016.

MARTINO, Luis Mauro Sá. Teorias das mídias Digitais. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, Vozes: 2014. 291 p.

SILVA, Bruno F. da et al. Introdução ao software R. Universidade Federal de Santa Maria. 2009. Disponível em <http://www.ufsm.br/pet-ee>.

## **Jornalismo de Moda**

### Ementa:

A moda como um fenômeno cultural e seus desdobramentos comportamentais e estéticos na contemporaneidade. A moda como objeto de interesse do jornalismo e o espaço que ocupa em diferentes mídias. Linguagens midiáticas e linguagem da moda, interfaces entre os gêneros da moda e os formatos jornalísticos. Análise de produções de jornalismo de moda e realização de produtos jornalísticos que versem sobre a moda.

### Bibliografia básica:

BARNARD, Malcom. Moda e comunicação. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2003.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. Jornalismo de TV. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. Discurso da moda: semiótica, design, corpo. São Paulo, SP: Anhembi Morumbi, 2005

CASTILHO, Kathia. Moda e linguagem. São Paulo, SP: Anhembi Morumbi, 2004.

CORPO e moda: por uma compreensão do contemporâneo. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008.

JOFFILY, Ruth. O jornalismo e produção de moda. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1991.

LIPOVETSKY, Gilles. O Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo, SP: Companhia de Letras, 1989.

LIPOVETSKY, Gilles. A felicidade paradoxal: ensaio sobre o hiperconsumo. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

LURIE, Alison. A Linguagem das roupas. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

VEIGA, Patricia. Moda em jornal. Rio de Janeiro, RJ: SENAC Rio, 2004.

MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos (orgs.). Modelos de Jornalismo Digital. Salvador: Calandra, 2003.

MARRA, Claudio. Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2008.

MIELNICZUK, Luciana. Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese de Doutorado. FACOM/UFBA, 2003.

PIZA, Daniel. Jornalismo cultural. São Paulo: Contexto, 2004.

SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2004.

#### Bibliografia complementar:

BAUDRILLARD, Jean. A Moda ou a Magia do Código. In: A Troca Simbólica e a Morte; tradução de Maria Stela Gonçalves & Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Loyola, 1996.

BOURDIEU, Pierre & Yvette Delsaut. O Costureiro e sua Grife: Contribuição para uma Teoria da Magia. In: A Produção da Crença: Contribuição para uma Economia dos Bens Simbólicos; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Zouk, 2004. p.113-190.

CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2006.

EMBACHER, Airton. Moda e identidade: a construção de um estilo próprio. 1. ed. São Paulo, SP: Anhembi Morumbi, 1999.

GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula de. Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Anhembi Morumbi, 2007.

GODART, Frédéric. Sociologia da Moda. São Paulo: Editora Senac, 2010.

CATELLANI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z. São Paulo: Monole, 2003.

NAKAO, Jun. A costura do invisível. São Paulo: Senac, 2005.

## **Jornalismo e Literatura**

Ementa: Texto literário e não-literário. Arte literária. Mimese. A literatura no jornal nos séculos XIX e XX no Brasil. Romance-folhetim. Conto. Tipos de crônica. Jornalismo autoral contemporâneo.

### Bibliografia Básica:

CANDIDO, Antonio (Org.). A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Editora Unicamp, 1992.

CATALÃO JR., Antonio Heriberto. Jornalismo Best-seller: o livro-reportagem no Brasil contemporâneo. (Tese doutorado). São Paulo, SP: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2010.

CASTRO, Alex Galeno (Org.). Jornalismo e literatura: a sedução da palavra. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

COSTA, Cristiane. Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil 1904-2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

### Bibliografia Complementar:

ASSIS, Machado. O jornal e o livro. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CHALHOUB, Sidney; NEVES, Margarida de Souza; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (Orgs.). História em cousas miúdas: capítulos de história social da crônica no Brasil. Campinas: Editora Unicamp, 2011.

COMPAGNON, Antoine. Literatura Para Quê? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

LIMA SOBRINHO, Barbosa. Os precursores do conto no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1960.

MACHADO, Ubiratan. A vida literária no Brasil durante o romantismo. Rio de Janeiro: Tinta Negra Bazar Editorial, 2010.

MEYER, Marlyse. Folhetim: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PROENÇA FILHO, Domício. A linguagem literária. São Paulo: Ática, 2007.

RIO, João do. O momento literário. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Departamento Nacional do Livro. 1905. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000134.pdf>>

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Editora Schwarz, 2014.

TINHORÃO, José Ramos. Os romances em folhetins no Brasil: 1830 à atualidade. São

Paulo: Duas Cidades, 1994.

WATT, Ian. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

## **Jornalismo e Redes Sociais**

### Ementa:

Cibercultura: bases conceituais. Agrupamentos sociais e comunidades. Interação. Web 2.0 e 3.0. Redes - conceitos e características. Redes como sistemas. Atores e conexões. Laços sociais. Capital social e capital cognitivo. Tipologias e topologias de redes. Dinâmicas em RSI. Difusão de informação em RSI. Análise estrutural de RSI. Grafos e visualização de redes. Análise qualitativa. Interação, identidade e conversação. Colaboração e informação: Croud source. Jornalismo Colaborativo e Cidadão. Jornalismo comercial e alternativo nas redes.

### Bibliografia básica:

BELL, Emily; OWEN, Taylor. The Platform Press – How Silicon Valley Reengineered Journalism. New York: Columbia Journalism School, 2017. Disponível em: [http://towcenter.org/wp-content/uploads/2017/04/The\\_Platform\\_Press\\_Tow\\_Report\\_2017.pdf](http://towcenter.org/wp-content/uploads/2017/04/The_Platform_Press_Tow_Report_2017.pdf)

CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, o negócios e a sociedade. São Paulo: Zahar, 2003.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais da Internet. Porto Alegre: Sulina,, 2009.

\_\_\_\_\_. A Conversação em Rede. Porto Alegre: Sulina, 2013.

### Bibliografia complementar:

ANTOUN, Henrique; MALINI, Fábio. A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Porto Alegre: Sulina, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. A sociedade em rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura - Volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. São Paulo: Jorge Zahar, 2013.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GOFFMAN, Erving. A representação do Eu na Vida Cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face.

Petrópolis: Vozes, 2012.

JOHNSON, Steven. Cultura da Interface. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

KEEN, Andrew. Vertigem Digital: porque as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

\_\_\_\_\_. A comunicação das coisas – Teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: 34, 1999.

MENEZES, Vera. Complexidade – uma breve introdução. Disponível em: [www.veramenezes.com/juniacomplex.doc](http://www.veramenezes.com/juniacomplex.doc). Acesso em 18 jul. 2014.

PARENTE, André. (ed.), Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual. 2. Rio de Janeiro: 34, 1996.

PARISER, Eli. The Filter Bubble – What the Internet is Hiding from You. New York: Penguin Books, 2011.

POLIVANOV, Beatriz. Dinâmicas identitárias em sites de redes sociais. Rio de Janeiro: Luminária Academia, 2014.

PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RÜDIGER, Francisco. As Teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RÜDIGER, Francisco. Cibercultura e pós-humanismo: exercícios de arqueologia e criticismo. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

SÁ, Simone Pereira e ENNE, Ana Lucia (orgs). Prazeres Digitais: Computadores, entretenimento e sociabilidade. Rio de Janeiro: E-Papers, 2004.

SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2008.

SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA, Juremir Machado da. Tecnologias do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SILVER, David; MASSARANI, Adrienne; JONES, Steve. Critical Cyberculture Studies. NYU Press, 2006.

SUNSTEIN, Cass R. Infotopia: How Many Minds Produce Knowledge. Oxford University Press, 2008.

TRIVINHO, Eugênio. A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007.

WARDRIP-FRUIIN, Noah; MONTFORT, Nick. The new media reader. Cambridge: MIT Press, 2003.

WOLTON, Dominique. Internet, e depois? Porto Alegre: Sulina, 2003.

## **Jornalismo em Dispositivos Móveis**

### Ementa:

Discussão entre a constituição de mídias massivas e pós-massivas no século XXI. A mobilidade da comunicação tecnológica e das linguagens. Os novos territórios informacionais como extensões entre os espaços físicos e virtuais. Jornalismo feito com dispositivos móveis. Produções para dispositivos móveis: smartphones e tablets. Considerações sobre os dispositivos móveis e a linguagem jornalística em produtos feitos para tablets. Multimedialidade e interatividade em produções para dispositivos móveis. Tendências para o jornalismo feito em dispositivos móveis. Comunicação por meio de mídias locativas. Geojornalismo e mobilidade.

### Bibliografia básica:

AGUADO, Juan Miguel e CASSELET, Andreu. Contenidos digitales em el entorno móvil: Mapa de situación para marcas informativas y usuarios. Universidad de Murcia. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/98>

BARBOSA, Suzana. SEIXAS, Lia. Jornalismo e dispositivos móveis. Percepções, usos e tendências. Jornalismo e tecnologias móveis. Livros Labcom, 2013 Disponível em: [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130522-201302\\_susana\\_luciana\\_jornalismotechmoveis.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130522-201302_susana_luciana_jornalismotechmoveis.pdf)

BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana. (Org). Jornalismo e Tecnologias Móveis. Covilhã, Portugal: LabCOM Books, 2013.

Geolocalização, drones: Tendências para o jornalismo em 2014. Tradução do Fred Di Giacomo de pesquisa do Journalism.co.uk com especialistas da BBC, CNN, ITV News, Trinity Mirror e The Washigton Post: <http://super.abril.com.br/blogs/newsgames/10-tendencias-para-o-jornalismo-digital-em-2014/>

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. Editora Aleph, 2008.

LEMOS. André; JOSGRILBERG, Fábio (org). Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009

LEMOS. André; LEVY. Pierre. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia

planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LEVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.

PALACIOS, Marcos. O mundo no bolso e o contexto na palma da mão. Jornalismo e tecnologias móveis. Livros Labcom, 2013. Disponível em: [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130522-201302\\_susana\\_luciana\\_jornalismotechmoveis.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130522-201302_susana_luciana_jornalismotechmoveis.pdf)

PAULINO, Rita; RODRIGUES, Vivian. (org.). Jornalismo para Tablets: pesquisa e prática. Editora Insular, 2013.

SANTAELLA, Lucia. Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

#### Bibliografia complementar:

BEIGUELMAN, Giselle. Link-se. São Paulo: Peirópolis, 2005.

BROGAN, Chris. ABC das mídias sociais. São Paulo: Editora Prumo, 2012.

DEBATE: O papel do jornalista e do jornalismo na “Era do excesso (de produtores) de informação”. Com a mobilidade e a ubiquidade, todos são comunicadores? Qual o papel do jornalista?

JOHNSON, Steven. Emergência: a dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 2002.

PRADO, Magaly. Webjornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

### **Jornalismo Especializado**

#### Ementa:

Conceitos na linguagem especializada. Jargões na linguagem especializada. Os efeitos de sentido na linguagem especializada. A especificidade na linguagem dirigida a públicos segmentados. Publicações segmentadas

#### Bibliografia Básica

BURKE, Peter & Porter, Roy (org.). Línguas e Jargões: contribuições para uma história social da linguagem. São Paulo, Ed. Unesp, 1998.

ERBOLATO M. Jornalismo Especializado: emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo, Atlas, 1981.

MARTINS FILHO, Eduardo. Manual de redação e estilo de O Estado de S. Paulo. São Paulo: O Estado de S. Paulo/Moderna

#### Bibliografia Complementar

BROCKMAN, John; MATSON, Katinka (org.). As coisas são assim: pequeno repertório científico do mundo que nos cerca. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

BURKETT, Warren. Jornalismo Científico – como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CALDAS, Suely. Jornalismo econômico. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

COELHO, Paulo Vinícius. Jornalismo esportivo. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FORTES, Leandro. Jornalismo Investigativo. São Paulo: Contexto, 2007.

KUNCZIK, Michel. Conceitos de jornalismo – Norte e Sul: Manual de Comunicação. 2 ed. São Paulo: Editora Universidade de S. Paulo, 2001.

MARTINS, Franklin. Jornalismo Político. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo científico. São Paulo: Contexto, 2002.

SILVA, Carlos Eduardo Lins. Mil dias: seis mil dias depois. 2 ed. São Paulo: Publifolha, 2005.

### **Jornalismo Esportivo**

#### Ementa:

As relações sociais entre o homem e o esporte. A imprensa esportiva em perspectiva histórica. O esporte como espetáculo e fenômeno de massa. O perfil do profissional. A abordagem do jornalismo esportivo nos diversos meios de comunicação. Relação fonte/jornalista. Megaeventos esportivos e impactos na sociedade. Análises de programas esportivos. Jornalismo esportivo e literatura. Ética e jornalismo esportivo.

#### Bibliografia básica:

COELHO, Paulo Vinícius. Jornalismo esportivo. São Paulo: Contexto, 2015.

DAMO, Arlei Sander. Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; Anpocs, 2007.

DIÓGENES, Glória. Itinerários de corpos juvenis: o baile, o jogo e o tatame. São Paulo: Annablume, 2003.

FOER, Franklin. Como o Futebol Explica o Mundo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

HELAL, Ronaldo; LOVISOLO, Hugo; SOARES, Antônio Jorge (orgs.). Futebol, jornalismo e ciências sociais: interações. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio Jorge; LOVISOLO, Hugo. A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; MELO, Victor Andrade de. O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Olho no Lance: ensaios sobre esporte e televisão. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

HUIZINGA, Johan. Natureza e significado do jogo como fenômeno cultural. In: \_\_\_\_\_. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2010.

RIO DE JANEIRO (cidade). Secretaria Especial de Comunicação Social. Jornalismo Esportivo: os craques da emoção. Rio de Janeiro: A Secretaria, 2004.116 p.: Cadernos de Comunicação. Série Estudos, v.11.

TOLEDO, Luiz Henrique de. Torcidas organizadas de futebol. Campinas: Autores Associados/Anpocs, 1996.

WACQUANT, Loïc. Corpo e Alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

#### Bibliografia complementar:

CAPRARO, André Mendes. Mario Filho e a “invenção” do jornalismo esportivo profissional. Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, 2011.

CINTRA SOBRINHO, David. Alma do espetáculo ou público pagante?: uma análise culturológica sobre as representações do torcedor de futebol na mídia esportiva impressa. 2005. 234 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2005.

FERNANDES, Vera; MOURÃO, Ludmila. “Menina de ouro” e a representação de feminilidades plurais. Movimento, Porto Alegre, v.20, n.4, out./dez., 2014.

FINGER, Cristiane; OSELAME, Mariana. Futebolização do esporte na televisão: compromisso com o Jornalismo ou com os números de audiência?. Estudos em Jornalismo e Mídia, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 2, 2014.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

LAPLANTINE, François. A etnografia como atividade perceptiva: o olhar. In: \_\_\_\_\_. A descrição etnográfica. São Paulo: Terceira Margem, 2004.

MONTANHA, Fausto Amaro Ribeiro Picoreli; HELAL, Ronaldo. Mídia, Esporte e Idolatria: o Jornal do Brasil e a representação dos atletas brasileiros nos Jogos Olímpicos. In: Intercom, XXXVII, 2014, Foz do Iguaçu. Comunicação: Guerra & Paz, Intercom. XXXVII Congresso de Ciências da Comunicação, Intercom, 2014.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Por que estudar narrativas? In. Narrativas midiáticas. MOTA, Célia Ladeira; MOTTA, Luiz Gonzaga; CUNHA, Maria Jandyra (orgs.). Florianópolis: Insular, 2012.

SOARES, Antônio Jorge. O racismo no futebol do Rio de Janeiro nos anos 20: uma história de identidade. In. HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio Jorge; LOVISOLO, Hugo. A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

TOLEDO, Luiz Henrique de. A cidade das torcidas: representações do espaço urbano entre os torcedores e torcidas de futebol na cidade de São Paulo. In. MAGNANI, José Guilherme C; TORRES, Lilian de Lucca (orgs.). Na MetrÓpole: textos de antropologia urbana. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 2008.

TROTTA, Felipe; ROXO, Marco. O gosto musical do Neymar: pagode, funk, sertanejo e o imaginário do popular bem sucedido. Revista EcoPós, São Paulo, v. 17, n. 3, 2014.

VOGEL, Arno. O momento feliz: reflexões sobre o futebol e o ethos nacional. In. DAMATTA, Roberto [et al]. Universo do futebol. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

## **Jornalismo Impresso**

### Ementa:

Processos produtivos e profissionais. Pauta. Apuração. Redação. Edição. Gêneros no jornalismo impresso: informativo, opinativo e interpretativo. Formatos no jornalismo impresso: nota, entrevista, reportagem, editorial, artigo, crônica, coluna.

### Bibliografia básica

LAGE, Nilson. Linguagem Jornalística. São Paulo, Editora Ática, 1992.

MARQUES DE MELO, José. ASSIS, Francisco. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. In Intercom RBBC. São Paulo. v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/interc/v39n1/1809-5844-interc-39-1-0039.pdf>

NOBLAT, R. A arte de fazer um jornal diário. São Paulo: Contexto, 2002.

### Bibliografia complementar:

COIMBRA, O. O texto da reportagem impressa. São Paulo: Ática, 1993.

ERBOLATO, Mário. Técnicas de Codificação em Jornalismo. Editora Ática, São Paulo, 1993.

GARCIA, L. Manual de redação e estilo de O Globo. São Paulo: Globo, 1993.

LAGE, N. Ideologia e técnica da notícia. Petrópolis: Vozes, 1979.

LOPES, D. F.; SOBRINHO, J. C.; PROENÇA, J. L. Edição em Jornalismo Impresso. São Paulo: Edicon, 1998.

MEDINA, C. de A. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática,

MEDINA, C. de A. Notícia: um produto à venda. 2.ed. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

SODRÉ, M. e FERRARI, M. H. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

## **Jornalismo Internacional**

### Ementa:

Jornalismo internacional: definição e breve histórico. Principais veículos estrangeiros de mídia impressa e audiovisual. O discurso jornalístico sobre fatos internacionais. Agências de notícias, correspondente e enviado especial. Pauta, apuração, redação e edição em Jornalismo Internacional.

### Bibliografia básica:

AGUIAR, Pedro. Jornalismo internacional em redes. Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2008.

BOYD-BARRETT, O.; RANTANEN, T. The Globalization of News. Londres: Sage Publications.1998.

BRASIL, Antônio. Manual do Correspondente Internacional na era digital. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2014.

HOHENBERG, John. O Jornalista Profissional: guia às práticas e aos princípios dos meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro, Interamericana, 1981. págs.187-202.

LOS MONTEROS, Guillermo Garcia Espinosa de. Periodismo Internacional, Corresponsales y Testimonios sobre el Extranjero. In: Foro Internacional no 152-153, Mexico: Hemeroteca Virtual/UNAM, 1998.

MATTELART, Armand. A globalização da comunicação. Bauru: Edusc, 2000.

MONTALBÁN, M. V. As Notícias e a Informação. Madrid: Ed. Salvat, 1979.

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Tradução

Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NATALI, João Batista. Jornalismo Internacional. São Paulo: Contexto, 2007.

ROSSI, Clovis. “Enviado Especial: 25 anos ao redor do mundo”, São Paulo, Senac, 1999

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. Correspondente Internacional. São Paulo: Contexto, 2011.

STEINBERGER, Margareth Born. Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina. São Paulo: EDUC,; Fapesp; Cortez, 2005.

UTZERI, Fritz. Do Outro Lado do Mundo. In: RITO, Lúcia; ARAÚJO, Maria Elisa de; ALMEIDA, Cândido J. Mendes de (orgs.). Imprensa ao Vivo. Rio de Janeiro: Rocco, 1989. págs.145-158.

VIANA, B. C. B; LIMA, Maria Érica de Oliveira. Além das fronteiras: uma breve reflexão sobre a trajetória do Jornalismo Internacional. Culturas Midiáticas, v. 6, p. 5, 2013

WAINBERG, Jacques. Noticiário internacional e a incompreensão do mundo. In: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo: vol. 29, n. 1(jan./jun. 2006), p. 39-55.

#### Bibliografia complementar

CHARLEAUX, João Paulo. Olhai (direito) pra nós! In: Revista Pangea, 2001 (publicação online). Disponível em [http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/show\_news.asp?n=94&ed=9].

NABARRO, Wagner; SILVA, Adriana Bernardes. Informação e território: a Agence France-Presse no Brasil. Boletim Campineiro de Geografia, v. 2, n. 1, 2012.

PIKE, Sidney. O Jornalismo Sem Fronteiras. In: Encontro Internacional de Jornalismo: conferências e debates (edição: Gabriel Priolli), São Paulo: IBM, 1991.

ROTHER, Larry. Deu no The New York Times: O Brasil segundo a ótica de um repórter do jornal mais influente do mundo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

SOARES, Astréia. Grupo de pesquisa: As agências de notícias e a circulação internacional de problemas na sociedade globalizada. Belo Horizonte: Universidade Fumec, 2009.

VIANA, B. C. B; LIMA, Maria Érica de Oliveira. The New York Times: notícias que fazem história. Temática (João Pessoa. Online), v. 02, p. 02, 2011.

### **Jornalismo Investigativo**

#### Ementa:

O jornalismo contextualizado, humanizado e investigativo. Planejamento e apuração em jornalismo investigativo. Segurança em jornalismo investigativo. As narrativas no jornalismo investigativo. O jornalismo de dados como procedimento do jornalismo

investigativo. Colaboração em jornalismo investigativo. Ética e jornalismo investigativo. Financiamento em jornalismo investigativo. Prática de produção em jornalismo investigativo.

#### Bibliografia básica

BARCELLOS, Caco. Rota 66: a história da polícia que mata. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BURGH, HUGO DE (Org.). Jornalismo investigativo: contexto e prática. São Paulo: Roca, 2008.

FORTES, Leandro. Jornalismo investigativo. São Paulo: Contexto, 2005.

HUNTER, MARK LEE et all. A investigação a partir de histórias: um manual para jornalistas investigativos. Brasília: Unesco, 2013.

KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 1996.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LOPES, Dirceu Fernandes e PROENÇA, José Luiz (orgs.). Jornalismo investigativo. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia. São Paulo: Summus, 2005.

#### Bibliografia complementar

CAPOTE, Truman. A Sangue Frio. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CONTI, Mario Sérgio. Notícias do Planalto. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

DANTAS, Audalio. Repórteres. São Paulo: Senac, 1997.

### **Jornalismo Multimídia**

#### Ementa:

Transformações do jornalismo com a web. Novas práticas, padrões de consumo e modelos de negócio. Jornalismo automatizado e algoritmos. Definição e histórico do webjornalismo. Convergência jornalística. Características das práticas jornalísticas na web. Jornalismo multimídia para a Internet. Texto, vídeo, áudio. Redes sociais e planejamento de conteúdo. Ética no webjornalismo.

#### Bibliografia básica

ANDERSON, C.W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo pós-industrial – adaptação aos novos tempos. Revista de Jornalismo ESPM. São Paulo: ESPM, abr./mai./jun. 2013, pp. 30-89.

FERRARI, Pollyana. Jornalismo digital. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FRANCO, Guillermo. Como escrever para web – Elementos para discussão e construção de manuais de redação online. Austin: Knight Center for Journalism in the Americas, 2009.

PRADO, Magaly. Webjornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2001

SAVAGE, T. M; VOGEL, K. E. An introduction to digital multimedia. Massachusetts: Jones and Bartlett, c2009.

WARD, Mike. Jornalismo online. São Paulo, SP: Roca, 2007.

#### Bibliografia complementar

ADLER, Ben. Juventude transmidiada. Revista de Jornalismo ESPM. São Paulo: ESPM, ago./set. 2013, pp. 27-41.

BARBOSA, Suzana. Jornalismo Digital em Bases de Dados (JDBD) – Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. (Tese de doutorado). FACOM/UFBA, Salvador, 2007.

\_\_\_\_\_. Os portais regionais como um formato para o jornalismo digital. Anais (Compós 2003). Disponível em: <[www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2003/barbosa2003.doc](http://www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2003/barbosa2003.doc)>. Acesso em 10 fev. 2013.

FILAK, Vincent. Convergent Journalism: An Introduction – Writing and Producing Across Media. Burlington, Oxon: Focal Press, 2015.

GEORGE-PALILONIS, Jennifer. The Multimedia Journalist: storytelling for today's media landscape. Oxford: Oxford University Press, 2012.

SCHWINGEL, Carla. Ciberjornalismo. São Paulo: Paulinas, 2012.

### **Jornalismo Sonoro**

#### Ementa:

O som e a oralidade mediatizada. Mídias sonoras: a história, o rádio e o som internet. Linguagem sonora e radiofônica. Jornalismo sonoro: mídias, processos e profissionais. Os formatos do jornalismo sonoro: notícia, enquête, entrevista, reportagem, crônica, editorial, comentário, mesa redonda, radiojornal, radio-revista, podcast e pacote multimídia. Rádio nas mídias sociais.

### Bibliografia básica:

BIANCO, Nélia (Org.). O rádio brasileiro na era da convergência. São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/36de5131e92458974c7c409b6742cc2c.pdf>>, acesso em 10 de novembro de 2017.

KAPLÚN, Mario. Produção de programas de rádio: do roteiro à direção. Porto Alegre: Insular, 2017. Disponível em <<http://portcom.intercom.org.br/ebooks/detalheEbook.php?id=57162>>, acesso em 10 de novembro de 2017.

LOPEZ, Débora Cristina. Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Corvilhã: UBI, LabCom Books 2010. Disponível em <[http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora\\_lopez\\_radiojornalismo.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf)>, acesso em 10 de novembro de 2017.

### Bibliografia complementar:

BARBEIRO, HERÓDOTO & LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo. SP: Campus, 2003.

BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. SP: Paulinas, 2003.

CÉSAR, C. Como falar no Rádio: prática de locução AM e FM. 2009.

CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. Fundamentos do radiojornalismo. São Paulo, SP: Roca, 2007.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio - Teoria e prática. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

KAPLÚN, Mario. Producción de programas de radio: el guión, la realización. Quito: Ciespal, 1978.

KISCHINEVSKY, Marcelo. Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

MEDITSCH, Eduardo. O rádio na Era da Informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, Ed. UFSC, 2001.

MCLEISCH, Robert. Produção de Rádio: guia abrangente produção radiofônica. Summus, 2001.

REIS, Clovis. Na fronteira da Persuasão: os gêneros jornalísticos nas emissoras de rádio. Edifurb. 2010.

PRADO, Emílio. Estrutura da Informação radiofônica. SP: Summus, 1989.

## **Laboratório de Jornalismo I**

### Ementa:

Planejamento em Jornalismo. Produção de conteúdos em Jornalismo. Edição de conteúdos em Jornalismo. Disseminação do produto jornalístico.

### Bibliografia básica

AMARAL, Luiz. Jornalismo: matéria de primeira página. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

ERBOLATO, Mário. Técnicas de Codificação em Jornalismo. São Paulo: Ática, 2005.

LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993 Bibliografia

### Complementar

BARBERO, Heródoto. Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas Mídias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BERTOCCHI, Daniela. Gêneros jornalísticos em espaços digitais. In: Livro de Actas – 4º SOPCOM. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 13 de maio de 2008.

DINES, Alberto. O papel do jornal: uma releitura. São Paulo: Summus, 1996.

KUCINSKI, Bernardo. Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: Scritta, 1991.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. Modelos de jornalismo digital. Salvador: Edições GJOL, 2003.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

## **Laboratório de Jornalismo II**

### Ementa:

Planejamento em Jornalismo. Produção de conteúdos em Jornalismo. Edição de conteúdos em Jornalismo. Disseminação do produto jornalístico.

### Bibliografia básica:

CANAVILHAS, João. e RODRIGUES, Catarina. Jornalismo Móvel. Covilhã: Labcom, 2017. (ebook).

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

SALAVERRÍA, R. (2015). Los labs como fórmula de innovación en los medios, El Profesional de la Información, 24(4), Nuevos medios II, julio-agosto: 397-404.

SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar:

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

FORTES, Leandro. Jornalismo investigativo. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

LIMA, Edvaldo P. Páginas ampliadas – O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas: Unicamp, 1993.

MANCINI, Leonardo. E VASCONCELOS, Fábio. Jornalismo de Dados: conceitos e categorias. In Revista Fronteiras. Vol. 18 Nº 1 - janeiro/abril 2016.

SALAVERRÍA, R., & NEGREDO, S. Periodismo integrado: convergencia de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Sol90 Media, 2008.

SENRA, Stella. Cinema e jornalismo. In: XAVIER, Ismail. O cinema no século. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

TEIXEIRA, Tattiana. Infografia e jornalismo: conceitos, análises e perspectivas. Salvador, BA: EDUFBA, 2010.

## **Libras**

Ementa:

Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. O Tradutor Intérprete da Libras/Português e o Guia-Intérprete. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

Bibliografia básica:

CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2010.

Bibliografia complementar:

FELIPE, Tânia A.; MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma Gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GOLDFELD, Marcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

LABORIT, Emmanuelle. O Voo da Gaivota. Best Seller, 1994.

LACERDA, Cristina B. GOES, Cecília R. de. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: LOVISE, 2000.

LANE, Harlan. A máscara da benevolência: comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto PIAGET, 1997.

LIMA-SALLES, Heloisa M. M. (org). Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiania: Cãnone Editorial, 2007.

SOUZA, Margarida M. P. Voando com Gaivotas: um estudo das interações na educação de surdos. Dissertação Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2008. 152 p.

QUADROS, Ronice M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ, Nídia R. L. de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.

SKLIAR, Carlos. (org). Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

THOMA, Adriana da S; LOPES, Maura C. (orgs). A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

LEITÃO, Vanda M. Narrativas silenciosas de caminhos cruzados: história social de surdos no Ceará. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2003. 225 p.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. Aprender a ver. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

## **Linguagem e Interação Verbal**

### Ementa:

Linguagem na perspectiva sociocultural. Diversidade linguística e relativismo cultural. Comunicação intercultural. Linguagem e interação social: competência interacional; interação entre linguagem verbal, linguagem corporal e elementos não verbais: proxêmica, cinésica, paralinguística.

Bibliografia básica:

BARTHES, Roland. O rumor da língua. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. V. A interação pela linguagem. Campinas: Contexto, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Análise da Conversação. São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999

BENTES, A.C.; REZENDE, R. C.; MACHADO, M.R. (Orgs.) Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008. p. 169-203.

FIORIN, José Luiz. Introdução ao Pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2008.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. SILVA, Tomaz Tadeu da; LOURO, Guacira Lopes. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PEREIRA, M. das G. D. et. al. (orgs.). Discursos socioculturais em interação: interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação: navegando nos contextos da escola, saúde, empresa, mídia, política e migração. Rio de Janeiro, Garamond, 2009.

PRETI, D. Interação na fala e na escrita. São Paulo, FFLCH/USP, 2002.

**Literatura, cultura e arte**

Ementa:

Escrita e invenção. A literatura ficcional na contemporaneidade. A literatura fantástica nacional e estrangeira. Cultura escrita, criação e imaginação. Prática da escrita criativa.

Bibliografia básica:

BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CAVALCANTE JUNIOR, Francisco. Letramentos para um mundo melhor. Campinas, SP: Alínea, 2010.

WOOD, James. Como funciona a ficção. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Bibliografia complementar:

BELMIRO, Célia; MACIEL, Francisca; BAPTISTA, Mônica; MARTINS, Aracy (Orgs.). Onde está a literatura? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

CARVALHO, Marcelo. Conhecimento e devaneio. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.

CASARES, Adolfo; BORGES, Jorge; OCAMPO, Silvina (Orgs.). Antologia da literatura fantástica. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CASTELLO, José; CAETANO, Selma. O livro das palavras. São Paulo: Leya, 2013.

MONTERO, Rosa. A louca da casa. Trad. Paulina Wacht e Ari Roitman. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

PACHECO, Fernando. Personagens conceituais. Belo Horizonte: Relicário, 2013.

VÁRIOS AUTORES. Formar leitores para ler o mundo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

### **Metodologias de Pesquisa em Arte, Filosofia e Ciências**

#### Ementa:

Arte, Filosofia, Ciências, produção e comunicação do conhecimento. Ética e estética na pesquisa científica e social. Pesquisa acadêmica em Artes, Filosofia e Ciências (investigações históricas, problematizações teórico-metodológicas e experimentações estéticas). Modalidades de pesquisa, métodos e procedimentos de estudo, aprendizagem e difusão do conhecimento. Projeto de Pesquisa-Estudo: objeto de estudo, problema – pergunta, “estado da arte”- revisão bibliográfica. Elaboração e apresentação de Projeto de Pesquisa-Estudo em arte, Filosofia e Ciências.

#### Bibliografia básica:

BAUER, Martin W. & GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2004.

TESSLER, Elida (Org.) O meio como ponto zero : metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre : E. Universidade/UFRGS, 2002. p.123-140. Disponível em: <http://www.grupogaia.art.br/Sandra%20Rey%20-%20Por%20uma%20abordagem%20metodologica%20da%20pesquisa%20em%20Artes%20Visuais.pdf>

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

#### Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor. Dialética Negativa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

COSTA, Marisa V. & BUJES, Maria Isabel E. (orgs.). Caminhos investigativos III: riscos e

possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CHARMAZ K. A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed; 2009.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese; tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. 21ª. Edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FABRIS, Annateresa & KERN, Maria Lúcia B. (orgs.). Imagem e conhecimento. São Paulo: EDUSP, 2006.

FLICK, Uwe. Dados visuais na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLUSSER, Vilém. A dúvida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

MEDEIROS, Maria Beatriz de (Org.). Arte em pesquisa: especificidades. Brasília: Editora do Programa de Pós-Graduação em Arte/Universidade de Brasília, s.d.

## **Narrativas Jornalísticas**

### Ementa:

Definição de narrativas. Teoria da narrativa. Narratologia como campo de estudo. Elementos da narrativa. A personagem. Enunciação narrativa. Referencialidade. Características das narrativas jornalísticas. Metodologia de análise crítica da narrativa. Narrativas jornalísticas em diferentes suportes midiáticos.

### Bibliografia básica:

BARTHES, Roland [et al.]. Análise Estrutural da Narrativa. Petrópolis: Vozes, 1976.

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. São Paulo: Pensamento, 1989.

RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. São Paulo: Papyrus, 1994. (Tomo I)

\_\_\_\_\_. Tempo e narrativa. São Paulo: Papyrus, 1995. (Tomo II)

TODOROV, T. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1970.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. Florianópolis: Insular, 2005.

### Bibliografia complementar:

ABDALA JUNIOR, B. Introdução à análise da narrativa. São Paulo: Scipione, 1995.

ARISTÓTELES. Poética. Barcelona: Icaria, 2000.

BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Ática, 2006.

- BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: dialogismo e construção de sentido. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.
- BARTHES, Roland. Mitologias. Rio de Janeiro: Bertrand, 1993.
- BELLO, A.A. Introdução à fenomenologia. São Paulo: EDUSC, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand, 2007.
- CARVALHO, Carlos Alberto de. Visibilidades mediadas nas narrativas jornalísticas: a cobertura da Aids pela Folha de S.Paulo de 1983 a 1987. São Paulo: AnnaBlume, 2009.
- COUTINHO, Iluska [et al.]. Comunicação e Narrativas Audiovisuais. Florianópolis: Insular, 2015.
- DASCAL, Marcelo. Interpretação e compreensão. São Leopoldo: Unisinos, 2006.
- FIELD, S. Manual do roteiro. São Paulo: Objetiva, 2001.
- FIORIN, J.L. As astúcias da enunciação. São Paulo: Ática, 2005.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2010.
- GEBAUER, G.; WULF, C. Mimese na cultura. São Paulo: AnnaBlume, 2004.
- HERNANDES, Nilton. A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2012.
- JUNG, C. A vida simbólica. Petrópolis: Vozes, 1997.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. Análise da conversação. São Paulo: Parábola, 2006.
- LEAL, Bruno Souza; CARVALHO, Carlos Alberto de (orgs.). Narrativas e poéticas midiáticas: estudos e perspectivas. São Paulo: Intermeios, 2013.
- MOSCOVICI, S. Representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2009..
- MOTA, Célia Ladeira; MOTTA, Luiz Gonzaga; CUNHA, Maria Jandyra (orgs.). Narrativas midiáticas. Florianópolis: Insular, 2012.
- MOTTA, L.G.; GUAZINA, L. O conflito como categoria estruturante da narrativa jornalística: o caso do Jornal Nacional. Brazilian Journalism Research, v.6, n.1, 2010.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise Crítica da Narrativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.
- \_\_\_\_\_. Notícias do Fantástico: jogos de linguagem na comunicação jornalística. São Leopoldo: Unisinos, 2006.
- \_\_\_\_\_. Narratologia: teoria e análise da narrativa jornalística. Brasília: Cada das Musas, 2006.
- \_\_\_\_\_. Por uma antropologia da notícia. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação,

São Paulo, v. XXV, n.2, 2002.

MOULLIAUD, Maurice; PORTO, Sérgio D. (orgs.). O jornal: da forma ao sentido. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

PROPP, V. Morfologia do conto maravilhoso. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

RODRIGO ALSINA, Miquel. A construção da notícia. Petrópolis: Vozes, 2009.

SAUTCHUK, Inez. A produção dialógica do texto: um diálogo entre escritor e leitor interno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SODRÉ, Muniz. A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2009.

VAN DIJK, T. Discurso e Poder. São Paulo: Contexto, 2010.

VEYNE, Paul. Os gregos acreditavam em seus mitos?: ensaio sobre a imaginação constituinte. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

VILLANUEVA, L.M.V. La búsqueda del significado. Madrid: Tecnos, 2000.

## **Oficina de Assessoria de Imprensa e de Comunicação**

### Ementa:

Elaboração de plano de comunicação. Prática laboratorial de release e sugestão de pauta. Laboratório de entrevista coletiva. Laboratório de clipping. Laboratório de media training. Laboratório de press kit. Laboratório de conteúdos para mídias digitais. Laboratório de redes sociais.

### Bibliografia básica

DUARTE, Jorge. (Org.). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2011.

FERRARETTO, Luiz Artur e KOPPLIN, Elisa. Assessoria de imprensa: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

FENAJ. Manual de Assessoria de Imprensa. Fenaj: São Paulo, 2007.

### Bibliografia complementar:

LORENZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. Manual de Assessoria de Imprensa. Campos do Jordão: Ed. Mantiqueira, 2006.

GARCIA, Maria Tereza. A arte de se relacionar com a imprensa. São Paulo: Novatec, 2004.

MAFEI, Maristela. Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2009.

KUNSCH, Margarida. Comunicação organizacional: histórico, conceitos e dimensões.

REGO, Francisco G. Torquato do. Novo Manual de Marketing Político. São Paulo: Summus, 2014.

WENDHAUSEN, Henrique. Comunicação e mediação das ONGs: uma leitura a partir do canal comunitário de Porto Alegre. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

## **Oficina de Formatos Audiovisuais**

### Ementa:

Laboratório de Nota. Laboratório de Entrevista. Laboratório de Reportagem. Laboratório de Edição. Laboratório de Telejornal. Laboratório de Documentário.

### Bibliografia básica:

BARBEIRO, Heródoto. Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

COUTINHO, Iluska. Dramaturgia do telejornalismo: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

CRUZ NETO, João Elias da. Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOULART RIBEIRO, Ana Paula; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). Televisão, história e gêneros. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2014.

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska (orgs.). 60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica. Florianópolis: Insular, 2010.

\_\_\_\_\_. (Orgs.). O Brasil (é)ditado. Florianópolis: Insular, 2012.

\_\_\_\_\_. (Orgs.). #telejornalismo: nas ruas e nas telas. Florianópolis: Insular, 2013.

REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SQUIRRA, Sebastião. Aprender telejornalismo: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 2004.

### Bibliografia complementar:

SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? São Paulo: Edições Loyola, 2012.

VIZEU, Alfredo. A audiência presumida no Jornalismo: o lado oculto do telejornalismo. Florianópolis: Insular, 2015.

\_\_\_\_\_. (Org.). A sociedade do telejornalismo. Petrópolis: Vozes, 2008.

VIZEU, Alfredo; MOTA, Célia Ladeira; PORCELLO, Flávio (orgs.). Telejornalismo: a nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006.

VIZEU, Alfredo. et al. (Orgs.). Telejornalismo em questão. Florianópolis: Insular, 2014.

## **Oficina de Formatos Impressos**

### Ementa:

Laboratório de Nota. Laboratório de Entrevista. Laboratório de Reportagem. Laboratório de Editorial. Laboratório de Artigo. Laboratório de Crônica. Laboratório de Coluna. Laboratório de Edição Especial. Laboratório de Jornal. Laboratório de Revista.

### Bibliografia básica

LAGE, Nilson. Linguagem Jornalística. São Paulo, Editora Ática, 1992.

MARQUES DE MELO, José. Os gêneros jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: Ed. Metodista, 2010.

NOBLAT, R. A arte de fazer um jornal diário. São Paulo: Contexto, 2002.

### Bibliografia complementar:

COIMBRA, O. O texto da reportagem impressa. São Paulo: Ática, 1993.

ERBOLATO, Mário. Técnicas de Codificação em Jornalismo. Editora Ática, São Paulo, 1993.

GARCIA, L. Manual de redação e estilo de O Globo. São Paulo: Globo, 1993.

LAGE, N. Ideologia e técnica da notícia. Petrópolis: Vozes, 1979.

LOPES, D. F.; SOBRINHO, J. C.; PROENÇA, J. L. Edição em Jornalismo Impresso. São Paulo: Edicon, 1998.

MEDINA, C. de A. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática,

MEDINA, C. de A. Notícia: um produto à venda. 2.ed. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

SODRÉ, M. e FERRARI, M. H. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2004.

VILAS BOAS, Sergio. O estilo Magazine: O texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

### **Oficina de Formatos Multimídia**

#### Ementa:

Laboratório de Notícia hipertextual. Laboratório de Reportagem multiforme. Laboratório de Pacote multimídia. Laboratório de Prática laboratorial.

#### Bibliografia básica

BORGES, Juliano. Webjornalismo, política e jornalismo em tempo real. São Paulo: Apicuri, 2009.

MOHERDAUI, Luciana. Guia de Estilo Web - Produção e Edição de Notícias On-line. São Paulo: Editora Senac, 2007.

MACHADO, Elias & PALÁCIOS, Marcos. Modelos de Jornalismo Digital. Salvador: Calandra, 2004.

#### Bibliografia Complementar

DALMONTE, Edson Fernando. Pensar o discurso no webjornalismo. Salvador: EDUFBA, 2009.

FAGGION, Helber Gutter. História digital e jornalismo online.

FERRARI, POLYANA. Jornalismo digital. São Paulo: Contexto, 2002.

RODRIGUES, Bruno. Webwriting: pensando o texto para a mídia digital. São Paulo: Berkeley, 2000.

SIMONE, José Fernando. Jornalismo online: o futuro da informação. Rio de Janeiro: Grafline Artes, 2001.

### **Oficina de Formatos Sonoros**

#### Ementa:

Nota. Entrevista. Opinião jornalística no rádio. Podcast. Reportagem radiofônica. Reportagem convergente. Radiojornal. Documentário. Rádio-revista. Pacote multimídia sonoro.

#### Bibliografia básica

BIANCO, Nélia (Org.). O rádio brasileiro na era da convergência. São Paulo: Intercom, 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio - Teoria e prática. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

LOPEZ, Débora Cristina. Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Corvilhã: UBI, LabCom Books 2010.

Bibliografia complementar:

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo. SP: Campus, 2003.

BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. SP: Paulinas, 2003.

CESAR, C. Como falar no Rádio: prática de locução AM e FM. 2009.

CHANTLER, Paul e HAARRIS, Sim. Radiojornalismo. SP, 1998

KAPLÚN, Mario. Producción de programas de radio: el guión, la realización. Quito: Ciespal, 1978.

MEDITSCH, Eduardo. O rádio na Era da Informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, Ed. UFSC, 2001.

MCLEISCH, Robert. Produção de Rádio: guia abrangente produção radiofônica. Summus, 2001.

ORTRIWANO, Gisela. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo : Summus, 1985.

REIS, Clovis. Na fronteira da Persuasão: os gêneros jornalísticos nas emissoras de rádio. Edifurb. 2010.

PRADO, Emílio. Estrutura da Informação radiofônica. SP: Summus, 1989.

## **Oficina de Fotografia**

Ementa:

Fotojornalismo, fotografia publicitária e fotografia artística. A fotografia na produção multimidiática e nas redes sociais digitais. Laboratório de fotografia em estúdio. Laboratório de fotografia em ambientes externos. Desenvolvimento e apresentação de um produto fotográfico.

Bibliografia básica:

HEDGECOE, John, Novo Manual de Fotografia: O Guia Completo para Todos os Formatos. Sa o Paulo: Senac, 2005.

LANGFORD, Michael. Fotografia. 1. ed. Rio de Janeiro: Edjouro, 1997.  
PREUSS, J. A Fotografia Digital. São Paulo: Axcel Books, 2003.

Bibliografia complementar:

BARTHES, Roland. A Câmara Clara. 1. ed. Lisboa: ed. 70, 1998.  
EQUIZABAL, R. Fotografia Publicitária. Madrid: Cátedra Editora, 2001.  
MARTINS, Nelson. Fotografia: Da analógica a digital. São Paulo: Senac, 2014.  
TARNOC JUNIOR, Ernesto. Arte da Composição. Balneario Camboriú, SC: Photos, 2008.

### **Oficina de Fotojornalismo**

Ementa:

Laboratório de lentes, composição e iluminação. Prática de regulagem do material fotográfico. Ensaio de fotojornalismo

Bibliografia básica:

BUITONI, Dulcília Schroeder. Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.  
DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. São Paulo: Papirus, 1984.  
TEIXEIRA, Evandro. Fotojornalismo. Rio de Janeiro: Ed. JB, 1982.

Bibliografia complementar:

ARCARI, Antonio. A fotografia: as formas, os objetos, o homem. São Paulo: Martins Fontes, 1980.  
AUMONT, Jacques. A imagem. São Paulo: Papirus, 1993.  
BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Lisboa: Edições 70, 1980.  
BUSSELE, Michel. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1990.  
DONDIS, Donis A. A Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 2000.  
LIMA, Ivan. A Fotografia é sua linguagem. Rio de Janeiro: Funarte, 1984.  
SCHAEFFER, Jean- Marie. A imagem precária - sobre o dispositivo fotográfico. São Paulo: Papirus, 1996.

SIMONETTA, Persichetti. *Imagens da Fotografia Brasileira*. São Paulo: Estação Liberdade, 1997.

SONTAG, Susan. *Ensaio sobre fotografia*. São Paulo: Editora Arbor, 1983.

BERGIN, David P. *Photo journalism Manual*. London: Morgan e Morgan, 1967.

### **Oficina de Locução**

#### Ementa:

A voz e fala. Timbre, volume e intensidade da voz. Performance. Locução gravada. Locução ao vivo. Locução nos meios de comunicação.

#### Bibliografia básica

FERREIRA, Léslie Piccolotto (org.). *Trabalhando a voz*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

KYRILLOS, Leny; COTES, Cláudia e FEIJÓ, Deborah. *Voz & corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação*. São Paulo: Globo, 2003.

MACIEL, Pedro. *Guia para falar (e aparecer) bem na televisão*. 2. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1994.

#### Bibliografia complementar

McLEISH, Robert. *Produção de Rádio: um guia de produção radiofônica*. São Paulo: Summus, 2001.

MEDEIROS, Ana Lúcia. *Sotaques na TV*. São Paulo: Anna Blume, 2006.

POLIPO, Reinaldo. *Como falar em público*. 92. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano de. *Rádio: oralidade mediatizada*. São Paulo: AnnaBlume, 1999.

YORKE, Ivor. *Jornalismo diante das câmeras*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

### **Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo**

#### Ementa:

O conhecimento, a ciência e as ciências sociais. Particularidades epistemológicas e teórico-metodológicas das ciências humanas e sua importância para o estudo dos fatos que envolvem a comunicação.

#### Bibliografia básica:

BENETTI, Marcia; LAGO, Cláudia. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2010. 286 p. (Coleção Fazer Jornalismo) ISBN 9788532635037

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006, 380 p. ISBN 978 85 224 4533

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 340p. ISBN 8573074892

Bibliografia complementar:

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2008. 236 p. ISBN 9788521803447

GASKELL, George; BAUER, Martin W.. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. 516p. ISBN 8532627277

LAKATOS, Imre. Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica. Lisboa, PO: Edições 70, 1999. 207 p. ; ISBN 9724410080

## **Pesquisa Monográfica**

Ementa:

Pesquisa bibliográfica (estado da arte, referencial teórico-metodológico). Leitura e fichamento de textos. Pesquisa de campo. Tabulação de dados.

Bibliografia básica:

GIL, Antônio Carlos. Estudos de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 148 p. ISBN 9788522455324

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2011. 107 p. ISBN 9788501049650

FERREIRA, Luiz Gonzaga Rebouças. Redação científica: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses . Fortaleza: Edições UFC, 1994. 82 p.

Bibliografia complementar:

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 321p. ISBN 9788522453399

## **Planejamento de TCC Monográfico**

Ementa:

Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa em Comunicação. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Técnicas de coleta de dados. Métodos de análise do texto, da imagem e do som.

#### Bibliografia Básica

BAUER, Martin W. & GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2004.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, c1990. 148p. ISBN 8515001098

#### Bibliografia complementar

ECO, Umberto. Como se faz uma tese; tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. 21ª. Edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2010. 425 p. ISBN 9788578272135.

THOMPSON, Augusto. Manual de orientação para preparo de monografia: destinado, especialmente a bacharelados e iniciantes . 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 1991. 157 p.

### **Planejamento de TCC Produto Jornalístico**

#### Ementa:

Planejamento de produtos jornalísticos. Livro-reportagem. Revista. Jornal Impresso. Documentário Sonoro. Documentário Audiovisual. Rádio-revista. Produção multimídia. Plano de comunicação.

#### Bibliografia básica:

BARBEIRO, Heródoto. Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

DUARTE, Jorge. (Org.). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2011.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio - Teoria e prática. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

MACHADO, Elias & PALÁCIOS, Marcos. Modelos de Jornalismo Digital. Salvador: Calandra, 2004.

NOBLAT, R. A arte de fazer um jornal diário. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia complementar:

BIANCO, Nélia (Org.). O rádio brasileiro na era da convergência. São Paulo: Intercom, 2012.

MOHERDAUI, Luciana. Guia de Estilo Web - Produção e Edição de Notícias On-line. São Paulo: Editora Senac, 2007.

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2004.

### **Planejamento e apuração em Jornalismo**

Ementa:

Planejamento de cobertura midiática e elaboração de pautas integradas. A apuração enquanto competência cognitiva do jornalista. Noticiabilidade. A construção da pauta como instrumento de apuração e planejamento da edição jornalística. Tipos de pauta. Onde tudo começa: a pesquisa como início do processo de apuração. Apuração assistida por computador e pesquisa em bancos de dados. A observação como técnica de apuração. Fontes jornalísticas. A checagem e a precisão.

Bibliografia básica:

AMARAL, Luiz. A objetividade jornalística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

ERBOLATO, Mario L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário . 5. ed. rev. e aum. Sao Paulo: Ática, 1991.

KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 1986.

MEDINA, Cremilda. Entrevista: o diálogo possível. 5 ed. São Paulo: Ática, 2008. (Princípios).

PEREIRA JR., Luiz C. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia complementar:

GUERRA, Josenildo Luiz. O percurso interpretativo da notícia. São Cristóvão: Editora UFS e Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

LIMA, Edvaldo P. Páginas ampliadas – O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas: Unicamp, 1993.

MANUAL de redação e estilo. São Paulo: Folha de São Paulo, 2002.

SODRÉ, M.; FERRARI, M. H. Técnica de reportagem – Notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

VIANA, Antonio Carlos (org.). Roteiro de redação – Lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1999.

## **Políticas de Comunicação**

### Ementa:

Regulação. Tipos de regulação. Direito à Comunicação. Liberdade de expressão. Liberdade de imprensa. Direito Social à Informação. Regulamentação. Legislação de radiodifusão. Legislação do audiovisual. Legislação da internet.

### Bibliografia básica:

ANDI. Mídia e políticas públicas de comunicação. Brasília: Andi, 2007. Disponível em:[http://www.andi.org.br/\\_pdfs/midia\\_ppc.pdf](http://www.andi.org.br/_pdfs/midia_ppc.pdf)

LINS, Bernardo F. E. Análise Comparativa de Políticas Públicas de Comunicação Social. Brasília: Câmara dos Deputados, 2002. In: <http://apache.camara.gov.br/portal/arquivos/Camara/internet/publicacoes/estnottec/pdf/109752.pdf>

MENDEL, T. Liberdade de informação: um estudo de direito comparado. Disponível em: [http://www.unesco.org/pt/brasil/single-view/news/unescos\\_comparative\\_survey\\_on\\_the\\_right\\_to\\_access\\_information\\_translated\\_into\\_portugu](http://www.unesco.org/pt/brasil/single-view/news/unescos_comparative_survey_on_the_right_to_access_information_translated_into_portugu)

SARAVIA, E; FERRAREZI, E. Políticas públicas: coletânea. Brasília: ENAP, 2009, pp. 21-42. Disponível em:[http://www.enap.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download &gid=2857](http://www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2857)

### Bibliografia complementar

BOLAÑO, César R. S. Qual a lógica das políticas de comunicação no Brasil? São Paulo: Paulus, 2007.

LIMA, Venício A. de. Mídia – Teoria e Política. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.

RAMOS, Murilo César; SANTOS, Suzy dos (Org.). Políticas de Comunicação. São Paulo: Ed. Paulus, 2007.

VALENTE, Jonas. A regulação democrática dos meios de comunicação. São Paulo: Ed.

Fundação Perseu Abramo, 2013. Disponível em:  
<https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/colecaoquesaber-02.pdf>

UNESCO. Indicadores do Desenvolvimento da Mídia:  
<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001631/16>

## **Propriedade e Autoria**

### Ementa:

Criação e autoria no âmbito da cibercultura. A definição de autor. A propriedade intelectual na sociedade industrial e pósindustrial. Sistema internacional de propriedade intelectual: atores, instituições e tratados. Fundamentos do Direito Autoral. Cessão e licenças, incluindo licenciamento livre. Limitações e exceções do Direito de autor. Gestão e produção coletiva de bens culturais.

### Bibliografia básica:

ASCENSÃO, José de Oliveira. Direito autoral. 2. ed. (refundida e ampliada). Rio de Janeiro: Forense, 1980. 371 p./Rio de Janeiro: Renovar, 1997. 754 p.

BARBOSA, Denis Borges. Uma Introdução à Propriedade Intelectual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003. BARBOSA, Denis Borges. A Aplicação do Acordo TRIPS. Lumen Juris: São Paulo, 2003.

CERQUEIRA, João da Gama. Tratado da propriedade industrial. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1982. 1445 p. v. 1 e 2.

CHAVES, Antônio. Direito de autor: princípios fundamentais. Rio de Janeiro: Forense, 1987. 538 p.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Portugal: Veja/Passagens, 2002.

HAMMES, Bruno Jorge. O direito da propriedade intelectual: subsídios para o ensino. São Leopoldo: Unisinos, 1998

### Bibliografia complementar:

ANDERSON, Chris. A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BASSO, Maristela. O direito internacional da propriedade intelectual. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2000.328 p.

BASTOS, Wander Aurélio. Propriedade Industrial. Rio de Janeiro, Editora Lumen Juris, 1991; DRAHOS, Peter, BRAITHWAITE, John. Information feudalism: who owns the knowledge economy? New York: New Press, 2003.

PARANAGUÁ, Pedro, e REIS, Renata. Patentes e criações industriais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

PIMENTA, Eduardo Ss. Código de direitos autorais e acordos internacionais. São Paulo: Lejus, 1998, 650 p.

SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura; São Paulo: Paulus, 2003.

## **Programação Visual em Jornalismo**

### Ementa:

Natureza do fenômeno ótico. Princípios e elementos básicos da comunicação visual. A estética jornalística. O uso da cor nos meios de comunicação. Equilíbrios. Forma.

### Bibliografia básica:

UMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papirus, 1993.

COLLARO, Antonio Celso. Projeto Gráfico. São Paulo: Summus, 1996.

DAY, David. Tudo sobre Fontes de Caracteres. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. São Paulo: Blucher, 1982.

HURLBURT, Allen. Layout. São Paulo: Nobel, 1986.

JOLY, Martine. Introdução à Análise da Imagem. Campinas: Papirus, 1996.

NEIVA JR, Eduardo. A Imagem. São Paulo: Ática, 1996.

RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Brasília: Linha Gráfica e Editora, 1987.

TISKI-FRANCKWIAK, Irene. Homem, Comunicação e Cor. São Paulo: Ícone, 1997.

WILLIAMS, Robin. Design para quem não é Designer – noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 1996.

### Bibliografia complementar:

ANTUNES, Álvaro. Manual de Estilo Gráfico. Lisboa: CETOP, 1997.

ARAÚJO, Emanuel. A Construção do Livro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

## **Relações étnico-raciais e africanidades**

### Ementa:

Principais aspectos da história da África desde à colonização à sua emancipação. A diáspora dos povos africanos para o Brasil. A formação dos quilombos no Brasil. A condição da população negra emancipada no Brasil do século XIX e início do século XX. A cultura afrodescendente na contemporaneidade. Movimento negro no Brasil. A Lei 10.639/2003, o regime de quotas e as medidas de superação do discurso de preconceito racial.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>.

DEL PRIORE, Mary & VEN NCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

Bibliografia complementar:

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araújo. [Orgs.]. Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FGV, 2007.

COSTA e SILVA, Alberto. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

DAVIS, D.J. Afro-brasileiros hoje. São Paulo: Selo negro, 2000.

GIORDANI, Mário Curtis. História da África: anterior aos descobrimentos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

HISTÓRIA Geral da África. Brasília: Unesco: Ministério da Educação: Universidade Federal de São Carlos. 8 V. LOPES, Nei. Enciclopédia brasileira da diáspora africana. São Paulo: Selo Negro, 2004. \_\_\_\_\_. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barga Planeta, 2008.

LOPES, Vera Neusa. Quilombos brasileiros: aprendendo sobre a história e a cultura de comunidades negras. Revista do professor, Rio Pardo-RG, v. 20, n. 94, p. 5 - 9, 1. 2004.

LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barga Planeta, 2008.

MARTINEZ, Paulo. África e Brasil: uma ponte sobre o Atlântico. São Paulo: Moderna, 1992. MATTOS,

MUNANGA, kabengele; GOMES, Nilma Lino. O Negro no Brasil de Hoje. - São Paulo: Global, 2006.

TERUYA, Teresa Kazuko. História Afro-brasileira. Revista do professor, Rio Pardo-RG. v. 24, n. 95, p. 19 - 24, 1. 2008.

SILVA, André Marcos de Paula e. História e cultura afro-brasileiras. 2. ed. Curitiba-PR: Expoente, 2008.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dário Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. [Orgs.]. Breve História da África. Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.

## **Semiótica**

### Ementa:

Introdução aos fundamentos da semiótica em suas várias correntes e sua aplicação aos processos comunicativos. Os elementos geradores de símbolos e sua utilização pela mídia. A mídia como objeto da semiótica e seus processos míticos. Semiótica da mídia e da imagem. A construção simbólica do poder e a violência dos símbolos sociais. O papel da mídia – jornal, TV, rádio, publicidade – sua natureza ritualística e sua condição de sincronizador social; dos processos por ela usados para “estabelecer os tempos da sociedade”.

### Bibliografia básica:

COELHO NETTO, José Teixeira. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1997.

NÖTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 2003.

### Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Ivo Assad. Kósmos Noetós. São Paulo: Perspectiva, 1992.

NÖTH, Winfried. A semiótica no século XX. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 2008.

## **Teoria da Imagem Fotográfica**

### Ementa:

Imagem e representação. Imagem e abstração. Estatuto da imagem: icônico, indicial e simbólico. A imagem e seus sentidos. A imagem no tempo. O signo e a linguagem fotográfica. A imagem a partir da escritura fotográfica. As teorias da imagem fotográfica: clássicas, modernas e contemporâneas. Experiência estética e interatividade.

### Bibliografia básica

AUMONT, Jacques. A imagem. 13 ed. Campinas: Papirus, 2008.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus, 1994.

ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2009.

SAMAIN, Etienne. O fotográfico. 2.ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2005.

SANTAELLA, Lúcia; WINFRIED, Nöth. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1997.

### Bibliografia complementar:

BAITELLO, Norval Jr. A era da Iconofagia. São Paulo: Hackers, 2005.

BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BARTHES, Roland. A câmera clara : nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998

BRUCHARD, D.; SIMANN, A.; FONTAINE, J. A imagem no mundo. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

CONTRERA, Malena Segura. O mito na mídia: a presença de conteúdos arcaicos nos meios de comunicação. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2000.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

HERSHBERGER, Andrew (org). Photographic theory : an historical anthology. New York: Wiley Black Well, 2013.

MARTINE, Joly. Introdução à análise da imagem. 10 ed. Campinas: Papirus, 2006.

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SCHAEFFER, Jean-Marie. A imagem precária : sobre o dispositivo fotográfico. Campinas: Papirus, 1996.

## **Teoria da Narrativa**

### Ementa:

Narrativa: conceito, história e definição. Teoria da narrativa e teoria da comunicação: aproximações e diferenças. Poética: diegese e mimese. A narratologia como campo de estudos da narrativa. A construção dos elementos da narrativa (personagens, actantes e ações). Os modos enunciativos de narrar. Narrativa, ficção e referencialidade. Narrativa, paratextos e horizontes de expectativa. A narrativa em diferentes suportes, gêneros e textos midiáticos.

### Bibliografia básica:

ABBOTT, H. Porter. *The Cambridge Introduction to Narrative*. 2nd ed., Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

BULHÕES, Marcelo. *A Ficção nas Mídias – um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais*. São Paulo: Ática, 2009.

HERMAN, Luc. *Handbook of Narrative Analysis*. Lincoln: London: University of Nebraska Press, 2005.

MCKEE, Robert. *Story – substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro*. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

### Bibliografia complementar:

BLOCK, Bruce. *A Narrativa Visual – criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais*. São Paulo: Elsevier, 2010.

BOTTON, Alain de. *Notícias – manual do usuário*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

CARVALHO, Alfredo Leme Coelho de. *Foco Narrativo e Fluxo da Consciência*. São Paulo: UNESP, 1981.

COIMBRA, Oswaldo. *O Texto da Reportagem Impressa – um curso sobre sua estrutura*. São Paulo: Ática, 1993.

ECO, Umberto. *Seis Passeios pelos Bosques da Ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FORSTER, E. M. *Aspectos do Romance*. São Paulo: Globo, 1998.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna – aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. *O Foco Narrativo*. São Paulo: Ática, 2001.

SCHOPENHUAER, Arthur. *A Arte de Escrever*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

SODRÉ, Muniz. A Narração do Fato – notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2009.

SQUARISI, Dad & SALVADOR, Arlete. A Arte de Escrever Bem – um guia para jornalistas e profissionais do texto. 7. ed., São Paulo: Contexto, 2012. BCH: 03

## **Teorias da Comunicação I**

### Ementa:

O objeto da Comunicação Social. Formação histórica e transdisciplinar do objeto. Paradigmas e teorias clássicas da comunicação de massa.

### Bibliografia básica:

HOHFELDT, Antônio, MARTINO, Luiz C. & FRANÇA, Vera Veiga (org.). Teorias da Comunicação – conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

MATTELART, Armand e Michèle. História das teorias da Comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.

WOLF, M. Teorias da Comunicação. Lisboa: Presença, 1999.

### Bibliografia complementar:

LIMA, L. Costa. Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990

LOPES, Maria I. V. Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 2005.

POLISTCHUCK, Ilana e TRINTA, Aluizio R. Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social. Rio: Elsevier, 2003.

## **Teorias da Comunicação II**

### Ementa:

Novos parâmetros e paradigmas das ciências humanas para a análise da Comunicação. Emissão e recepção. Cultura e subjetividade. Comunicação e cibercultura. Interação, interpretação e experiência.

### Bibliografia básica:

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulinas, 2002.

McQUAIL, Denis. Teoria da comunicação de massas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 3. ed. Lisboa: Presença, 1994.

Bibliografia complementar:

BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade de Consumo. Rio de Janeiro: Editora Elfos, 1995.

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização, Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro, 1989.

MARQUES DE MELO, José. Teorias da comunicação: paradigmas latino-americanos. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro. UFRJ, 1997.

SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

## **Teorias do Jornalismo I**

Ementa:

Jornalismo, origens e definições. Teoria do agendamento. Teoria organizacional. Espiral do Silêncio. Teorias Construcionistas. Teoria Estruturalista. Rede noticiosa. Comunidade Jornalística. Campo jornalístico.

Bibliografia básica:

PENA, Felipe. Teorias do Jornalismo. Contexto: 2005.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. porque as notícias são como são. Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. Teorias das Comunicações de Massa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia complementar

BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz. A era glacial do jornalismo. Ed. Sulina, 2006.

CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. Summus.

BOURDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. In: THIOLENT, Michel J. M. Crítica metodológica, investigação social & enquête operária. São Paulo, Pólis, 1987.

LAGE, Nilson. Teoria e Técnica do texto jornalístico. Campus: 2005.

LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1990.

SERVA, Leão. Jornalismo e desinformação. São Paulo: Senac, 2001.

SOUSA, Jorge Pedro. Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó: Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo Vol 2. Florianópolis: Insular, 2005.

## **Teorias do Jornalismo II**

### Ementa:

A natureza do conhecimento jornalístico. O jornalismo como campo de conhecimento. As principais abordagens teóricas dos estudos de jornalismo. As perspectivas construcionista e instrumentalista. A função da imprensa e da mídia na percepção e construção da realidade.

### Bibliografia básica:

TRAQUINA, N. Teorias do jornalismo, Volume 1. Insular, 2005.

ROTHBERG, Danilo. Jornalismo público: informação, cidadania e televisão. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2011

SEQUEIRA, Cleofe. Monteiro de. Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia. São Paulo, SP: Summus, 2005.

### Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, A. D. Um outro "Quarto Poder": imprensa e compromisso político no Brasil. Revista Contracampo, n. 4, 2000.

ALBUQUERQUE, Afonso. O paralelismo político em questão. Revista Compolítica, v. 2, n. 1, p. 5, 2012.

AZEVEDO, F. A. Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político. Opinião Pública, 12(1), p.88-113, 2006.

CHARRON, Jean. e BONVILLE, Jean. Natureza e Transformação no Jornalismo. Florianópolis: Insular, 2016.

CHRISTOFOLETTI, R. AND LAUX, A.P.F. Confiabilidade, credibilidade e reputação: no jornalismo e na blogosfera. Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 31, v.1, pp.29-50, 2008.

CORREIA, João Carlos. O admirável mundo das notícias: teorias e métodos. Covilhã:

Livros LabCom, 2011

DEUZE, M. What is journalism? Professional identity and ideology of journalists reconsidered. *Journalism*, 6(4), 442-464, 2005.

GOMES, Mayra Rodrigues. *Ética e jornalismo: uma cartografia dos valores*. São Paulo: Escrituras, 2002.

HOHLFELDT, A Os estudos sobre a hipótese de agendamento. *Revista Famecos*, 1(7), 2008.

JUNIOR, Enio Moraes; ANTONIOLI, Maria Elisabete. Jornalismo e newsmaking no século XXI: novas formas de produção jornalística no cenário online. *Revista Alterjor*, v. 14, n. 2, p. 43-52, 2016.

LYCARIÃO, D. B. S. ; SAMPAIO, R. C. . A construção da agenda pública na era da Comunicação Digital. *Brazilian Journalism Research (Online)*, v. 12, p. 30-53, 2016.

LYCARIÃO, Diógenes; MAIA, R. C. M. A COP-15 sob holofotes mediáticos: modos e níveis de intervenção política do jornalismo no sistema de mídia. *Ecompós*, v. 18, n. 1, p. 1-17, 2015.

MAIA, Kênia Beatriz Ferreira.; AGNEZ, Luciane Fassarella. O agenda-setting no Brasil: contradições entre o sucesso e os limites epistemológicos. *Ecompós*, v. 13, n. 3, pp. 544-552, 2010.

MEYER, Philip. *Os jornais podem desaparecer?* São Paulo, Ed. Contexto, 2007, 93-117.

MCCOMBS, Maxwell. *A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública*. Petrópolis: Vozes, 2009

RIBEIRO, Alexsandro Teixeira. Do digital para o impresso: automação e gatekeeper no contrafluxo da tecnologia. *Revista UNINTER de Comunicação*, v. 4, n. 7, p. 48-59, 2016.

SARTORI, D., & PORCELLO, F. Jornalismo e Escândalos Políticos: o confronto entre o julgamento e a objetividade. *Comunicação & Informação*, 16, v.2, p.40-52, 2013.

SCHUDSON, Michael. *Descobrimos a notícia: uma história social dos jornais nos Estados Unidos*. Petrópolis: Vozes, 2010

SHOEMAKER, P. J., & Vos, T. (2009). *Gatekeeping theory*. Routledge.

SILVA, J.A.B. A expansão da teoria do agenda-setting em sistemas informativos da Web. *Galaxia*, n. 28, pp. 262-273, dez. 2014.

SILVA, M. P. Seleção noticiosa, critérios de noticiabilidade e valores-notícia. In: Marcos Paulo da Silva; Gislene Silva; Mario Luiz Fernandes. (Org.). *Críticas de Noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações*. 1ed. Florianópolis (SC): Editora Insular, 2014

THOMPSON J. B. A nova visibilidade. *MATRIZES*, v.1, n.2, 2008.

## **Transformações no mundo do trabalho dos Jornalistas**

### Ementa:

O conceito de mudança em Jornalismo. Transformações estruturais no Jornalismo. A disseminação da tecnologia. Os 'prossumidores'. O Jornalismo e a inserção tecnológica. Convergência midiática. Tecnologia e produção de conteúdos em Jornalismo. Empreendedorismo no Jornalismo. Relação entre jornalistas e empresas de comunicação. Modelos de negócio em Jornalismo. Precarização do trabalho nas empresas de comunicação. Dilemas éticos e mudanças no Jornalismo. Ética e transformações no Jornalismo. A formação em um Jornalismo em transformação.

### Bibliografia básica:

ANDERSON, C.W.; BELL, E.; SHIRKY, C. Jornalismo pós-industrial - adaptação aos novos tempos. Revista de Jornalismo ESPM. Ano 2, Número 5, Abril / Maio / Junho de 2013.

FÍGARO, R. (Org.). As mudanças no mundo do trabalho do jornalista. São Paulo: Atlas, 2013.

PEREIRA, F. H. & ADGHIRNI, Z. L. O jornalismo em tempos de mudanças estruturais. In: Intexto, Porto Alegre, v. 1, n. 24, 2011.

PEREIRA, F. H. Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão. Recuperado em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-responsabilidade-jornalista.pdf>. Acesso em 19/08/2015.

### Bibliografia Complementar

BARBOSA, S.; SILVA, F. F.; NOGUEIRA, L.; ALMEIDA, Y. A atuação jornalística em plataformas móveis - Estudo sobre produtos autóctones e a mudança no estatuto do jornalista. In: Brazilian Journalism Research, v. 9, n.2, 2013.

BARSOTTI, A. Jornalista em mutação: do cão de guarda ao mobilizador de audiência. Florianópolis: Insular, 2014.

DEAK, A. & FOLETTTO, L. Processos emergentes do jornalismo na internet brasileira: "novos jornalistas" na era da informação digital. In: Rev. Estud. Comun., v. 14, n. 33, 2013.

DEUZE, M. O jornalismo, a vida na mídia e a sociedade empreendedora. In: Revista Parágrafo, v. 2, n. 2, 2014.

FAUSTO NETO, A. Jornalismo: do chão da fábrica aos novos processos de redesenho da profissão na sociedade em vias de midiatização. Entrevista. Revista Latino-americana de Jornalismo, João Pessoa, ano 2. vol. 2, n. 1 - jan./jun. 2015.

GALLAS, D. A contribuição do jornalismo para o saber social. Caminhos para uma prática responsável e para o fomento da cidadania. In: Chasqui, n. 127, 2014.

LINDEMANN, C. & GRUSZYNSKI, A. C. O jornal zero hora e sua audiência no contexto da convergência jornalística. In: *Animus – Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, v. 14, n. 28, 2015.

MICK, J. & LIMA, S. Perfil do jornalista brasileiro: características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012. Florianópolis: Insular, 2013.

MOURA, D.; PEREIRA, F.H.; ADGHIRNI, Z.L.. Mudanças e permanências do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2015.

PATRÍCIO, E. Dilemas éticos e produção do jornalismo: percepções a partir da tecnologia. In: *Brazilian Journalism Research*, v. 9, n.2, 2013.

ROCHA JÚNIOR et all. Processos de convergência midiática – um estudo do sistema JC. Recife: Editora do Organizador, 2014.

## **4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **4.1 Coordenação**

A Coordenação é a instância pedagógica que possui o papel de planejar, executar e avaliar as políticas acadêmicas do Curso. Tem como objetivo atender as demandas do corpo discente e docente dentro de sua área de competência para melhorar a qualidade de ensino, colaborar com a promoção da extensão e da iniciação científica e cultivar relacionamentos horizontais e respeitosos entre os diversos públicos internos e externos da Universidade. Atualmente a coordenação é exercida por Ismar Capistrano Costa Filho e pela vice Maria Érica Lima de Oliveira. O coordenador é professor da área de Gestão e Empreendedorismo em Comunicação e Jornalismo e a vice de Práticas Jornalísticas. Além de concluir a Reforma Curricular, iniciada desde 2015, a coordenação, que assumiu em Junho de 2017, concentrou seus esforços em promover um planejamento participativo, em buscar resolver problemas de infraestrutura e equipamentos que afetam o ensino e solucionar problemas da antiga estrutura curricular, como a implantação dos pré-requisitos e equivalências no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (Sigaa) e a alternância de turno das disciplinas matutinas a partir do 4º semestre para diminuir o nível de represamento de concludentes. As ações para o próximo biênio, deverão ser planejadas a partir de Grupos de Trabalho com participação de estudantes, professores, técnicos e comunidade para aprofundar o espírito democrático.

### **4.2 Colegiado**

O Colegiado é uma instância consultiva do curso sobre assuntos pedagógicos, composto pela representação estudantil e por um representante de cada unidade curricular:

Fundamentação Geral, Fundamentação Humanística, Jornalismo (Eixo Gestão), Jornalismo (Eixo Fundamentação Jornalística), Jornalismo (Eixo Produção) e Pesquisa em Comunicação e em Jornalismo. Reúne-se mensalmente para discutir e orientar a coordenação sobre as principais decisões e estratégias relativas às ações contingentes e a execução e adaptação dos planos.

#### ***4.3 Núcleo Docente Estruturante***

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é outra instância consultiva do curso. Aporta a coordenação em assuntos pedagógicos e referentes ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em sua concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização. O NDE é formado por seis professores indicados pelo colegiado e se reúne a partir da convocação da coordenação.

#### ***4.4 Assembleia***

A Assembleia é constituída por todo corpo docente, técnico e discente que se reúne a partir de convocação da coordenação para deliberar mudanças na estrutura curricular e no Projeto Pedagógico do Curso e aprovar o Planejamento Bienal. As votações devem respeitar a proporcionalidade entre professoras (es), técnicas (os) e estudantes que garanta cada corpo possuir o mesmo peso.

#### ***4.5 Integração com as redes públicas de ensino***

O Curso de Jornalismo se integra com a rede pública de duas maneiras: pela política de cota da Universidade que garante metade das vagas para os egressos das escolas públicas e através da prática de extensão, como Oficinas de Leitura Crítica da Mídia e de rádio escola. No planejamento, outras ações de extensão estão sendo pensadas para as escolas públicas como a produção de vídeos e notícias colaborativas junto com os estudantes do ensino médio.

#### ***4.6 Apoio ao discente***

Os discentes do curso são atendidos por meio de ações da coordenação, subsidiadas pelo Programa de Educação Tutorial dos cursos de Comunicação Social (PETCom) da UFC e pela Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE). No momento que são detectadas quaisquer dificuldades dos discentes para cursar as disciplinas ou continuar no curso, a Coordenação realiza um atendimento individual e faz os encaminhamentos para os professores (as) e para o PETCom, no caso de necessidade de nivelamento, ou para PRAE no caso de dificuldades pessoais relacionadas às questões emocionais ou financeiras. A Coordenação atua também conjuntamente com o Diretório Acadêmico Tristão de Athayde para atender demandas coletivas das (os) estudantes, realizando constantemente reuniões e ações integradas. As atividades extraclasse, como os intercâmbios para outras universidades, são acompanhadas pela Coordenação a partir da orientação e o encaminhamento de procedimentos burocráticos.

#### ***4.7 Acompanhamento e avaliação do PPC***

O Projeto Pedagógico será apreciado na avaliação anual do curso por docentes e discentes sempre na última reunião do ano do Colegiado. Serão discutidos os avanços e as dificuldades de implementação do mesmo, como também as necessidades de readequação. Questões pontuais poderão ser avaliadas a qualquer momento no Colegiado, desde que encaminhadas por qualquer membro desta instância. Já o acompanhamento da execução do PPC cabe ao NDE que discutirá em suas reuniões desde a implantação de disciplinas e atividades curriculares às recomendações e princípios.

## **5. INFRAESTRUTURA DO CURSO**

### **5.1 Salas de aula**

O Curso de Jornalismo funciona com oito salas de aula para a carga horária teórica das disciplinas. Quatro delas contam com projetor de audiovisual e sistema de som, mais quatro sem equipamento multimídia, mas contando com dois projetores móveis. Estão localizadas no Campus do Benfica, no Centro de Humanidades II.

LISTA DE SALAS COM AUDIOVISUAL:

- 1- Audiovisual A (45 carteiras acolchoadas; ar-condicionado; projetor e computador fixos para apresentações)
- 2- Audiovisual B (30 carteiras acolchoadas; ar-condicionado; projetor e computador fixos para apresentações)
- 3- Audiovisual C (35 carteiras acolchoadas; ar-condicionado; projetor e computador fixos para apresentações)
- 4- Audiovisual E (30 carteiras acolchoadas; ar-condicionado; projetor e computador fixos para apresentações)

LISTA DE SALAS SEM AUDIOVISUAL:

- 1- Sala 10 (30 carteiras, quadro branco e ar-condicionado)
- 2- Sala 11 (30 carteiras, quadro branco e ar-condicionado)
- 3- Sala 12 (30 carteiras, quadro branco e ar-condicionado)
- 4- Sala 13 (30 carteiras, quadro branco e ar-condicionado)

### **5.2 Laboratórios do curso**

Os laboratórios de informática, de áudio, de fotografia e de audiovisual também estão localizados no Centro de Humanidades II. O primeiro possui duas salas com 25

computadores cada um onde são ministradas disciplinas de produção jornalística, principalmente, nas áreas de impresso, comunicação visual e internet. Projetos de extensão e oficinas de capacitação também utilizam constantemente o espaço. O laboratório de áudio simula um estúdio de rádio com espaço para aulas, onde são gravadas reportagens, entrevistas, mesas de debate, podcasts, entre outros. O espaço para fotografia contam com iluminação e fundo para a produção de fotos em estúdio. O laboratório de audiovisual está dividido em três ambientes: o primeiro simula um estúdio de televisão com fundo para aplicação de chroma key, espaço para montar cenário e câmeras em tripés com rodas. O segundo ambiente é a switch ou sala de corte, onde a equipe controla o teleprompter, a iluminação, as imagens e o som captados no Estúdio. Há ainda a ilha de edição, onde são editados e finalizados os produtos audiovisuais das disciplinas ou projetos de extensão.

#### 1- Laboratório de Informática A

- 25 computadores (Processador Intel Core i7 primeira geração, 4 GB de Memória DDR3 1333 MHz, Disco Rígido de 500 GB. Teclado com fio padrão ABNT 2 PT-BR, Mouse ótico e monitor 19 polegadas)
- 25 cadeiras acolchoadas
- Quadro branco
- Ar-condicionado

#### 2- Laboratório de Informática B

- 25 computadores (Processador Intel Core i5 terceira geração, 4 GB de memória DDR3 1667 MHz, Disco Rígido de 1 TB, Teclado com fio padrão ABNT 2 PT-BR, Mouse ótico e monitor 15,6 polegadas)
- 25 cadeiras acolchoadas
- Quadro branco
- Ar-condicionado

#### 3- Laboratório | Estúdio de Áudio

- 1 (um) console de áudio phonic (16 canais)
- 4 (quatro) microfones AKG-770 (unidirecionais)
- 4 (quatro) pedestais
- 1 (um computador) para edição
- Amplificador SRP-P50
- Ar-condicionado

#### 4- Laboratório | Estúdio de Audiovisual

- Sistema de iluminação: 10 (dez) set-lights e 3 (três) iluminadores fluorescentes, com 10 (dez) lâmpadas led cada
- 8 (oito) câmeras DVCAM
- 1 (uma) câmera MINIDV
- 1 (uma) câmera digital (HD)
- 6 (ses) editores modelo AG-A850
- 16 (dezesesseis) monitores SD
- 1 (uma) mesa de som digital
- 2 (duas) ilhas de edição não linear (processador I7, com 16GB de memória RAM)
- 3 (três) microfones dinâmicos
- 15 (quinze) gravadores SD PLAY-REC, MINIDV-DVCAM-DVCPRO
- 6 (seis) mesas de corte de vídeo SD-MX70
- 3 (três) mesas de corte de vídeo SD-DFS700
- 3 (três) microfones condenser
- 1 (um) microfone de lapela com fio
- 3 (três) microfones de lapela sem fio
- 5 (cinco) mesas de som analógicas: 2 (duas) de 24 (vinte e quatro) canais, 2 (duas) de 16 (dezesesseis) canais e 1 (uma) de oito canais
- 1 (um) cenário

### **5.3 Técnicos dos laboratórios e da Coordenação**

Cada laboratório conta com, além de professores que ministram suas aulas, técnicos responsáveis. No Curso de Jornalismo, há atualmente cinco técnicos-administrativo que atuam nos laboratórios e uma assistente administrativa na Coordenação do Curso. Ao todo, há, portanto, seis técnicos. Estes, além de atividades administrativas, realizam atividades em design digital para os laboratórios de informática, sonoplastia para o Laboratório de Áudio, sessão de fotografias e iluminação para o Laboratório de Fotografia, edição, filmagem e cenografia para o Laboratório de Audiovisual. Com isso, os técnicos auxiliam o professor e estudantes durante as aulas e na execução dos trabalhos práticos. A identificação de cada um dos sete servidores técnico-administrativo que atuam no Curso de Jornalismo, com suas respectivas atribuições, encontra-se abaixo:

1- Antônio Alencar Sobrinho Júnior (Técnico em Audiovisual)

2- Camila Cavalcante Mesquita Soares (Assistente Administrativa)

- 3- Cláudio Henrique Landim (Operador de Câmera)
- 4- Giancarlo Peixoto de Holanda Maia (Técnico em Audiovisual)
- 5- Manoel Florencio da Silva Neto (Operador e Técnico de Laboratório de Áudio)
- 6- Vanísio Lopes Rodrigues (Técnico de Laboratório de Informática)

## 5.4 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Jornalismo possui 18 (dezoito) professores no total, sendo 15 (quinze) efetivos e 3 (três) substitutos. Estes ocupam provisoriamente as professoras Luizianne Lins (licenciada para cumprir mandato parlamentar), Kamila Fernandes (afastada para seu doutoramento) e Naiana Rodrigues (idem). Em termos de titulação, (dez) são doutores, 6 (seis) mestres, 1 (um) especialista e 1 (um) bacharel. Por fim, quatro dos professores atuam como pesquisadores permanentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC (PPGCOM-UFC): (<http://www.ppgcom.ufc.br/corpo-docente/>).

### Professores Efetivos

- 1- Profa. Dra. Maria Aparecida de Sousa (<http://lattes.cnpq.br/8234837038062257>)
- 2- Prof. Dr. Diógenes Lycarião Barreto de Souza  
(<http://lattes.cnpq.br/9356403913755132>)
- 3- Prof. Dr. Edgard Patrício de Almeida Filho  
(<http://lattes.cnpq.br/9771150892683691>)
- 4- Prof. Dr. Elian de Castro Machado (<http://lattes.cnpq.br/8541826640843368>)
- 5- Prof. Dr. Ismar Capistrano Costa Filho (<http://lattes.cnpq.br/0612155253253969>)
- 6- Prof. Dr. José Riverson Araújo Cysne Rios (<http://lattes.cnpq.br/1443462880773128>)
- 7- Profa. Me. Kamila Bossato Fernandes (<http://lattes.cnpq.br/2078021421350425>)
- 8- Prof. Esp. Luís Sérgio Santos (<http://lattes.cnpq.br/4930712608808383>)
- 9- Prof. Me. Luiziane de Oliveira Lins (<http://lattes.cnpq.br/8675768039395095>)
- 10 - Profa. Dra. Maria Érica de Lima (<http://lattes.cnpq.br/6732708640687417>)
- 11- Prof. Me. Naiana Rodrigues da Silva (<http://lattes.cnpq.br/8588215557191487>)

12 - Prof. Dr. Rafael Rodrigues da Costa (<http://lattes.cnpq.br/7337005317089939>)

13 - Prof. Me. Raimundo Nonato Lima (<http://lattes.cnpq.br/9459312785056796>)

14 - Prof. Dr. Ricardo Jorge de Lucena Lucas

(<http://lattes.cnpq.br/6868794107118772>)

15- Prof. Dr. Robson da Silva Braga (<http://lattes.cnpq.br/3198424405274807>)

#### Professores Substitutos:

1- Profa. Me. Dahiana dos Santos Araújo (<http://lattes.cnpq.br/7252212741444535>)

2- Profa. Me. Eugênia Melo Cabral (<http://lattes.cnpq.br/9526912306181467>)

3- Prof. Ba. Marcelo Andrey Monteiro (<http://lattes.cnpq.br/4885770189755350>)

## **5.5 Biblioteca ligada ao Curso**

A biblioteca da UFC que abriga a maior parte do acervo referente às disciplinas do Curso é a Biblioteca do Centro de Humanidades, a BCH. Esta, segundo sua página oficial, “possui acervo constituído por livros, periódicos científicos, teses, dissertações, entre outros tipos de documentos, nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e aplicadas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Literatura, Língua Portuguesa, Psicologia, e áreas afins.” (Fonte: <http://www.biblioteca.ufc.br/bibliotecas-do-sistema/biblioteca-de-ciencias-humanas-bch-2/>)

O horário de atendimento é de 2ª a 6ª – das 8h às 20h45; e aos sábados – das 8h às 16h (exclusivamente o salão de estudo). Ademais, ela conta com a seguinte infraestrutura: “sala de estudo em grupo, sala de estudo individual, auditório, laboratório de treinamentos, espaço para exposições, ambiente com cobertura wireless, serviço de fotocópias, computadores disponíveis com acesso à Internet para pesquisas e trabalhos, computadores destinados à pesquisa no catálogo online, computadores com software de leitura para pessoas com deficiência visual, elevador, rampas de acesso e banheiros adaptados.” (idem).

## **6. REFERÊNCIAS**

ATLAS DA NOTÍCIA. Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo e Observatório da Imprensa, 2017. Disponível em <https://www.atlas.jor.br/>.

CANCLINI, Nestor García. Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 4ª ed., 2001.

CAPES. Documento de área - Ciências Sociais Aplicadas I. 2016.

CAVALCANTE, Irna. Ceará é o 7º estado mais desigual do Brasil. O Povo, 12 de abril de 2018. Disponível em <https://www.opovo.com.br/jornal/economia/2018/04/ceara-e-o-7-estado-mais-desigual-do-brasil.html>.

FIGARO, Roseli (org). As mudanças no mundo do trabalho do jornalista. São Paulo: Atlas, 2013.

JENKINS, Henry. A Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2006.

LIMA, Venício Artur de. M dia: teoria e política. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

KARAM, F. J. Jornalismo, ética e liberdade. SP: Summus editorial, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Oficio de cartógrafo. Travesías latinoamericanas de la comunicación en la cultura. México: Fondo de cultura económica, 2002.

SANTOS, Marcelo; FUJIKI, Natália; COSTA, Tainá. Comunicação & interdisciplinaridade - Algumas notas exploratórias sobre as bases epistemológicas da Área. Comtempo - Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero. Volume 8, n. 2, 2016.

## **7. ANEXOS**

### **ANEXO I - Regulamento das Atividades Complementares**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE (ICA)  
CURSO DE JORNALISMO**

#### **INTRODUÇÃO**

A Coordenação do Curso de Jornalismo, em cumprimento ao Novo Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo e à Resolução do CEPE nº. 07 de 17 de junho de 2005, regulamenta, através deste, as atividades e respectivas cargas-horárias para as atividades complementares previstas para o Bacharelado em Jornalismo.

A realização de atividades complementares por parte dos discentes tem por objetivo integrar, em sua formação, as variadas ações e conhecimentos adquiridos em espaços fora do Curso ou fora da sala de aula.

A inclusão das atividades complementares como componente curricular se adequa à recomendação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo (Resolução 1/2013 MEC), a qual promove flexibilidade na formação acadêmica em Jornalismo, prevendo o protagonismo estudantil na construção da trajetória de sua formação e da aprendizagem.

Além disso, contempla as chamadas competências gerais, a qual compatibiliza conteúdos curriculares às noções de cidadania e direitos humanos, bem como contempla saberes ligados à formação histórica e social de nosso país e do mundo, tendo o Jornalismo como ponto focal.

#### **CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente conjunto de normas refere-se ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, que tem por finalidade normatizar o registro acadêmico das Atividades Complementares, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. O total de carga horária permitido, conforme o Projeto Pedagógico do Curso, é de 112 horas, equivalentes a 7 créditos. Esta regulamentação é específica para os estudantes que ingressaram a partir do período 2020.1, retrocedendo um ano ao período de implantação do PPP, conforme decisão do Colegiado da Coordenação, visando a alcançar um maior número de estudantes.

Art. 3º. As Atividades desenvolvidas pelos discentes serão devidamente validadas, somente se iniciadas a partir do ingresso do aluno na UFC, salvas as referentes ao Projeto Recém-Ingresso da Pró-Reitoria de Graduação.

#### **CAPÍTULO II ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 4º As Atividades Complementares do Curso de Jornalismo não poderão conflitar com os horários das disciplinas obrigatórias e são, em acordo art. 3º da Resolução N°07/CEPE de 17 de junho de 2005, as seguintes:

I - Atividades de Iniciação à Docência: até 96 horas pelo conjunto de atividades. As atividades constantes neste item são:

a) Programa de Monitoria Remunerada e Voluntária da Pró-Reitoria de Graduação (PET, PID, PAIP etc.): 48 horas por semestre, equivalente a três (3) créditos.

II - Atividades de Iniciação à Pesquisa: até 96 horas pelo conjunto de atividades. As atividades constantes neste item são:

a) Programa de Iniciação Científica, com bolsa ou como voluntário vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PIBIC) e / ou à pesquisa de um professor, cadastrada em um dos departamentos acadêmicos da UFC: 48 horas por semestre, equivalente a três (3) créditos.

b) Laboratório ou Grupo de Pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: 48 horas por semestre, equivalente a três (3) créditos.

c) Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional, 64h limitada um programa.

III - Atividades artísticas, culturais e / ou esportivas: até 80 horas, correspondendo a cinco (5) créditos para o conjunto de atividades. As atividades que poderão constar neste item são:

a) Participação em projetos culturais cadastrados em equipamentos/instituições públicas, seja âmbito do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da UFC ou no âmbito de outros equipamentos culturais de caráter público: 32 horas por semestre, equivalente a dois (2) créditos.

b) Participação em atividades esportivas cadastradas no Pólo Esportivo da UFC: 32 horas por semestre, equivalente a dois (2) créditos.

IV - Atividades de participação e / ou organização de eventos: até 32 horas (2 créditos) para o conjunto de atividades. As atividades constantes neste item são:

a) Participação em eventos científicos e / ou culturais. Contabiliza-se até 16 horas, equivalente um (1) crédito, por semestre.

b) Organização em eventos científicos e / ou culturais. Contabiliza-se até 32 horas por semestre, equivalente a dois (2) créditos.

V - Atividades ligadas à formação profissional e / ou correlatas.

a) Serão consideradas atividades de iniciação profissional e/ou correlatas aquelas que sejam acompanhadas por professores designados pela Coordenação do Curso, em até 64 horas (4 créditos) e atestadas por um jornalista, mediante preenchimento de um formulário padrão a ser depositado na Coordenação.

b) Participação em curso de línguas em equipamentos/instituições públicas: 32 horas (2 créditos) por semestre.

VI - Produção técnica e / ou científica: até 64 horas (4 créditos) para o conjunto de atividades, as quais podem ser:

a) Publicação de artigo científico em periódico indexado (patamar mínimo B5 no Qualis-periódicos), livro ou capítulo de livro publicado por uma editora acadêmica: 32 horas (2 créditos) para cada artigo.

b) Apresentação de trabalho acadêmico e / ou de natureza técnico-profissional em congresso ou evento assemelhado (simpósio, encontro, seminário), contemplando a área da comunicação e informação (independente de publicação em anais): 16 horas (1 crédito) para cada trabalho.

c) Trabalhos apresentados nos Encontros Universitários, 1h por trabalho, limitado a dois trabalhos;

d) Livro ou capítulo de livro na área do curso ou áreas afins, registrado o nome da UFC e vinculado ao curso de Jornalismo, corresponde a até 32h por trabalho, limitado a 64h.

VII - Vivências ou experiências de gestão: até 48 horas (3 créditos) para o conjunto de atividades, as quais podem ser as que se seguem:

a) Representação estudantil nas instâncias da UFC, tais como CEPE e Conselho Universitário (CONSUNI): 32 horas (2 créditos) por dois semestres.

b) Participação na gestão do Diretório Acadêmico (DA) e / ou Diretório Central dos Estudantes (DCE): 32 horas (2 créditos) por dois semestres.

c) Participação na gestão de entidades vinculadas à área da Comunicação, a exemplo de: Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Ceará, Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), Associação Cearense de Imprensa (ACI), Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação (ENECOS): 32 horas (02 créditos) por dois semestres.

VIII - Outras atividades, estabelecidas de acordo com o art. 3º da Resolução N°07/CEPE de 17 de junho de 2005.

a) De acordo com o Art.3º da Resolução N°7/CEPE, as Coordenações dos Cursos de graduação poderão aprovar outras atividades (Grupo IX) com normatizações

específicas, incluindo estratégias pedagógico-didáticas não previstas no Art.2º da referida Resolução, e estipulando carga horária mínima integralizada ou período cursado das Atividades Complementares, até 48h para o conjunto de atividades.

### **CAPÍTULO III DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 5º Fica estabelecido que, em conformidade com o artigo 7º da resolução nº 7 do CEPE, as Atividades Complementares poderão ser realizadas pelos estudantes a partir do primeiro semestre, exceto as referentes ao Projeto Recém-Ingresso da Pró-Reitoria de Graduação, devendo ser integralizadas até sessenta (60) dias antes da conclusão do Curso.

Art. 6º Para efeito do cômputo no histórico escolar do estudante, a análise das Atividades Complementares ocorrerá em duas etapas: a primeira ao final dos dois (02) primeiros anos do curso e a segunda, no último semestre, até sessenta (60) dias antes da conclusão do curso. A análise será feita por comissão de três (03) professores, sendo instituída pela Coordenação, além do próprio coordenador, e com a participação de dois (02) estudantes do Curso de Jornalismo.

Art.7º. Para os registros acadêmicos, o estudante deve apresentar à Coordenação do Curso os documentos (certificados, declarações, bilhetes de entrada, página de publicações em anais mencionando o nome do aluno, do curso e da UFC, contrato social, Carteira do Trabalho e Previdência do Social- CTPS, cartaz com imagens e créditos com dados do estudante, certificados de participação nos eventos etc.) originais ou cópia comprovada das atividades, acompanhados de formulário preenchido.

Art. 8º. A Coordenação do Curso poderá aprovar normatizações específicas, incluindo estratégias pedagógico-didáticas não previstas no Art. 2º. da Resolução N°07/CEPE de 17 de junho de 2005, que estipula carga horária mínima integralizada ou período cursado das Atividades Complementares.

Art. 9º. Os casos de estudantes ingressos no Curso através de transferência de outra IES e mudança de curso, que já tiverem participado de Atividades Complementares, serão avaliados pela Coordenação do Curso que poderão computar total ou parte da carga horária atribuída pela instituição ou curso de origem em conformidade com as disposições desta Resolução e de suas normatizações internas.

Art. 10º. Os estudantes ingressos através de admissão de graduado deverão desenvolver as Atividades Complementares requeridas por seu atual curso.

Art. 11º. O presente conjunto de normas obedece à Resolução N°07/CEPE de 17 de junho de 2005, da Universidade Federal do Ceará e somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso.

Art.12º. Compete ao Colegiado do Curso, dirimir as dúvidas referentes à interpretação destas

normas, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários em casos não previstos por este regulamento.

Art. 13º. Estas normas entram em vigor após sua aprovação pela Pró- Reitoria de Graduação.





## ANEXO II - Formulário de Requisição de Validação de Atividades Complementares

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE (ICA)  
CURSO DE JORNALISMO**

### APRESENTAÇÃO

Este formulário deverá ser preenchido através de página disponibilizada no site [www.jornalismo.ufc.br](http://www.jornalismo.ufc.br) pelos discentes do Curso de Jornalismo que desejam solicitar aproveitamento de créditos de atividades complementares. Nele, devem constar as atividades a serem totalizadas, conforme as categorias previstas na regulamentação pertinente.

As comprovações das atividades cadastradas neste formulário deverão ser enviadas ao e-mail [secretariajornalismo@ufc.br](mailto:secretariajornalismo@ufc.br) no prazo estabelecido no calendário acadêmico do Curso.

O formulário para comprovação das atividades de iniciação profissional e/ou correlatas, previsto no item VI do 4º artigo do regulamento das atividades complementares, é o Termo de Realização do Estágio (ou contrato de estágio ou declaração da organização onde o estudante realizou o Estágio) disponível na página no Manual do Estágio Supervisionado. .

### FORMULÁRIO

1. Nome do discente: \_\_\_\_\_

2. Email: \_\_\_\_\_

3. No de Matrícula: \_\_\_\_\_

4. Semestre de Ingresso:

5. Marque o(s) tipo(s) de atividade(s):

I - Atividades de Iniciação à Docência (até 96 horas)

II - Atividades de Iniciação à Pesquisa (até 96 horas)

III - Atividades de Extensão (até 48 horas/semestre)

IV - Atividades artísticas, culturais e / ou esportivas (até 80 horas)

V - Atividades de participação e / ou organização de eventos (até 32 horas)

VI - Atividades ligadas à formação profissional e / ou correlatas

VII - Produção técnica e / ou científica (até 64 horas)

VIII - Vivências ou experiências de gestão (até 48 horas) □

IX - Outras atividades, estabelecidas de acordo com o art. 3º da Resolução N°07/CEPE de 17 de junho de 2005 □

6. Nome/descrição da(s) Atividade(s):

6.1 Atividade 1:

6.2 Atividade 2:

6.3 Atividade 3:

6.4 Atividade 4:

6.5 Atividade 5:

6.6 Atividade 6:

6.7 Atividade 7:

6.8 Atividade 8:

6.9 Atividade 9:

7. Instituição (ões) em que a(s) atividades(s) foi (ram) desempenhada(s):

7.1 Instituição da Atividade 1:

7.2 Instituição da Atividade 2:

7.3 Instituição da Atividade 3:

7.4 Instituição da Atividade 4:

7.5 Instituição da Atividade 5:

7.6 Instituição da Atividade 6:

7.7 Instituição da Atividade 7:

7.8 Instituição da Atividade 8:

7.9 Instituição da Atividade 9:

8. Quantidade de horas cumpridas na(s) instituição (ões):

8.1 Quantidade de horas da Atividade 1:

8.2 Quantidade de horas da Atividade 2:

8.3 Quantidade de horas da Atividade 3:

8.4 Quantidade de horas da Atividade 4:

8.5 Quantidade de horas da Atividade 5:

8.6 Quantidade de horas da Atividade 6:

8.7 Quantidade de horas da Atividade 7:

8.8 Quantidade de horas da Atividade 8:

8.9 Quantidade de horas da Atividade 9:

## **ANEXO III – Regulamento do TCC Produto Jornalístico**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE (ICA) CURSO DE JORNALISMO**

#### **INTRODUÇÃO**

O Trabalho de Conclusão de Curso Jornalístico é atividade obrigatória do Curso de Jornalismo da UFC e pré-requisito para a colação de grau do (a) discente. O TCC, na modalidade Projeto Experimental, deve ser resultado das atividades: 1) Planejamento de TCC - Produto Jornalístico (7º semestre) e 2) Elaboração de TCC - Produto Jornalístico (8º semestre), totalizando 244 horas de componentes curriculares.

O Trabalho de Conclusão de Curso Jornalístico (que começa a ser elaborado na atividade “Planejamento de TCC - Produto Jornalístico”) tem por objetivo desenvolver uma reflexão a partir de atividades teóricas, técnicas e práticas que envolvem o fazer profissional do curso, conforme seus procedimentos éticos e metodológicos, organizados de forma adequada às normas de produção de um trabalho jornalístico e conforme as modalidades aqui normatizadas.

O componente curricular “Planejamento de TCC Jornalístico” também almeja que o (a) discente desenvolva, de forma experimental, a criação do projeto de um produto jornalístico que possa contribuir para o amadurecimento profissional.

As atividades “Planejamento de TCC - Produto Jornalístico” (7º semestre) e “Elaboração de TCC - Produto Jornalístico” (8º semestre) estão relacionadas ao campo da experimentação, mas exigem rigor necessário à realização dos trabalhos, partindo do pressuposto de que o (a) discente esteja apto (a) a ingressar formalmente no mercado de trabalho.

É premissa fundamental para o desenvolvimento dos projetos experimentais que o trabalho a ser desenvolvido tenha ou viabilidade comercial (mercadológica) ou relevância sociocultural.

Com efeito, poderão ser desenvolvidos trabalhos para criação dos seguintes produtos: impresso (livro-reportagem, revista ou jornal), plano de comunicação, audiovisual, sonoro, multimidiático, fotográfico ou experimental (que não se enquadre nas propostas aqui enumeradas).

#### **REGULAMENTAÇÃO: CRITÉRIOS E PARÂMETROS**

Art. 1º. Em conformidade com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Jornalismo da UFC e o Regimento Geral da UFC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo (Resolução 1/2013 MEC), o (a) discente poderá desenvolver o TCC Jornalístico, desenvolvendo qualquer um dos produtos supracitados. De antemão, pode-se

estabelecer, como condição precípua para a realização do trabalho final do curso, o exercício do jornalismo em profundidade, em conformidade com as modalidades que se seguem:

A) **Impresso I - Livro-reportagem**: com o objetivo de realizar um livro-reportagem, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto em que deverão constar:

A.1) apresentação de relatório de preparação do material, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha de livro-reportagem e reflita sobre a respectiva temática a ser desenvolvida. Também deve constar o planejamento da realização da reportagem, produção, pré-pauta e pauta e cronograma de trabalho.

A.2) captação das informações a partir das premissas estabelecidas no item anterior, redação final e edição do material no suporte livro. Os textos devem ser escritos em fonte **Times New Roman**, corpo **12**, espaçamento **1,5** (1 e ½ ). O livro-reportagem deverá ter, no máximo, **150 mil caracteres**. Pode ser feito **individualmente** ou **em dupla**, sendo a avaliação **individual**. Caso o aluno queira, ele poderá fazer uma versão digital de seu livro-reportagem para disponibilizá-la na Internet.

B) **Impresso II - Revista**: com o objetivo de produzir uma revista, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto (com escolha definida entre o projeto redacional e o projeto gráfico) em que deverão constar:

B.1) apresentação de relatório de preparação do material, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha de revista. Também deve constar o planejamento da realização das reportagens, produção, pré-pauta e pauta, formato presumido (número de páginas, tamanho e características gerais do projeto gráfico) e cronograma de trabalho.

B.2) captação das informações a partir das premissas estabelecidas no item anterior, com permissão de inserção de publicidade apenas institucional e sem fins lucrativos (de preferência, ligada à própria Universidade ou a outras esferas públicas municipais, estaduais e/ou federais). Redação final e edição do material no suporte revista, a qual deverá ter um mínimo de **30** páginas editoradas. Pode ser feito por até **quatro** alunos, sendo a avaliação **individual**.

C) **Impresso III - Jornal**: com o objetivo de produzir um jornal, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto (com escolha definida entre o projeto redacional e o projeto gráfico) em que deverão constar:

C.1) apresentação de relatório de preparação do material, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha de jornal. Também deve constar o planejamento da realização das reportagens, produção, pré-pauta e pauta, formato presumido (número de páginas, tamanho e características gerais do projeto gráfico) e cronograma de trabalho.

C.2) captação das informações a partir das premissas estabelecidas no item anterior, com permissão de inserção de publicidade apenas institucional e sem fins lucrativos (de preferência, ligada à própria Universidade ou a outras esferas públicas municipais, estaduais e/ou federais). Redação final e edição do material no suporte jornal, o qual deverá ter entre **16** e **24** páginas, podendo ser em formato **tablóide**, **standart** ou **berliner**. Pode ser feito por até **quatro** alunos, sendo a avaliação **individual**.

D) **Plano de Comunicação:** Com o objetivo de realizar um plano de comunicação, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto em que deverão constar:

D.1) apresentação de relatório de preparação do material, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha de projeto de assessoria de comunicação. Uma descrição da instituição real a quem deverá ser oferecido esse projeto, contextualização e reflexão teórica sobre a área de atuação da instituição, planejamento e cronograma de trabalho.

D.2) execução do plano de comunicação. Poderá ser desenvolvida uma das seguintes modalidades: plano de comunicação externa; plano de comunicação interna; projeto de assessoria de imprensa; ou projeto de assessoria de comunicação. O projeto deverá ter entre **50** e **60** laudas ou **150 mil** caracteres. Os textos devem ser escritos em fonte **Times New Roman**, corpo **12**, espaçamento **1,5** (1 e ½ ). O projeto deve ser desenvolvido de forma **individual** ou **em dupla**. Deverão ser implementados ao menos uma ação (em caso de Plano de Comunicação interna ou externa) ou produzidos no mínimo **3 peças** para a imprensa (no caso de assessoria de imprensa/comunicação).

E) **Audiovisual:** Com o objetivo de desenvolver um documentário audiovisual, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto em que conste:

E.1) apresentação de relatório de preparação do documentário, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha do projeto de documentário e reflita sobre a temática a ser desenvolvida. Também deve constar o planejamento da realização do documentário, produção, roteiro e cronograma de trabalho.

E.2) captação e edição final do documentário. O documentário deverá ter um mínimo de **quinze minutos** e um máximo de **1 hora e trinta minutos**. Pode ser feito por até **quatro** pessoas, sendo a avaliação **individual**. O documentário audiovisual pode receber a colaboração de técnicos, cenógrafos e sonoplastas (profissionais e/ou alunos de instituições de

ensino superior), mas a criação, o roteiro e a direção do documentário devem ser necessariamente realizados pelo(s) aluno(s) do curso de Jornalismo.

F) **Sonoro**: Com o objetivo de desenvolver um documentário sonoro, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto em que conste:

F.1) apresentação de relatório de preparação do documentário, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha do projeto de documentário e reflita sobre a temática a ser desenvolvida. Também deve constar o planejamento da realização do documentário, produção, roteiro e cronograma de trabalho.

F.2) captação e edição final do documentário. O documentário deverá ter um mínimo de **30 minutos** e um máximo de **55 minutos**. Pode ser feito por até **quatro** pessoas, sendo a avaliação **individual**. O documentário radiofônico pode receber a colaboração de técnicos e/ou alunos de instituições de ensino superior, mas a criação, o roteiro e a direção do documentário devem ser necessariamente realizados pelo(s) aluno(s) do curso de Jornalismo.

G) **Multimidiático**: Com o objetivo de desenvolver um produto multimídia, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto que contemple uma perspectiva multimídia em suporte digital, quais sejam, vídeo, áudio, texto e imagem (fotografia). Dessa forma, o (a) aluno (a) poderá desenvolver um sítio na internet a partir de um projeto em que conste:

G.1) apresentação de relatório de preparação do produto multimídia, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha do projeto. Também deve constar uma reflexão sobre o(s) formato(s) presumido(s) (hipertexto, webTV, podcast, infografia etc.) e cronograma de trabalho.

G.2) captação das informações a partir das premissas estabelecidas no item anterior. Redação final e edição do material no suporte multimídia. O produto deverá ter mínimo de **4 unidades narrativas** com pelo menos **duas combinações** de vídeo-texto verbal-áudio-imagem estática e/ou animada (fotografia, infografia, ilustração, animação etc.). O projeto pode ser feito em **dupla**, sendo a avaliação **individual**. O produto multimídia pode receber a colaboração de técnicos e/ou alunos de instituições de ensino superior, mas a criação da estrutura, o roteiro, a edição e/ou a direção do material devem ser necessariamente realizados pelo(s) aluno(s) do curso de Jornalismo.

H) **Fotográfico**: Com o objetivo de desenvolver um produto fotográfico, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto em que conste:

H.1) apresentação de relatório de preparação do produto fotográfico, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha da proposta e reflita sobre a temática a ser desenvolvida. Também deve constar o planejamento da realização do produto e cronograma de trabalho, bem como uma reflexão sobre as decisões tomadas (fotografia analógica e/ou digital, tipo de papel, medida e formato das fotografias e dos *passé partout* etc.).

H.2) realização do trabalho a partir das premissas estabelecidas no item anterior. O produto poderá ser um ensaio amplo e livre, uma reportagem fotográfica ou um documentário fotográfico. Em qualquer um dos casos, o trabalho deverá ter um mínimo de **15 fotografias** e um máximo de **50 fotografias**.

l) **Experimental**: Com o objetivo de desenvolver um produto (impresso, audiovisual, eletrônico, hipermediático ou de outra natureza) que, por qualquer razão, esteja fora da classificação acima estipulada (novos formatos, suportes, produtos híbridos etc.), o (a) aluno

(a) deverá desenvolver um projeto de caráter experimental (no sentido da experimentação de novas possibilidades) em que constem:

I.1) apresentação de relatório de preparação do produto experimental, com uma reflexão teórica que fundamente a escolha da proposta e reflita sobre a temática a ser desenvolvida. Também deve constar o planejamento da realização do produto e cronograma de trabalho.

I.2) realização do trabalho a partir das premissas estabelecidas no item anterior. O produto deverá ter entre **5 e 10 textos jornalísticos** dentro dos padrões, gêneros e/ou formatos possíveis dentro do formato experimental a ser buscado. Pode ser feito por até **quatro** alunos, sendo a avaliação **individual**.

Art. 2º. Em todos os casos acima, um relatório deverá ser apresentado sob as seguintes elementos:

- a) apresentação geral do TCC;
- b) especificidades do TCC desenvolvido (formato, gênero etc.),
- c) objetivos geral e específicos do TCC;
- d) justificativa do formato adotado para o TCC;
- e) referencial teórico que balisou a feitura do TCC;
- f) descrição técnico-metodológica dos procedimentos e etapas de feitura do TCC;
- g) avaliação final dos resultados finais obtidos com o TCC.

Art. 3º. O relatório deverá ter entre **15** (quinze) e **25** (vinte e cinco) páginas (lauda padrão), dentro da formatação adotada pelo curso em relação às monografias: fonte **Times New Roman**, Corpo **12**, espaçamento **1,5** (1 e ½).

Art. 4º. A defesa do TCC Produto Jornalístico por parte dos (a/s) discente(s) deve se dar mediante a instalação de uma Banca Julgadora, a qual deverá ser marcada, junto à secretaria do Curso, pelo orientador(a) ou por parte dos (a) próprios (as) discente(s) sob anuência daquele(a) com prazo mínimo de dez (10) dias úteis à data da defesa e deve obedecer, sempre que possível, ao calendário acadêmico do Curso.

Art. 5º. Caso o (a) discente não se faça presente no dia marcado para a defesa, o (a) mesmo (a) deverá justificar o motivo de ausência junto à Coordenação e solicitar a remarcação da Banca Julgadora em até dois dias úteis. Caso a solicitação seja deferida pela Coordenação, a Banca Julgadora será remarcada em comum acordo com o (a) orientador (a) e examinadores. Caso a solicitação seja indeferida, o (a) discente será reprovado na atividade “Elaboração de TCC - Produto Jornalístico” e deverá proceder com a matrícula no semestre seguinte na mesma atividade, seguindo o procedimento regular previsto por este manual.

Art. 6º. A Banca Julgadora deverá ser composta por, no mínimo, 2 (dois) examinadores e 1 (um/a) orientador(a) e, no máximo, por 4 (quatro) examinadores e 2 (dois) orientadores (orientador/a e co-orientador/a), sendo obrigatória a participação de, no mínimo, um(a) docente do Curso de Jornalismo da UFC, seja na condição de examinador(a) ou orientador(a).

Art. 7º. Os trabalhos serão analisados e, para efeito de julgamento pela Banca Julgadora (com exceção do/a orientador/a), avaliados com base nos seguintes critérios:

- a) Capacidade técnica e / ou de análise lógica e reflexão = **4,0** pontos
- b) Empenho do (a) aluno (a) na atividade investigativa e na busca e aplicação de procedimentos metodológicos adequados e, no caso de projeto experimental, na busca de inovações = **3,0** pontos
- c) Comunicabilidade e correção do texto = **3,0** pontos

Art. 8º. Em conformidade com o artigo 116, parágrafo 2º do Regimento Geral da UFC, não poderá ser diplomado o discente que, no conjunto de tarefas previstas para a o TCC, apresentar frequência inferior a 90% (noventa por cento), ou nota inferior a 7 (sete).

Art. 9º. Caso o (a) discente seja reprovado pela Banca Julgadora, o mesmo será reprovado no componente curricular “Elaboração de TCC - Produto Jornalístico” e deverá, sob a supervisão do orientador, proceder, no semestre seguinte, com as revisões necessárias do trabalho até que se julgue o mesmo meritório de marcação de nova Banca Julgadora.

Art. 10º. Os casos não previstos nesta regulamentação deverão ser encaminhados a Coordenação do Curso de Jornalismo.

## ANEXO IV - Regulamento do TCC Monográfico

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PRÓ- REITORIA DE GRADUAÇÃO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE (ICA) CURSO DE JORNALISMO

#### INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade obrigatória do Curso de Jornalismo da UFC e pré-requisito para a colação de grau do (a) discente. O TCC, na modalidade monográfico, deve ser resultado das atividades Planejamento de TCC Monográfico (7º semestre) e Elaboração de TCC Monográfico (8º semestre), totalizando 244 horas de componentes curriculares.

O Trabalho de Conclusão de Curso Monográfico (que deve ser finalizado no componente curricular “Elaboração de TCC Monográfico”) tem por objetivo desenvolver uma reflexão teórica a partir de atividades de pesquisa, sua descrição e ou análise, através de procedimentos metodológicos, organizados de forma técnica adequada às normas de produção de um trabalho científico.

O componente curricular “Planejamento de TCC Monográfico” também almeja que o (a) discente desenvolva, de forma acadêmica, a criação do projeto de monografia que possa contribuir para o amadurecimento acadêmico e científico do( a) discente.

As atividades Planejamento de TCC Monográfico (7º semestre) e Elaboração de TCC Monográfico (8º semestre) estão relacionadas ao campo da produção acadêmica na área da Comunicação, o que pressupõe o rigor teórico-metodológico necessário à realização dos trabalhos, partindo do pressuposto de que o (a) discente esteja apto (a) a ingressar na pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*.

#### CAPÍTULO I - REGULAMENTAÇÃO: CRITÉRIOS E PARÂMETROS

Art. 1º. Em conformidade com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Jornalismo da UFC e o Regimento Geral da UFC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo (Resolução 1/2013 MEC), o (a) discente poderá desenvolver o TCC Monográfico conformidade com as diretrizes que se seguem:

Parágrafo único: A **Monografia**, escrita e individual, deverá apresentar um texto acabado, expressão do desenvolvimento do projeto executado, compreendendo os seus elementos textuais um mínimo de **50 laudas** digitadas em **espaço 1,5** (um e meio), além de anexos, apêndices e ilustrações que eventualmente sejam incluídos, conforme normas da ABNT e das disposições disponíveis na Biblioteca da Universidade Federal do Ceará.

Art.2º Para matricular-se nos componentes Planejamento do TCC Monográfico e Elaboração do TCC Monográfico, o (a) estudante deverá ter o acompanhamento de um (a) orientador (a) que, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, deverá confirmar a orientação, através de Termo de Compromisso, disponível no site [www.jornalismo.ufc.br](http://www.jornalismo.ufc.br) e em anexo.

Art. 3º Durante o período de realização destes componentes, o (a) orientando (a) irá reunir-se frequentemente com o (a) orientador (a) para planejar a execução do trabalho, revisar o material elaborado e tirar dúvidas.

## **CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Art. 1º. A defesa do TCC por parte das (o/s) discente(s) deve se dar mediante a instalação de uma Banca Julgadora, a qual deverá ser marcada, junto à secretaria do Curso, pelo orientador (a) ou por parte dos (a) próprios (as) discente(s) sob anuência daquele (a) com prazo mínimo de dez (10) dias úteis à data da defesa e deve obedecer ao calendário acadêmico do Curso que pode prever o depósito do TCC na secretaria do Curso em data específica.

§1º. – Para isso, deverá preencher o Termo de Marcação de Defesa, contendo a data, horário e nomes dos membros da banca examinadora, disponível no site [www.jornalismo.ufc.br](http://www.jornalismo.ufc.br) e em anexo, que será confirmado pelo (a) orientador e autorizado pela Coordenação do Curso.

§2º - Se o (a) orientador (a) não confirmar a Defesa, o (a) estudante poderá solicitar a marcação da defesa à revelia que será autorizada e presida pela Coordenação do Curso.

Art. 2º. Caso o (a) discente não se faça presente no dia marcado para a defesa, a (o) mesma (o) deverá justificar o motivo de ausência junto à Coordenação e solicitar a remarcação da Banca Julgadora em até dois dias úteis.

I - Caso a solicitação seja deferida pela Coordenação, a marca será remarcada em comum acordo com o (a) orientador (a) e examinadores (as).

II - Caso a solicitação seja indeferida, o (a) discente será reprovado na atividade “Elaboração de TCC Monográfico” e deverá proceder com a matrícula no semestre seguinte na mesma atividade, seguindo o procedimento regular previsto por este manual.

Art. 3º. A Banca Julgadora deverá ser composta por, no mínimo, 2 (dois/duas) examinadores (as) e 1 (um/a) orientador(a) e, no máximo, por 4 (quatro) examinadores e 2 (dois/duas) orientadores (orientador/a e co-orientador/a), sendo obrigatória a participação de, no mínimo, um(a) docente do Curso de Jornalismo da UFC, seja na condição de examinador(a).

Art. 4º. A Banca Julgadora poderá avaliar o trabalho a partir dos seguintes critérios:

- a) Competência técnica e/ou de análise e reflexão coerente com os objetivos
- b) Empenho investigativo e aplicação de procedimentos metodológicos adequados
- c) Utilização adequada do aporte bibliográfico
- d) Qualidade e relevância do trabalho para a área do Jornalismo ou afim, e para a habilitação de formação do acadêmico (a)
- e) Correção gramatical e observância das normas de apresentação de um trabalho científico
- f) Exposição oral: domínio claro e seguro dos objetivos e do tema
- g) Objetividade na argumentação das questões propostas pela banca

Art. 5º. A avaliação da Banca será formada pela média das notas do segundo e terceiro participantes da banca examinadora. O (a) orientador (a) não conferirá nota ao trabalho.

Art. 6º. Não existe aprovação de relatório condicionada à entrega do trabalho corrigido *a posteriori*. A banca pode sugerir que o aluno entregue uma cópia do relatório com correções para fins de arquivo na Biblioteca, mas a nota será atribuída ao trabalho apresentado no momento da defesa.

Art. 7º A (o) discente que perfizer um total inferior a 7 (sete) e ou frequência inferior a 90 por cento nos componentes “Planejamento do TCC Monográfico” e “Elaboração do TCC Monográfico” será reprovado, conforme prevê o Art. 116 do Regimento Geral da UFC.

Art. 8º. É facultada ao orientando (a) a solicitação de troca de orientador no máximo uma vez durante o semestre, justificando-a por escrito e condicionando-a ao aval da Coordenação do Curso.

Art. 9º. Os casos não previstos nesta regulamentação deverão ser encaminhados a Coordenação do Curso de Jornalismo.

### **CAPÍTULO III - NORMAS PARA O RECEBIMENTO DE TCCS**

Art. 1º. No intuito de promover uma maior divulgação e disseminação da produção da UFC, a Biblioteca Universitária coleta e disponibiliza os Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (TCCs) defendidos na Universidade por meio do catálogo online (Pergamum) e também pelo Repositório Institucional da UFC.

Parágrafo único: Os TCCs de Graduação deverão ser encaminhados pelas secretarias dos cursos, via Dspace – Sistema Gerenciador do Repositório Institucional, para as bibliotecas da UFC. Os trabalhos devem ser apresentados de acordo com as normas de documentação e informação da ABNT. As bibliotecas oferecem serviço de orientação quanto à normalização dos trabalhos.

Art. 2º Dispõe-se, a seguir, os requisitos para o recebimento do TCC monográfico:

I - O aluno deve apresentar a versão final do trabalho aprovada pelo orientador;

II - Os trabalhos devem ser entregues exclusivamente em formato eletrônico, em um arquivo único em PDF (da capa aos anexos);

III - A catalogação na publicação (ficha catalográfica) é elemento obrigatório nos trabalhos acadêmicos e deve ser obtida junto à biblioteca, que disponibiliza sistema online para a geração da ficha catalográfica;

IV - Para divulgação nos repositórios digitais da UFC na Internet, a folha de aprovação deve obrigatoriamente estar sem as assinaturas dos membros da banca avaliadora;

V - A biblioteca não receberá os TCCs diretamente dos alunos, bem como não receberá arquivos em outras mídias (CD, DVD e HD).

VI - A disponibilização dos TCCs nos referidos repositórios ocorrerá mediante serem encaminhados, pelos secretários dos cursos, via Dspace- Sistema Gerenciador do Repositório Institucional, para as bibliotecas.

Art. 3º A (o) aluna (o) deve entregar à secretaria do Curso o arquivo do seu TCC, de acordo com os formatos especificados, e o Termo de Autorização para Disponibilizar Documentos Digitais devidamente preenchido até 7 dias após a defesa;

Art. 4º A secretaria confere o conteúdo dos arquivos dos alunos no ato do recebimento, a fim de garantir que os mesmos possuam conteúdo válido. Os arquivos dos alunos devem ser enviados pela secretaria via Dspace – Sistema gerenciador do Repositório Institucional para a biblioteca específica, que revisará e disponibilizará nos repositórios.

## ANEXO V – Formulários dos Trabalhos de Conclusão do Curso

### TERMO DE COMPROMISSO

Termo de compromisso para as atividades de Planejamento do TCC Monográfico, Planejamento do TCC Produção Jornalística, Elaboração TCC Monográfico e Elaboração do TCC Produção Jornalística do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, disponível no site [www.jornalismo.ufc.br](http://www.jornalismo.ufc.br).

Nome completo: \_\_\_\_\_

Número de matrícula: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Orientador (a): \_\_\_\_\_

Curso do (a) orientador (a): \_\_\_\_\_

E-mail do (a) orientador (a): \_\_\_\_\_

Componente:

\_\_\_ Planejamento do TCC Monográfico

\_\_\_ Planejamento do TCC Produção Jornalística

\_\_\_ Elaboração TCC Monográfico

\_\_\_ Elaboração do TCC Produção Jornalística

## ANEXO VI – Formulário dos Trabalhos de Conclusão do Curso TERMO DE

### MARCAÇÃO DA DEFESA DO TCC

Após o envio deste formulário pelo link disponível no site [www.jornalismo.ufc.br](http://www.jornalismo.ufc.br), a coordenação mandará um e-mail para o/a orientador/a que confirmará as informações da defesa. A partir da autorização do/a orientador/a, iremos consolidar o agendamento e preparar as portarias, folha de rosto e ata da defesa, com base nestes dados enviados, que serão entregues a/o orientador.

Nome (s) do (a) (s) autor (a) (s) do TCC:

---

---

Endereço de e-mail: \_\_\_\_\_

Telefone (s) do (a) (s) autor (a) (s): \_\_\_\_\_

Título do TCC: \_\_\_\_\_

Tipo e modalidades do TCC:

\_\_\_\_ Monografia

\_\_\_\_ Produção Jornalística livro-reportagem

\_\_\_\_ Produção Jornalística documentário

\_\_\_\_ Produção Jornalística website

\_\_\_\_ Produção Jornalística sonora

\_\_\_\_ Produção Jornalística multimídia

Nome completo do (a) orientador (a): \_\_\_\_\_

Titulação do (a) orientador (a): \_\_\_\_\_

E-mail do (a) orientador (a): \_\_\_\_\_

Nome completo do (a) co-orientador (a): \_\_\_\_\_

E-mail do (a) orientador (a): \_\_\_\_\_

Nome completo do (a) examinador (a) 1: \_\_\_\_\_

Titulação do (a) examinador (a) 1: \_\_\_\_\_

E-mail do (a) examinador (a) 1: \_\_\_\_\_

Nome completo do (a) examinador (a) 2: \_\_\_\_\_

Titulação do (a) examinador (a) 2: \_\_\_\_\_

E-mail do (a) examinador (a) 2: \_\_\_\_\_

Nome completo do (a) examinador (a) 3: \_\_\_\_\_

Titulação do (a) examinador (a) 3: \_\_\_\_\_

E-mail do (a) examinador (a) 3: \_\_\_\_\_

Data sugerida da defesa (dia, mês e ano): \_\_\_\_\_

Horário sugerido para a defesa: \_\_\_\_\_

Solicitações especiais:

---

---

---

## ANEXO VII - Regulamento do Estágio Supervisionado em Jornalismo

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE (ICA) CURSO DE JORNALISMO

O Colegiado da Coordenação do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, em cumprimento ao seu Projeto Político Pedagógico (PPP), implantado em 2020; à resolução No 32/CEPE, de 30 de Outubro de 2009; aos artigos 10 e 12 da resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 do Ministério da Educação; e, considerando as exigências os artigos 7o, 8o e 20 da Lei nº11.788, de 25 de setembro 2008, com o OBJETIVO de promover um processo formativo amplo e completo ao corpo discente do Curso de Jornalismo, RESOLVE regulamentar as atividades de Estágio em suas modalidades, cargas horárias e sistematização mediante a replicação de todas as disposições das fontes normativas acima e estabelece as seguintes disposições complementares:

Art. 1º O estágio curricular supervisionado é atividade obrigatória do Curso de Jornalismo, com carga horária mínima de 200 horas a serem cumpridas durante o 5o e 6o semestres do Curso nos componentes Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, cada um com carga horária de 100 horas.

Art. 2º A carga horária semanal do estágio não poderão exceder 30 horas semanais.

I - O cumprimento da carga horária deverá ser realizado, em condições regulares, durante os dias da semana e apenas, excepcionalmente, poderá ocorrer durante os finais de semana.

II - Constituem condições excepcionais: cobertura referente a eleições durante o período de campanha eleitoral, assim como grandes eventos políticos, desportivos ou culturais.

III - Cobertura ou assessoria de imprensa relativo a catástrofes ou eventos extraordinários que impliquem risco ao estagiário não se enquadram nas exceções, sendo vedado o envolvimento *in loco* do mesmo.

Art. 3º A organização onde o discente realiza o estágio deve produzir conteúdo jornalístico, área na qual deve atuar o estagiário e ter um supervisor técnico, formado em Jornalismo, com inscrição de jornalista profissional na carteira de trabalho.

Art. 4º Cabe ao supervisor técnico acompanhar e orientar *in loco* as atividades do estagiário.

Art. 5º A organização em que o estágio é realizado, deve ser conveniada com a UFC na Agência de Estágios da Universidade.

Art. 6º O discente terá o acompanhamento de um professor orientador do Curso de Jornalismo que deve encontrar-se, ao menos duas vezes, no semestre para o trabalho de orientação e deverá solicitar informações do supervisor técnico.

Parágrafo único: Durante a orientação, é papel docente solicitar do estagiário relato acerca das condições de formação promovidas pela Instituição/Empresa para que o docente julgue a adequação dessas condições em conformidade com os termos celebrados no Termo de Convênio entre a UFC e a Instituição/Empresa.

Art. 7º A entrega do relatório final deve ser feita nos moldes do Anexo VI com , ao menos, cinco produtos que o estudante participou de sua produção durante o Estágio e o mesmo deverá ser entregue no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico do curso.

Art. 8º. No caso do estágio curricular supervisionado, não poderá ser diplomado o discente que, no conjunto de tarefas previstas para a atividade, apresentar frequência inferior a 90% (noventa por cento), ou nota inferior a 7 (sete).

Art. 9º. Caso o (a) discente seja reprovado pelo orientador, o discente será reprovado no componente curricular correspondente e deverá, sob a orientação do orientador, proceder, no semestre seguinte, com as orientações ofertadas pelo orientador para a aprovação no componente curricular.

**ANEXO VIII - Formulário para entrega de relatório do Estágio  
Supervisionado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE (ICA) CURSO DE JORNALISMO**

**FORMULÁRIO**

1. Nome completo do estagiário : \_\_\_\_\_

2. Email do estagiário: \_\_\_\_\_

3. No de Matrícula: \_\_\_\_\_

4. Semestre de Ingresso: \_\_\_\_\_

5. Nome completo do/a supervisor/a técnico: \_\_\_\_\_

6. E-mail do/a supervisor/a técnico: \_\_\_\_\_

7. No de registro profissional em Jornalismo do Supervisor: \_\_\_\_\_

8. Instituição e ano de formatura em Jornalismo do supervisor técnico:

\_\_\_\_\_

9. CNPJ da instituição/empresa: \_\_\_\_\_

10. Endereço da instituição/empresa:

\_\_\_\_\_

11. Telefone da instituição/empresa: \_\_\_\_\_

12. Descrição da instituição:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_







---

---

---

---

15. Período de estágio (data inicial - data final): \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

16. Carga-horária semanal: \_\_\_\_\_

## **ANEXO IX - Regulamento das Atividades de Extensão**

### **INTRODUÇÃO**

A Coordenação do Curso de Jornalismo, em cumprimento ao Novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo e à Resolução CEPE nº 28 de 1º de dezembro de 2017, regulamenta, através deste, na modalidade de componente específico, as ações e respectivas cargas-horárias para as atividades extensão previstas para o Bacharelado em Jornalismo.

A realização de atividades extensão, como componente obrigatório da matriz curricular, tem por objetivo incentivar a participação das (os) discentes em ações comunitárias, difusão de conhecimento científico e mobilização social. Através da participação, em projetos extensionistas, a (o) discente pode adquirir experiência no diálogo entre o conhecimento técnico-científico e os múltiplos saberes popular, compreendendo o papel social da universidade e da ciência.

A inclusão das Atividades de Extensão se adequa à recomendação da resolução CNE CNS nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Além disso, contemplam as chamadas competências gerais, a qual compatibiliza conteúdos curriculares às noções de cidadania e direitos humanos, bem como contempla saberes ligados à formação histórica e social de nosso país e do mundo, tendo o Jornalismo como ponto focal.

### **CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente conjunto de normas refere-se ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, que tem por finalidade normatizar o registro acadêmico das Atividades de Extensão, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. O total de carga horária permitido, conforme o Projeto Pedagógico do Curso, é de 112 horas, equivalentes a 7 créditos. Esta regulamentação é específica para os estudantes que ingressaram a partir do período 2020.1, retrocedendo um ano ao período de implantação do PPC, conforme decisão do NDE e Colegiado da Coordenação, visando a alcançar um maior número de estudantes.

Art. 3º. As Atividades desenvolvidas pelos discentes serão devidamente validadas somente se iniciadas a partir do ingresso do aluno na UFC.

### **CAPÍTULO II ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Art. 4º As Atividades de Extensão do Curso de Jornalismo não poderão conflitar com os horários das disciplinas que a (o) estudante esteja matriculada (o).

Art. 5º Estas atividades deverão estar cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão nas seguintes modalidades, previstas:

I – Programas de extensão: conjunto de atividades integradas, de médio e longo prazo, orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras atividades de extensão, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, integrem-se às linhas de ensino e pesquisa

desenvolvidas na UFC, nos termos de seus projetos político-pedagógico e de desenvolvimento institucional. Duas características são essenciais: 1) as atividades integradas de extensão devem envolver unidades orgânicas distintas (Departamentos, Centros, Faculdades, Institutos, Cursos e outros); e 2) o prazo de execução do programa deve ter a duração mínima de dois anos.

II - Projeto: atividade de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica, com objetivo específico e prazo determinado, vinculada ou não a um Programa. Se um projeto se caracteriza por uma relação contratual de prestação de serviços, deverá ser registrada como “Prestação de serviços”. Entretanto, se essa prestação é parte de um conjunto de ações processuais contínuas, a ação deve ser registrada como projeto. Cursos não devem ser registrados como projetos, embora sua elaboração envolva a existência de projeto operacional.

III – Ações de extensão:

a) Curso: Conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, nas modalidades presencial ou a distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas. As prestações de serviços oferecidas sob a forma de curso devem ser registradas somente como “Curso”.

b) Evento: Atividade de curta duração, sem caráter continuado, que implica a apresentação do conhecimento ou produto cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade:

- Congresso: evento de âmbito regional, nacional ou internacional, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional. Abrange um conjunto de atividades como: mesas-redondas, palestras, sessões técnicas, sessões dirigidas, conferências, oficinas, comunicações, workshops e minicursos;
- Seminário: evento científico com campos de conhecimento especializados. Incluem-se nessa classificação: encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum e reunião;
- Ciclo de Debates: encontros sequenciais que visam à discussão de um tema específico;
- Exposição: exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc.;
- Espetáculo: apresentação artística de eventos cênicos e musicais de caráter público;
- Evento Esportivo: campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva;
- Festival: série de atividades/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente;
- Outros eventos acadêmicos: ação pontual de mobilização que visa a um objetivo definido.

c) Prestação de Serviço: refere-se ao estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como à transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade. São classificados nos seguintes grupos:

- Serviço eventual: consultoria, assessoria e curadoria;
- Assistência à saúde humana: consultas ambulatoriais, consultas de emergência, internações clínicas, exames laboratoriais, outros exames complementares, cirurgias e outros atendimentos;
- Assistência à saúde animal: consultas ambulatoriais, internações clínicas e cirurgias;
- Laudos: laudos técnicos, revisão, tradução e exame de proficiência;
- Assistência jurídica e judicial: consultoria e orientação judicial à população de baixa renda e organizações não governamentais; defensoria pública de pessoas de baixa renda; atividades judiciais em convênio com o poder público;

- Atendimento ao público em espaços de cultura, desportos, ciência e tecnologia - museus, espaços culturais e desportivos, espaços de ciência e tecnologia e cines-clube.

### **CAPÍTULO III DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 5º Fica estabelecido que as Atividades de Extensão poderão ser realizadas pelas (os) estudantes a partir do primeiro semestre devendo ser integralizadas até sessenta (60) dias antes da conclusão do Curso.

Art. 6º Serão contabilizadas as horas da (o) estudante que participar dos programas, projetos e ou ações de extensão, cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão, na condição de extensionista.

Parágrafo único – Não serão consideradas as horas da (o) estudante que participou, como beneficiária (o), do programa, projeto e ou ação de extensão.

Art. 7º Ao menos 32 horas deverão ser realizadas em programas, projetos e ou ações de extensão coordenadas por professor (a) do Curso de Jornalismo da UFC.

Parágrafo único – Caso não haja programas, projetos ou ações de extensão coordenadas por professor (a) do Curso de Jornalismo da UFC nos últimos 12 (doze) meses antes da conclusão do curso pela (o) discentes, a totalidade das horas poderá ser realizada em qualquer programa, projeto e ou ação de extensão, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão.

Art. 8º As atividades de extensão no Curso de Jornalismo envolvem os seguintes tipos:

a) Cidadania comunicativa: compreende as ações voltadas para o exercício do direito à comunicação, que inclui o diálogo com rádios comunitárias, publicações dos movimentos sociais na internet, audiovisual independente e imprensa popular.

b) Jornalismo independente: reúne iniciativas de produções jornalísticas autônomas que não dependam de veículos comerciais ou governamentais. Pode ser realizada em arranjos produtivos, como cooperativas, organizações não governamentais e empresas sociais, que se dedicam a produção de notícias com diversidade de versões ou com uma abordagem alternativa dos conglomerados midiáticos.

c) Educomunicação: abrange intervenções nos ecossistemas comunicativos das escolas que possibilitem a comunidade escolar exercer sua liberdade de expressão e promover o diálogo dentro e fora da escola. Inclui iniciativas de rádio escola, jornal escolar, produção de vídeos, sites e redes sociais digitais.

Art. 9º Para efeito do cômputo no histórico escolar da (o) estudante, a análise das Atividades de Extensão ocorrerá até trinta (30) dias antes da conclusão do curso.

Art. 10º A análise dos comprovantes das Atividades de Extensão será feita por comissão de dois (02) professores supervisores, sendo instituída pela Coordenação do Curso.

Art. 11º. Para os registros acadêmicos, a (o) estudante deve apresentar, à Coordenação do Curso, os certificados emitidos pela Pró-reitoria de Extensão ou declaração do (a) coordenador (a) do programa, projeto ou ação de extensão.

Art. 12º. Os casos de estudantes ingressos no Curso através de transferência de outra IES e mudança de curso, que já tiverem participado de Atividades de Extensão, serão avaliados previamente pela Coordenação do Curso, que poderá computar total ou parte da carga

horária atribuída pela instituição ou curso de origem em conformidade com as disposições desta Resolução e de suas normatizações internas.

Art. 13º. As (os) estudantes ingressos através de admissão de graduado deverão desenvolver as Atividades de Extensão requeridas por seu atual curso.

Art. 14º. Casos omissos serão avaliados pela Coordenação do Curso de Jornalismo.

## **ANEXO X – Formulário de Validação das Atividades de Extensão**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE (ICA) CURSO DE JORNALISMO**

#### **FORMULÁRIO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

##### **APRESENTAÇÃO**

Este formulário deverá ser preenchido pelos discentes do Curso de Jornalismo que desejam solicitar aproveitamento de créditos de Atividades de Extensão. Neste, devem constar as atividades a serem totalizadas, conforme as categorias previstas na regulamentação pertinente.

As comprovações das atividades cadastradas neste formulário deverão ser enviadas ao e-mail [secretariajornalismo@ufc.br](mailto:secretariajornalismo@ufc.br) no prazo estabelecido no calendário acadêmico do Curso. .

##### **FORMULÁRIO**

1. Nome da (o) discente: \_\_\_\_\_

2. E-mail: \_\_\_\_\_

3. No de Matrícula: \_\_\_\_\_

4. Semestre de Ingresso:

5. Marque o(s) tipo(s) de atividade(s):

III – Ação de extensão: Curso

IV - Ação de extensão: Evento

V - Ação de extensão: Prestação de serviço

6. Nome/descrição da(s) Atividade(s):

6.1 Atividade 1:

6.2 Atividade 2:

6.3 Atividade 3:

6.4 Atividade 4:

6.5 Atividade 5:

6.6 Atividade 6:

6.7 Atividade 7:

6.8 Atividade 8:

6.9 Atividade 9:

7. Curso onde a(s) atividades(s) foi (ram) desempenhada(s):

7.1 Curso da Atividade 1:

7.2 Curso da Atividade 2:

7.3 Curso da Atividade 3:

7.4 Curso da Atividade 4:

7.5 Curso da Atividade 5:

7.6 Curso da Atividade 6:

7.7 Curso da Atividade 7:

7.8 Curso da Atividade 8:

7.9 Curso da Atividade 9:

8. Quantidade de horas cumpridas na(s) atividades:

8.1 Quantidade de horas da Atividade 1:

8.2 Quantidade de horas da Atividade 2:

8.3 Quantidade de horas da Atividade 3:

8.4 Quantidade de horas da Atividade 4:

8.5 Quantidade de horas da Atividade 5:

8.6 Quantidade de horas da Atividade 6:

8.7 Quantidade de horas da Atividade 7:

8.8 Quantidade de horas da Atividade 8:

8.9 Quantidade de horas da Atividade 9: